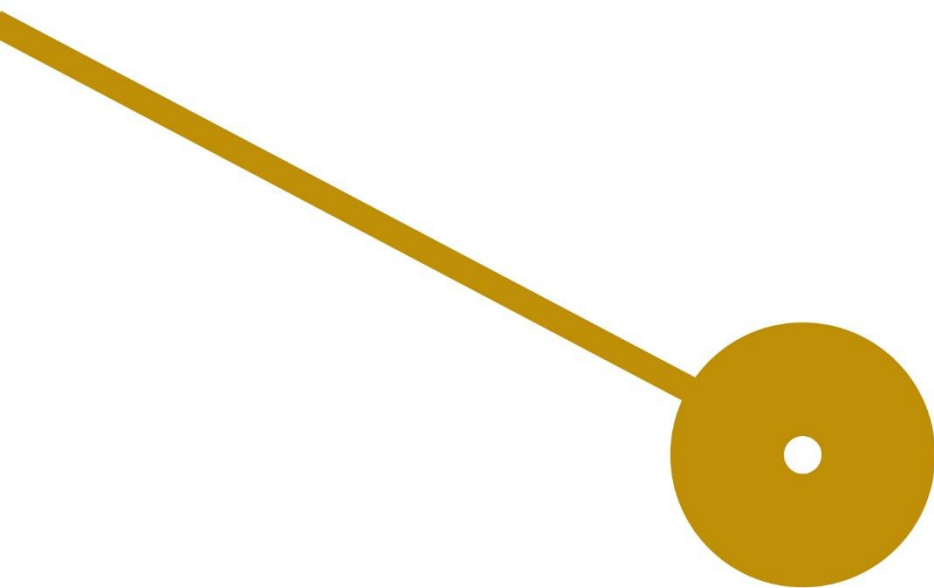


# Prática da Música Popular no Ensino Especializado da Música – Benefícios de uma Aprendizagem Informal

Vítor Hugo Soares Oliveira

06/2023



**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO – Guitarra Clássica

# **Prática da Música Popular no Ensino Especializado da Música – Benefícios de uma Aprendizagem Informal**

Vítor Hugo Soares Oliveira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização em Guitarra Clássica.

Professor Orientador  
Artur Caldeira

Professores Cooperantes  
Paulo Peres  
Tiago Cassola

22/2023

Dedico este trabalho aos meus pais e amigos pelo incansável apoio.

## **Agradecimentos**

Ao professor Artur Caldeira pela disponibilidade de orientação deste trabalho e por todos os ensinamentos que me transmitiu durante os anos em que estudei na ESMAE.

Ao professor Paulo Peres pela disponibilidade de cooperação e todos os conselhos nas aulas individuais de instrumento que assisti e lecionei durante o meu estágio profissional.

Ao professor Tiago Cassola pela disponibilidade de cooperação e todos os conselhos nas aulas de classe de conjunto que assisti e lecionei durante o meu estágio profissional.

Aos alunos que observei e lecionei as aulas individuais durante o meu estágio profissional pela sua colaboração.

Aos alunos da Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo do Conservatório de Música do Porto pela cooperação nas aulas que observei e lecionei ao longo do meu estágio profissional.

Ao Conservatório de Música do Porto por ter acolhido o meu estágio profissional.

Aos meus alunos do Ensemble de Guitarras da AAC pela colaboração no meu projeto de investigação.

Ao professor António Justiça pelos ensinamentos e pelo importante papel na minha motivação para seguir este caminho que é a música.

Por fim, mas não menos importante, aos meus pais, ao meu irmão e à Patrícia pelo apoio emocional durante a realização deste trabalho.

**Resumo**

O presente relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada, inserido no currículo do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto.

No primeiro capítulo é apresentada uma descrição do Conservatório de Música do Porto, das disciplinas de Guitarra e Orquestra de Cordas Dedilhadas, bem como do corpo docente.

O segundo capítulo consiste na descrição e reflexão do trabalho desenvolvido na prática de ensino supervisionada.

No terceiro capítulo é abordado o projeto de investigação deste relatório de estágio, incidindo no tema da prática da música popular no ensino especializado da música.

**Palavras-chave**

Ensino da Música; Guitarra Clássica; Prática de Ensino Supervisionada; Música Popular; Aprendizagem Informal.

**Abstract**

This report was conducted under the curricular unit Supervised Teaching Practice, part of the curriculum of the Master in Music Teaching of the School of Music and Performing Arts of Porto.

In the first chapter is presented a description of Conservatório de Música do Porto, the disciplines of Guitar and Fingerstring Orchestra, as well as the teaching staff.

The second chapter consists in the description and reflection of the work developed in the supervised teaching practice.

The third chapter discusses the research project of this internship report, focusing on the theme of popular music practice in specialized music education.

**Keywords**

Music Teaching; Classical Guitar; Supervised Teaching Practice; Popular Music; Informal Learning.

## Índice

Agradecimentos .....	4
Resumo .....	5
Abstract .....	6
Índice de Figuras .....	10
Índice de tabelas.....	11
Lista de Abreviações e Siglas.....	14
Introdução .....	15
Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical.....	16
1.1. Introdução .....	16
1.2. Conservatório de Música do Porto .....	16
1.2.1 História .....	16
1.2.2. Missão .....	19
1.2.3. Princípios e Valores.....	19
1.2.4. Linhas Orientadoras.....	20
1.2.5. Oferta Educativa.....	20
1.2.6. Instrumentos Ministrados .....	23
1.2.7. Alunos .....	23
1.2.8. Dimensão e Condições Física da Escola .....	25
1.3 O ensino da guitarra clássica no C.M.P. ....	26
1.3.1 Curso de Iniciação Musical.....	26
1.3.2 Curso Básico de Música – 2º Ciclo.....	28
1.3.3 Curso básico de música – 3º ciclo .....	30
1.3.4 Curso secundário de Música .....	33
1.3.5. Orquestra de Cordas Dedilhadas 3º Ciclo .....	35
1.3.6. Matrizes e Provas de Avaliação .....	38
1.3.6 Corpo de docentes da disciplina de guitarra.....	45
Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada.....	46
2.1 Introdução.....	46
2.2 Professor Supervisor e Professores Cooperantes .....	46
2.2.1 Currículum do Professor Supervisor .....	46
2.2.2 Currículum do Professor Cooperante da Disciplina de Instrumento.....	49

<b>2.2.3 Currículo do Professor Cooperante da Disciplina de Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo</b> .....	50
<b>2.3.1. Aulas do Ensino Básico;</b> .....	52
<b>2.3.2 Aulas do Ensino Secundário;</b> .....	54
<b>2.3.3 Aulas da Orquestra de Cordas Dedilhadas;</b> .....	56
<b>2.4 Perfil dos alunos e Caracterização da Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo</b> .....	57
<b>2.4.1. Perfil da Aluna S. L.</b> .....	57
<b>2.4.2. Perfil do Aluno T. F.</b> .....	57
<b>2.4.3. Perfil da Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo</b> .....	58
<b>2.5 Relatórios de Observação das aulas observadas</b> .....	58
<b>2.6. Planificações e Relatórios das aulas lecionadas supervisionadas</b> .....	64
<b>2.7. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada</b> .....	90
<b>2.8 Parecer dos professores responsáveis</b> .....	92
<b>2.8.1. Parecer do professor cooperante de instrumento</b> .....	92
<b>2.8.2. Parecer do professor cooperante da Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo</b> .....	93
<b>2.8.3. Parecer do Professor Supervisor</b> .....	94
<b>Capítulo III – Prática da Música Popular no Ensino Especializado da Música – Benefícios de uma Aprendizagem Informal</b> .....	95
<b>3.1 Introdução</b> .....	95
<b>3.2. Objetivo e questões de investigação</b> .....	96
<b>3.3. Revisão de Literatura – Fundamentação teórica</b> .....	97
<b>3.3.1 O ensino formal, informal e não formal</b> .....	97
<b>3.3.2. A música popular vs a música erudita.</b> .....	98
<b>3.3.3 As pesquisas de Lucy Green</b> .....	101
<b>3.3.4 A Audição</b> .....	104
<b>3.3.5. O porquê de inserir as práticas de aprendizagem informais no E.E.M.</b> ...	105
<b>3.4. Plano de Ação</b> .....	106
<b>3.4.1. Planeamento / estratégias de ação</b> .....	107
<b>3.4.2 Descrição do EGAAC</b> .....	108
<b>3.4.2 Técnicas de recolha de dados</b> .....	109
<b>3.4.3 Cronograma e plano de atividades</b> .....	110
<b>3.4.4. Planificação e reflexão sobre as aulas</b> .....	111
<b>3.3.4 Análise e discussão de resultados</b> .....	115
<b>3.3.5 Considerações finais</b> .....	118

<b>Bibliografia .....</b>	<b>120</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>122</b>
<b>Relatórios de Observação – Ensino Básico .....</b>	<b>123</b>
<b>Relatório de Observação – Ensino Secundário .....</b>	<b>150</b>
<b>Relatórios de Observação – Orquestras de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo .....</b>	<b>176</b>
<b>Pareceres dos professores cooperantes e supervisor .....</b>	<b>203</b>
<b>Arranjos da Atividade.....</b>	<b>206</b>

## Índice de Figuras

Figura 1 - Palacete Municipal, Casa do C.M.P de 1975 a 2008 (extraído do documento Projeto Educativo do C.M.P. (2020);.....	18
Figura 2 - Conservatório de Música do Porto (extraído do documento Projeto Educativo do C.M.P. (2020);.....	19
Figura 3 - Gráficos Percentuais Sobre a Distribuição dos Alunos do C.M.P. nos Ciclos e nos Regimes; Ano Letivo 2018/2019 (extraído do documento Projeto Educativo do C.M.P. (2020);.....	24

## Índice de tabelas

Tabela 1 – Instrumentos ministrados no C. M. P;.....	23
Tabela 2 – Distribuição dos Alunos por Anos/Graus; Ano Letivo 2018/2019 (extraído do documento Projeto Educativo do C.M.P. (2020));.....	24
Tabela 3 - Distribuição de Alunos por Ciclo; Ano Letivo 2018/2019 (extraído do documento Projeto Educativo do C.M.P. (2020));.....	24
Tabela 4 - Distribuição de Alunos por Regime; Ano Letivo 2018/2019 (extraído do documento Projeto Educativo do C.M.P. (2020));.....	24
Tabela 5 – Competências e conteúdos do Curso de Iniciação Musical (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	28
Tabela 6 – Competências e Conteúdos Mínimos do Curso Básico de Música – 1º grau (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	28
Tabela 7 – Competências e Conteúdos Mínimos do Curso Básico de Música – 2º grau (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	29
Tabela 8 – Competências e Conteúdos Mínimos do Curso Básico de Música – 3º grau (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	30
Tabela 9 – Competências e Conteúdos Mínimos do Curso Básico de Música – 4º grau (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	31
Tabela 10 – Competências e Conteúdos Mínimos do Curso Básico de Música – 5º grau (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	32
Tabela 11 – Competências e Conteúdos Mínimos do Curso Secundário de Música (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	34

Tabela 12 - Critérios de avaliação da disciplina de Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo (extraído do documento Critérios de Avaliação – Classes de Conjunto 2º e 3º Ciclo);.....	37
Tabela 13 – Matrizes das provas intercalares – 1º ciclo (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	39
Tabela 14 – Matrizes das provas intercalares –2º ciclo (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	40
Tabela 15 – Matrizes das provas intercalares –3º ciclo (extraído do documento “ <i>Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação</i> ” do Conservatório de Música do Porto);.....	40
Tabela 16 – Matrizes das provas intercalares – Ensino Secundário (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	41
Tabela 17 – Matrizes das provas finais – 1º e 2º ciclos (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	42
Tabela 18 – Matrizes das provas finais – 3º ciclo (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	43
Tabela 19 – Matrizes das provas finais – Ensino Secundário (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);.....	44
Tabela 20 – Cronograma das aulas assistidas do ensino básico;.....	53
Tabela 21 – Cronograma das aulas assistidas do ensino secundário;.....	55
Tabela 22 – Cronograma das aulas assistidas de Classe de Conjunto;.....	57
Tabela 23 - Planificação da aula lecionada supervisionada nº1 do ensino básico;.....	66
Tabela 24 – Avaliação do desempenho da aluna do ensino básico;.....	69
Tabela 25 - Planificação da aula lecionada supervisionada nº2 do ensino básico;.....	71

Tabela 26 – Avaliação do desempenho da aluna do ensino básico (aula supervisionada nº2);.....	73
Tabela 27 - Planificação da aula lecionada supervisionada nº1 do ensino secundário;.....	75
Tabela 28 – Avaliação do desempenho do aluno do ensino secundário (aula supervisionada nº1);.....	78
Tabela 29 - Planificação da aula lecionada supervisionada nº2 do ensino secundário;.....	80
Tabela 30 – Avaliação do desempenho do aluno do ensino secundário (aula supervisionada nº2);.....	82
Tabela 31 – Planificação da aula lecionada supervisionada nº1 de classe de conjunto;.....	84
Tabela 32 – Avaliação do desempenho dos alunos (aula supervisionada nº1);.....	86
Tabela 33 – Planificação da aula lecionada supervisionada nº2 de classe de conjunto;.....	88
Tabela 34 – Avaliação do desempenho dos alunos (aula supervisionada nº2);.....	90
Tabela 35 – Guitarrista popular vs guitarrista popular: extraído e adaptado de: “Reflexões sobre as diferenças entre a formação musical erudita e a formação musical popular do violonista” de Elodie Bouny;.....	100
Tabela 36 – Votação para a seleção da canção a trabalhar;.....	107
Tabela 37 – Alunos do EGAAC;.....	109
Tabela 38 – Inquérito aos alunos do EGAAC;.....	110
Tabela 39 – Calendarização das aulas da atividade;.....	111
Tabela 40 – Resultados ao inquérito feito aos alunos do EGAAC;.....	114

## **Lista de Abreviações e Siglas**

MEM – Mestrado em Ensino da Música

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

E.E.M. – Ensino Especializado da Música

C.M.P – Conservatório de Música do Porto

AAC – Academia de Artes de Chaves

EGAAC – Ensemble de Guitarras da Academia de Artes de Chaves

## **Introdução**

O presente relatório tem como objetivo descrever o trabalho realizado na Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, parte UC do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

O relatório de estágio está dividido em 3 diferentes capítulos:

- Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical: neste capítulo será feita uma descrição do Conservatório de Música do Porto, escola que acolheu o meu estágio (enquadramento histórico, Missão e Finalidades, Princípios e Valores, funcionamento das disciplinas observadas e o seu corpo docente). No final é feita uma reflexão acerca do trabalho realizado.
- Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada: este capítulo consiste na análise e reflexão do trabalho desenvolvido na Prática de Ensino Supervisionada, incluindo o currículo dos professores cooperantes e do professor supervisor, a calendarização das aulas observadas e lecionadas, o perfil dos alunos, as planificações das aulas lecionadas e o parecer dos professores responsáveis.
- Capítulo III - Prática da Música Popular no Ensino Especializado da Música – Benefícios de uma aprendizagem informal: o último capítulo consiste no projeto de investigação que me propus a realizar, focado nos benefícios que a prática da música popular poderá ter nos alunos do ensino especializado da música.

## Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

### 1.1. Introdução

O Conservatório de Música do Porto é uma escola centenária do ensino especializado da música que, na minha opinião se apresenta como uma referência para as escolas desse tipo a nível nacional. Já tinha tido a oportunidade de visitar o conservatório em algumas situações (uma masterclasse, uma visita para assistir a uma aula do professor Paulo Peres no âmbito da unidade curricular Introdução à Prática Educativa do 2º Semestre do mestrado a que este trabalho é realizado e para a realização de um recital a solo no Grande Auditório do Conservatório). Durante essas visitas foi possível observar as boas instalações do conservatório, o excelente quadro docente da disciplina de Guitarra, tendo ficado com a opinião que o C.M.P é um excelente local de trabalho, quer enquanto estudante ou docente. Tendo esses fatores em consideração e aliando-os à excelente relação de amizade e admiração que já nutria pelo professor Paulo Peres, acabei por escolher o C.M.P. para a realização do meu estágio profissional.

Ao longo deste capítulo será feita uma contextualização da escola escolhida para a realização da Prática de Ensino Supervisionada bem como uma análise da sua missão e finalidades, princípios e valores, instalações, entre outros aspetos relevantes. Para efeitos de objetividade os pontos 1.2. foram retirados do documento Projeto educativo, disponível no website do C.M.P..

### 1.2. Conservatório de Música do Porto

#### 1.2.1 História

Desde a segunda metade do séc. XIX que o Porto sentia a necessidade da criação de uma instituição pública destinada ao ensino da Música, à imagem do que aconteceu em Lisboa com a criação do Conservatório Nacional em 1835. Após algumas tentativas falhadas, das quais se destaca uma proposta elaborada pelo Prof. Ernesto Maia a pedido da Direção Geral de Instrução Pública, aparece finalmente uma, mais consistente, da responsabilidade do pianista e diretor de orquestra Raimundo de Macedo. Desde dezembro de 1911, logo após a implantação da República, que esta importante figura da vida musical portuense vinha

desenvolvendo um conjunto de iniciativas que culminaram na definitiva sensibilização do poder local para este empreendimento.

Em reunião levada a efeito a 17 de maio de 1917, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto, composta pelo então Presidente Eduardo dos Santos Silva, por Armando Marques Guedes e Joaquim Gomes de Macedo, foi incumbida de estudar a organização de um conservatório de música nesta cidade. Finalmente, a 1 de junho de 1917, o Senado da Câmara Municipal do Porto aprovou por unanimidade a criação do Conservatório de Música do Porto. O número de alunos matriculados no ano letivo de 1917/18 foi de 339, distribuídos pelos cursos de Piano, Canto, Violino e Viola, Violoncelo, Instrumentos de Sopro e Composição.

O corpo docente fundador era constituído por Raimundo de Macedo, Joaquim de Freitas Gonçalves, Luís Costa, José Cassagne, Pedro Blanco, Óscar da Silva, Ernesto Maia, Moreira de Sá, Carlos Dubbini, José Gouveia, Benjamim Gouveia e Angel Fuentes. Por indicação do Conselho Escolar e decisão da Câmara Municipal, a primeira direção foi constituída por Moreira de Sá como diretor e Ernesto Maia como subdiretor.

Oficialmente inaugurado no dia 9 de dezembro de 1917, o Conservatório de Música do Porto ficou instalado no n.º 87 da Travessa do Carregal e aí se manteve até ao dia 13 de março de 1975.

Até abril de 1974, o CMP teve como Diretores Moreira de Sá, Ernesto Maia, Hernâni Torres, Luís Costa, José Gouveia, Joaquim Freitas Gonçalves, Maria Adelaide Freitas Gonçalves, Cláudio Carneyro, Stella da Cunha, Silva Pereira e José Delerue. Quando as antigas instalações se tornaram manifestamente insuficientes e novos ventos sopraram no país e na escola, após abril de 1974, o Conservatório transferiu-se para instalações com maior capacidade e mais possibilidades de satisfazer a procura desta formação artística.

Assim, a partir de 13 de março de 1975, o Conservatório passou a ocupar um palacete municipal, outrora pertencente à família Pinto Leite, no n.º 13 da Rua da Maternidade, no Porto. Os sucessivos conselhos diretivos foram assumidos por um conjunto assinalável de profissionais de mérito, a nível pedagógico e artístico, tendo sido seus presidentes Fernando Jorge Azevedo, Alberto Costa Santos, Anacleto Pereira Dias, Maria Fernanda Wandschneider, António Cunha e Silva, Manuela Coelho, Maria Isabel Rocha e António Moreira Jorge.



*Figura 1 - Palacete Municipal, Casa do C.M.P de 1975 a 2008 (extraído do documento Projeto Educativo do C.M.P. (2020));*

Os progressivos constrangimentos de espaço – que não a qualidade e beleza do edifício e dos jardins envolventes, no antigo Palacete da Rua da Maternidade – aliados à necessidade de melhores condições para satisfazer uma procura crescente e para assumir outros modelos de organização e de prática pedagógica, bem como o assumir de outros regimes de frequência, levaram a que se procurassem novas soluções para o crónico problema de instalações.

Desde 15 de setembro de 2008, após obras de requalificação e ampliação, esta instituição mudou de instalações, para a Praça Pedro Nunes, vindo a ocupar a área oeste da Escola Secundária Rodrigues de Freitas. A mudança promoveu a reorganização do projeto educativo do Conservatório cujo elemento mais relevante é a oferta do regime de frequência de ensino integrado.

Em 2017, o Conservatório de Música do Porto celebrou o seu centenário através de uma intensa programação cultural que incluiu concertos, palestras, masterclasses, conferências, entre outros.

O Conservatório de Música do Porto é uma das escolas mais prestigiadas na área do ensino artístico nacional. Mercê da ação de figuras musicais de primeiro plano, o Conservatório tem realizado um percurso relevante pela sua qualidade artística, alicerçado na competência dos seus professores e no rigor e exigência da sua formação. No historial do Conservatório de Música do Porto estão inscritos professores da mais alta qualificação pedagógica e artística, assim como alunos que vieram a ser reconhecidos como importantes figuras da música portuguesa, como intérpretes, compositores, diretores de orquestra, professores, investigadores ou em outras funções relevantes da área da música. A própria Orquestra Sinfónica do Porto, da RDP – posteriormente substituída pela Régie Cooperativa Sinfonia, Orquestra Clássica do Porto e pela Orquestra Nacional do Porto (hoje Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música) – teve origem na Orquestra do Conservatório do Porto.

O Conservatório foi agraciado com a Medalha de Mérito grau ouro da cidade do Porto.



*Figura 2 - Conservatório de Música do Porto (extraído do documento Projeto Educativo do C.M.P. (2020);*

### **1.2.2. Missão**

Garantir uma formação integral de excelência na área da Música, orientada para o prosseguimento de estudos.

### **1.2.3. Princípios e Valores**

As escolas de ensino especializado da música destinam-se a alunos que revelem aptidões musicais. Como escolas artísticas que são, pressupõem uma natural seleção de candidatos, através de testes específicos ou de outros processos de seriação e seleção.

No desenvolvimento da sua atividade pedagógica – que contempla uma importante componente artística e cultural – estas escolas desenvolvem e promovem um conjunto alargado de competências, de carácter específico e transversal.

Enunciam-se de seguida os princípios e valores que norteiam a ação global destas escolas. Assim, o Ensino Artístico Especializado da Música:

- ✓ Promove a aquisição de competências nos domínios da execução e criação musical;
- ✓ Desenvolve a capacidade de cooperação e de trabalho em grupo, nomeadamente pela prática regular de música de conjunto;
- ✓ Educa para a participação na construção da sociedade, sublinhando o valor da sensibilidade artística nas relações interpessoais;
- ✓ Apela à inovação, ao sentido de pesquisa e à investigação, estimulando uma atitude de procura e desenvolvendo da criatividade;
- ✓ Contribui para uma formação mais global, desenvolvendo a capacidade crítica, a sensibilidade e o sentido estético;
- ✓ Sensibiliza para o respeito e defesa do património cultural e artístico;

- ✓ Incentiva à superação das limitações e à busca da perfeição, que se atingem pela perseverança, pela disciplina e pelo rigor;
- ✓ Desenvolve o sentido da responsabilidade e a capacidade de autodeterminação;
- ✓ Educa para a autonomia e para a ação, gerando autoconfiança e favorecendo a iniciativa individual.

#### **1.2.4. Linhas Orientadoras**

O Projeto Educativo contempla os princípios, os valores, as metas e as estratégias que orientam o Conservatório na sua atividade formativa. Assume, em consequência, um conjunto orientador de objetivos pedagógicos que contribuem para a sua identidade e norteiam a ação de todos aqueles que constituem a sua comunidade educativa.

No respeito pelas características do ensino artístico especializado anteriormente apresentadas, o Conservatório de Música do Porto assume:

- a) A preparação dos alunos, através de uma formação de excelência, orientada para o prosseguimento de estudos, no ensino superior; para a entrada no mercado de trabalho, em profissões de nível intermédio; para o desenvolvimento cultural do indivíduo, numa perspetiva de formação integral;
- b) A formação específica do aluno, proporcionando-lhe o conhecimento e domínio das diversas áreas que integram a sua formação musical. Esta deverá contemplar uma sólida formação ao nível da prática instrumental; uma aprofundada formação teórico-prática ao nível das ciências musicais; uma elevada capacidade de leitura musical; um domínio interpretativo de diferentes géneros e estilos musicais; familiaridade com o repertório contemporâneo e competências para a sua interpretação; prática continuada de música de conjunto.

#### **1.2.5. Oferta Educativa**

A oferta educativa do Conservatório está balizada pela legislação que foi sendo produzida pelo Ministério da Educação para as escolas públicas do ensino artístico especializado da música, nomeadamente a partir da publicação do Decreto-Lei n.º 310/83, de 1 de julho. Assim, os cursos atualmente em funcionamento no Conservatório de Música do Porto são: o Curso Básico de Música, Curso Básico de Canto Gregoriano, e os Cursos Secundários de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto. A esta oferta formativa acrescentou-

se há alguns anos a Iniciação Musical, destinado ao 1.º ciclo, com objetivos, programas, condições de acesso e regimes de frequência próprios.

A oferta educativa do Conservatório alargou-se também ao Curso de Guitarra Portuguesa, ao Acordeão e ao Bandolim. A variante de Jazz, presente na escola há bastantes anos como oferta de música de conjunto, foi alargada aos cursos de canto e de instrumento.

Enquadramento legal e Planos de Estudo:

Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho para os alunos cuja primeira matrícula num dos ciclos do ensino básico seja anterior a 2018/19

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto para os alunos cuja primeira matrícula num dos ciclos do ensino básico seja a partir de 2018/19

Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto para os alunos cuja primeira matrícula no ensino secundário seja anterior a 2018/19

Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto para os alunos cuja primeira matrícula no ensino secundário seja a partir de 2018/19

Assim, ao nível da sua implementação nos diversos níveis de ensino, a oferta educativa estrutura-se da seguinte forma:

1.º Ciclo/Iniciação – em regime integrado ou supletivo

Horário: Diurno

Duração: 4 anos, a começar no 1.º Ano

Curso Básico de Música

(Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 5 anos, a começar no 1.º grau (5.º ano de escolaridade – 2.º ciclo)

Certificação escolar: 9.º ano de escolaridade / Curso Básico de Música

Curso Básico de Canto Gregoriano

(Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 5 anos, a começar no 1.º grau (5.º ano de escolaridade – 2.º ciclo)

Certificação escolar: 9.º ano de escolaridade / Curso Básico de Música

Curso Secundário de Música

Instrumento

Formação Musical

Composição

(Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12.º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música

Curso Secundário de Canto

(Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12.º ano de escolaridade / Curso Secundário de Canto

\* Nos cursos secundários de instrumento e de canto existe a oferta de variante Jazz.

Em termos de oferta educativo o CMP oferece ainda diversos Cursos livres, nas áreas da Música (Clássica, Tradicional e Jazz), Teatro e Dança.

## 1.2.6. Instrumentos Ministrados

Instrumentos Ministrados				
Acordeão	Cravo	Guitarra portuguesa	Piano	Tuba
Bandolim	Fagote	Harpa	Saxofone	Violeta
Canto	Flauta de bisel	Oboé	Trombone	Violeta
Clarinete	Flauta	Órgão	Trompa	Violino
Contrabaixo	Guitarra clássica	Percussão	Trompete	Violoncelo

*Tabela 1 – Instrumentos ministrados no C. M. P.*

## 1.2.7. Alunos

O CMP tem mais de 1000 alunos, matriculados desde o 1.º ano do 1.º ciclo, até ao 12.º ano/8.º grau. No ano letivo 2018/2019 contou com 1051.

Tratando-se de uma escola de Ensino Artístico Especializado da Música, a admissão ao CMP, é feita através de provas de admissão/aferição, por níveis etários e de ensino, onde os candidatos são seriados pelas suas aptidões e/ou pelos seus conhecimentos musicais, independentemente da sua área de residência.

Os números totais de alunos matriculados nos vários regimes de frequência, permitem constatar três dados principais: a consolidação do regime integrado, já perfeitamente assumido e contextualizado na organização da vida escolar; e um menor significado das matrículas em regime articulado.

A frequência deste ensino, em qualquer dos regimes previstos, implica um continuado e prolongado trabalho individual, em grande parte realizado em casa. Isso sucede em quase todas as disciplinas musicais do currículo, nomeadamente ao nível da formação nuclear de instrumento ou canto. A natural preponderância da apresentação pública implica uma rotina de concertos, audições, concursos, provas. Esta prática continuada implica numerosas apresentações dentro e fora da escola, com algumas consequências práticas, tanto no que respeita ao acompanhamento dos alunos por parte dos professores, como na compreensão e envolvimento dos encarregados de educação, sendo, por isso, muito importante a disponibilidade das famílias para o acompanhamento necessário dos alunos no seu trabalho de casa e até no acompanhamento dos mesmos nas deslocações ao CMP ou fora dele em determinadas atividades.

**Prática da Música Popular no Ensino Especializado da Música – Benefícios de uma Aprendizagem Informal**  
Vitor Hugo Soares Oliveira

	INTEGRADO			ARTICULADO	SUPLETIVO			TOTAIS	TOTAIS
	A	B	C	ART	SUP A	SUP B	SUP C		
1º Ano	24				25	24		73	6,9%
2º Ano	20				19	25		64	6,1%
3º Ano	24				21	16		61	5,8%
4º Ano	24				19	19		62	5,9%
5º Ano/1º Grau	24	22	24	10	17	18		115	10,9%
6º Ano/2º Grau	24	24		22	28			98	9,3%
7º Ano/3º Grau	24	24		14	17			79	7,5%
8º Ano/4º Grau	23	23	24	10	24			104	9,9%
9º Ano/5º Grau	24	24		8	28			84	8,0%
10º Ano/6º Grau	24			2	29	31		86	8,2%
11º Ano/7º Grau	21				32	34		87	8,3%
12º Ano/8º Grau	19	19			34	23	43	138	13,1%
<b>TOTAL DE ALUNOS</b>								<b>1051</b>	

Tabela 2 – Distribuição dos Alunos por Anos/Graus; Ano Letivo 2018/2019 (extraído do documento Projeto Educativo do C.M.P. (2020))

1º Ciclo	260
2º Ciclo	213
3º Ciclo	267
Secundário	311

Tabela 3 - Distribuição de Alunos por Ciclo; Ano Letivo 2018/2019 (extraído do documento Projeto Educativo do C.M.P. (2020));

Integrado	459
Articulado	66
Supletivo	526

Tabela 4 - Distribuição de Alunos por Regime; Ano Letivo 2018/2019 (extraído do documento Projeto Educativo do C.M.P. (2020));

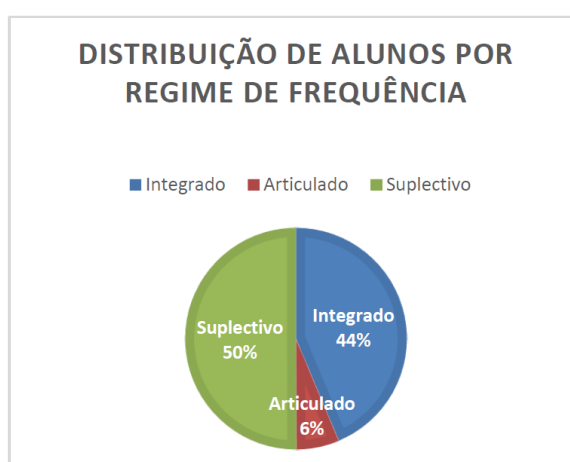
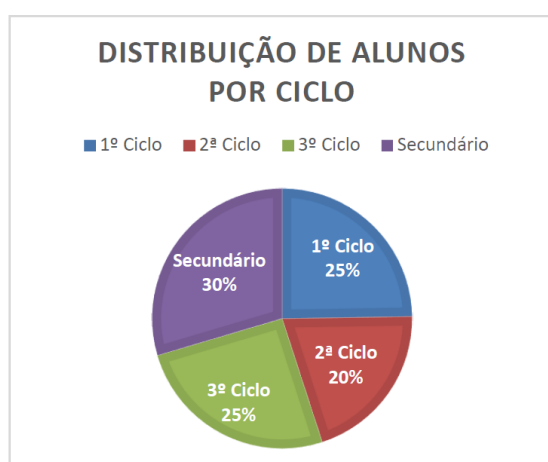


Figura 3 - Gráficos Percentuais Sobre a Distribuição dos Alunos do C.M.P. nos Ciclos e nos Regimes; Ano Letivo 2018/2019 (extraído do documento Projeto Educativo do C.M.P. (2020));

Alguns instrumentos musicais são muito caros. Por essa razão, o CMP tem alguns instrumentos que cede aos alunos, em condições constantes no Regulamento Interno, até que os mesmos tenham possibilidade de adquirir o seu próprio instrumento, dando prioridade àqueles que beneficiam de Ação Social Escolar.

Por se tratar de Ensino Vocacional não obrigatório, não são de assinalar problemas significativos de assiduidade por parte dos alunos. Os dados relativos a exclusões por faltas ou anulações de matrícula dizem sobretudo respeito a alunos do regime supletivo e a dificuldades de articulação de horários, entre escolas diferentes.

No tocante a apoios socioeducativos, o Conservatório presta esse apoio aos alunos do regime integrado. Nos outros regimes de frequência, supletivo e articulado, os apoios são prestados pela escola onde os alunos frequentam a formação geral.

## **1.2.8. Dimensão e Condições Física da Escola**

A partir de 15 de setembro de 2009, mercê de obras de requalificação e ampliação, inseridas no projeto-piloto de requalificação das escolas, levado a cabo pela “Parque Escolar”, esta instituição passou a ocupar a ala poente do edifício até então ocupado unicamente pela Escola Secundária Rodrigues de Freitas, e ainda um edifício construído de raiz, onde se situam os auditórios, a biblioteca, as instalações do 1.º Ciclo e outros equipamentos de apoio, imprescindíveis a este tipo de ensino.

O CMP, sendo escola não agrupada, oferece todos os níveis e ciclos de ensino, incluindo o 1.º, 2.º e 3.º ciclo do básico e o nível secundário, sendo possível iniciar os estudos no 1.º ano do 1.º ciclo e terminar no 12.º ano, fazendo assim todo o percurso escolar no CMP. As suas instalações têm em conta essas características, garantindo, em traços gerais, uma diversificada caracterização de salas, condições físicas de mobiliário, equipamento, acesso e outras condicionantes, adaptadas à diversidade de idades dos alunos, nomeadamente no que respeita ao 1.º e 2.º ciclos.

As instalações do CMP estão devidamente adaptadas ao ensino da música, privilegiando o isolamento acústico das salas e uma diferente caracterização de vários tipos de espaços, de acordo com o tipo de utilização, número de alunos, instrumento, grupo, aulas de formação artística ou geral. No entanto, considerando a atual dimensão da comunidade educativa, nomeadamente pessoal docente e discente, as instalações são já exíguas e colocam constrangimentos nomeadamente ao alargamento da oferta educativa.

O auditório foi inaugurado a 13 de abril de 2009, contando atualmente com o equipamento de luz e som em pleno funcionamento. O mesmo se passa com o estúdio de gravação. Existem para além disso espaços próprios e condignos para a Direção, os Serviços Administrativos, as salas de professores, os gabinetes dos Departamentos, do pessoal não docente, os espaços de convívio, e outros.

O Conservatório e a Escola Secundária Rodrigues de Freitas partilham alguns espaços, como a cantina, o bar, o pavilhão gimnodesportivo, ginásios e balneários.

### **1.3 O ensino da guitarra clássica no C.M.P.**

A informação que se segue foi retirada do documento *Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação* do Conservatório de Música do Porto, disponibilizado pelo professor Paulo Peres.

#### **1.3.1 Curso de Iniciação Musical**

<b>Competências</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Desenvolver o interesse pela música e pela guitarra</li><li>• Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade</li><li>• Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares</li><li>• Desenvolver progressivamente a iniciação à notação musical, começando por explorar as cordas soltas</li><li>• Desenvolver progressivamente a aquisição dos procedimentos básicos da técnica da guitarra</li><li>• Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora</li><li>• Desenvolver a memória musical</li><li>• Desenvolver gradualmente a prática instrumental com a interpretação de estudos e peças adequados a este nível de ensino.</li></ul>

### Conteúdos (1º e 2º ano do 1º Ciclo)

**Nota:** Haverá que ajustar a abordagem dos conteúdos ao ano de escolaridade em que os alunos iniciam a aprendizagem do instrumento assim como às suas características/capacidades psico-motoras.

➤ **Aquisição dos procedimentos básicos da técnica da guitarra**

- Pulsação com apoio dos dedos indicador e médio com especial atenção para a sua alternância e substituição: exercícios simples com cordas soltas e melodias ou canções simples com o uso das três primeiras cordas;
- Noção de posição e de quádruplo da mão esquerda: pequenos exercícios cromáticos e diatónicos;
- Pulsação simples do polegar;
- Pulsação intercalada do polegar com os outros dedos;
- Escalas de uma oitava;
- Interpretação de pequenos estudos ou peças elementares.

### Conteúdos (3º e 4º ano do 1º Ciclo)

**Nota:** Haverá que ajustar a abordagem dos conteúdos ao ano de escolaridade em que os alunos iniciam a aprendizagem do instrumento assim como às suas características/capacidades psico-motoras.

➤ **Aquisição/desenvolvimento dos procedimentos básicos da técnica da guitarra**

- Pulsação com apoio dos dedos indicador e médio com especial atenção para a sua alternância e substituição;
- Noção de posição e de quádruplo da mão esquerda: pequenos exercícios cromáticos e diatónicos;
- Conhecimento do registo da guitarra até ao quinto trasto;
- Pulsação simples do polegar;
- Pulsação intercalada do polegar com os outros dedos;
- Pulsação simultânea do polegar com outros dedos;
- Pulsação simultânea do indicador e médio;
- Arpejos de três notas;
- Acordes de três sons;
- Escalas de uma ou duas oitavas;

- Interpretação de estudos ou peças;

Tabela 5 – Competências e conteúdos do Curso de Iniciação Musical (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);

### 1.3.2 Curso Básico de Música – 2º Ciclo

#### 5ºANO / 1ºGRAU

Competências
Trabalhar a aquisição de uma postura corporal e instrumental correta, numa perspetiva de evitar tensões e contrações musculares.
Saber colocar corretamente ambas as mãos sobre a guitarra.
Dominar os procedimentos elementares da técnica guitarrística: pulsação com apoio, pulsação sem apoio, notas simultâneas, arpejos e acordes de três sons.
Conhecer e dominar a escala da guitarra até ao quinto trasto.
Ser capaz de identificar as notas das cordas soltas assim como as da primeira e da segunda posição da mão esquerda.
Ser capaz de coordenar ambas as mãos.
Compreender e dominar progressivamente o ritmo e a métrica musical.
Adquirir progressivamente a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual.
Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório.

Conteúdos Mínimos
Exercícios técnicos.
Duas escalas maiores de duas oitavas com a sua relativa menor.
Oito estudos ou peças que no seu conjunto contenham os seguintes aspetos técnicos: pulsação com e sem apoio, notas simultâneas, arpejos de três notas, acordes de três sons e melodia acompanhada.

Tabela 6 – Competências e Conteúdos Mínimos do Curso Básico de Música – 1º grau (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);

**6º ANO / 2º GRAU**

<b>Competências</b>
Desenvolver a aquisição de uma postura corporal e instrumental correta, numa perspectiva de evitar tensões e contrações musculares.
Saber colocar corretamente ambas as mãos sobre a guitarra.
Ser capaz de coordenar ambas as mãos.
Dominar com segurança os procedimentos elementares da técnica guitarrística: pulsação com apoio, pulsação sem apoio, notas simultâneas, arpejos e acordes de quatro sons e ligados simples.
Conhecer e dominar a escala da guitarra até ao sétimo trasto.
Compreender e dominar progressivamente o ritmo e a métrica musical.
Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrónomo no estudo diário.
Desenvolver progressivamente a leitura musical no instrumento.
Adquirir progressivamente a capacidade de concentração e autonomia para o estudo individual.
Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório.

<b>Conteúdos Mínimos</b>
Exercícios técnicos.
Duas escalas maiores de duas oitavas com a sua relativa menor
Quatro estudos
Quatro peças de diferentes estilos
Nota: O programa deverá conter os seguintes aspetos técnicos: arpejos de quatro notas, melodia acompanhada, acordes de quatro sons e ligados simples.

*Tabela 7 – Competências e Conteúdos Mínimos do Curso Básico de Música – 2º grau (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);*

### 1.3.3 Curso básico de música – 3º ciclo

#### 7º ANO / 3º GRAU

Competências
Possuir uma correta postura corporal e instrumental.
Dominar com segurança os procedimentos elementares da técnica guitarrística: pulsação com apoio e sem apoio, arpejos e acordes de quatro notas, ligados simples e pequenas barras.
Conhecer e dominar a escala da guitarra até ao décimo segundo trasto.
Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical.
Ser capaz de desenvolver gradualmente a velocidade e a regularidade da pulsação, integrando o uso do metrônomo no estudo diário.
Desenvolver a capacidade para compreender e interpretar algumas formas musicais simples e diferentes estilos musicais.
Dominar progressivamente os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, sentido de frase.
Possuir um controle básico da sonoridade.
Ser capaz de afinar a guitarra.
Ter a capacidade de desenvolver a concentração e autonomia para o estudo individual.
Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório.
Trabalhar a leitura musical no âmbito do instrumento.

Conteúdos Mínimos
Escalas de três oitavas de Mi maior, Mi menor, Fá maior e Mi Cromática.
Quatro estudos, sendo obrigatoriamente um do período clássico ou romântico e outro do século XX ou XXI
Uma obra do período clássico ou romântico
Uma obra do século XX ou XXI
Três obras de livre escolha.

Tabela 8 – Competências e Conteúdos Mínimos do Curso Básico de Música – 3º grau (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);

8º ANO / 4º GRAU

<b>Competências</b>
Possuir uma correta postura corporal e instrumental.
Dominar com segurança a sonoridade e os aspetos técnicos essenciais do instrumento: harmónicos, ligados técnicos, barras, uso criterioso da pulsação simples e apoiada.
Conhecer e dominar os vários registos da guitarra, em toda a sua extensão
Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical.
Possuir um apurado sentido da pulsação, assim como um domínio seguro da velocidade. O uso do metrónomo como estratégia para o desenvolvimento da velocidade e regularidade de pulsação deve estar interiorizado pelo aluno.
Compreender e dominar de forma criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, sentido de frase.
Compreender a lógica de uma dedilhação ao serviço do discurso musical.
Compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório.
Ter facilidade de leitura musical no âmbito do instrumento.
Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura.
Ser capaz de usar gradualmente o <i>vibrato</i> como recurso expressivo.
Ser capaz de afinar a guitarra.
Ser capaz de cuidar as unhas da mão direita como estratégia para uma boa sonoridade.
Desenvolver a capacidade auditiva e a capacidade crítica.
Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório.
Ter a capacidade de autonomia e de concentração.
Desenvolver a capacidade performativa em palco.
<b>Conteúdos Mínimos</b>
Escalas de três oitavas de Sol M, Lá M, Fá#m e Mi Cromática.
Quatro estudos, sendo obrigatoriamente um do período clássico e/ou romântico e outro do século XX ou XXI.
Uma obra do período renascentista ou barroco.
Uma obra do período clássico ou romântico.
Uma obra do século XX ou XXI.
Duas obras de livre escolha.
<b>Nota:</b> É obrigatório incluir um estudo ou uma obra de compositor português.

Tabela 9 – Competências e Conteúdos Mínimos do Curso Básico de Música – 4º grau (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);

9º ANO / 5º GRAU

Competências
Possuir uma correta postura corporal e instrumental.
Dominar com segurança a sonoridade e os aspetos técnicos essenciais do instrumento: harmónicos, ligados técnicos, barras, uso criterioso da pulsação simples e apoiada.
Conhecer e dominar os vários registos da guitarra, em toda a sua extensão.
Compreender e dominar o ritmo e a métrica musical.
Possuir um apurado sentido da pulsação, assim como um domínio seguro da velocidade. O uso do metrónomo como estratégia para o desenvolvimento da velocidade e regularidade de pulsação deve estar interiorizado por parte do aluno.
Compreender e dominar de forma criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, sentido de frase.
Compreender a lógica de uma dedilhação ao serviço do discurso musical.
Compreender e interpretar as diferentes formas musicais, tipos de estilo e de carácter do seu repertório.
Ter facilidade de leitura musical no âmbito do instrumento.
Reconhecer os elementos indicativos da expressão musical no decorrer da partitura.
Ser capaz de usar gradualmente o <i>vibrato</i> como recurso expressivo.
Ser capaz de afinar a guitarra.
Ser capaz de cuidar as unhas da mão direita como estratégia para uma boa sonoridade.
Desenvolver a capacidade auditiva e a capacidade crítica.
Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório.
Ter a capacidade de autonomia e de concentração.
Desenvolver a capacidade performativa em palco.

Conteúdos Mínimos
Todas as escalas de três oitavas.
Quatro estudos, sendo obrigatoriamente um do período clássico e/ou romântico e outro do século XX ou XXI.
Uma obra do período renascentista ou barroco.
Uma obra do período clássico ou romântico.
Uma obra do século XX ou XXI.
Duas obras de livre escolha.

Tabela 10 – Competências e Conteúdos Mínimos do Curso Básico de Música – 5º grau (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);

### 1.3.4 Curso secundário de Música

O aluno, até ao final do curso secundário, deve revelar ter desenvolvido e adquirido as seguintes competências:

Competências
Possuir uma correta postura corporal e instrumental.
Ser possuidor de uma sólida formação técnica e musical, no instrumento.
Compreender e dominar com segurança os diversos estilos e formas musicais.
Compreender e dominar de forma segura e criteriosa os diferentes parâmetros da execução e interpretação musical: dinâmica, timbre, articulação, pulsação, sentido de frase, ataque (legato, pizzicato, staccato ...).
Compreender e demonstrar uma lógica de dedilhação ao serviço do discurso musical.
Ser capaz de fazer um uso criterioso do <i>vibrato</i> como recurso expressivo.
Compreender e interpretar os diferentes tipos de carácter do seu repertório.
Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra.
Ser capaz de memorizar as obras do seu repertório.
Dominar a harmonia funcional da guitarra.
Possuir noções básicas de ornamentação.
Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação.
Ser criativo numa perspetiva de desenvolvimento de uma personalidade artística.
Conhecer o repertório e literatura essencial da guitarra.
Demonstrar uma atitude performativa em palco.

Conteúdos Mínimos (10º ANO / 6º GRAU)
Escalas de duas oitavas em terceiras.
Quatro estudos, sendo obrigatoriamente um do período clássico ou romântico e outro do século XX ou XXI (Nota: Os alunos em regime supletivo apenas terão de trabalhar três estudos)
Uma obra do período barroco.
Uma obra do período clássico ou romântico.

Uma obra do século XX ou XXI.
Duas obras de livre escolha (Nota: Os alunos em regime supletivo apenas terão de trabalhar uma obra de livre escolha).

<b>Conteúdos Mínimos (11º ANO / 7º GRAU)</b>
Escalas de duas oitavas em terceiras e/ou sextas.
Um estudo de H. Villa-Lobos.
Três estudos, sendo obrigatoriamente um do período clássico ou romântico e outro do século XX ou XXI (Nota: Os alunos em regime supletivo apenas terão de trabalhar dois estudos).
Um andamento de uma suite de J.S.Bach ou S.L.Weiss.
Uma obra do período clássico ou romântico.
Uma obra do século XX ou XXI.
Uma obra de livre escolha.
<b>Nota:</b> É obrigatório incluir um estudo ou uma obra de compositor português.

<b>Conteúdos Mínimos (12º ANO / 8º GRAU)</b>
Escalas de duas oitavas em terceiras e/ou sextas.
Um estudo de H. Villa-Lobos.
Um estudo de trémolo.
Dois estudos sendo obrigatoriamente um do período clássico ou romântico.
Dois andamentos de uma suite de J.S.Bach ou S.L.Weiss.
Um andamento de sonata ou uma obra ou um tema com variações, do Século XIX.
Uma obra do século XX ou XXI.
Uma obra de livre escolha.
<b>Nota:</b> Poderá ser repetido um estudo e uma obra trabalhados no 10º ano ou no 11º ano.

Tabela 11 – Competências e Conteúdos Mínimos do Curso Secundário de Música (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);

### 1.3.5. Orquestra de Cordas Dedilhadas 3º Ciclo

Abaixo seguem os critérios de avaliação da disciplina de Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo, disponível no documento *Critérios de Avaliação – Classes de Conjunto 2º e 3º Ciclo* disponibilizado pelo professor Tiago Cassola.

Domínios	
Saber estar	Saber Fazer
15%	85%

Domínios / Atitudes	Descritores	Instrumentos	
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Organizar o estudo e encontrar os meios para superar as dificuldades;</li> <li>Participar com empenho nas atividades da sala de aula;</li> <li>Planear, organizar e apresentar atividades, partilhando tarefas e responsabilidades;</li> <li>Comunicar em diferentes contextos de forma adequada;</li> <li>Ter e preservar os materiais de trabalho;</li> <li>Evidenciar sentido de responsabilidade, empenho e esforço em melhorar e aprender;</li> <li>Ser assíduo e pontual;</li> <li>Conhecer e cumprir as regras de funcionamento da Escola;</li> <li>Interagir com tolerância, respeitar e colaborar com os</li> </ul>	Saber estar	Assiduidade e pontualidade 10%
Respeito / cumprimento das regras		15%	

<p>Autonomia</p>	<p>colegas, professores e funcionários;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adotar comportamentos adequados em contextos de cooperação, partilha e colaboração;</li> <li>• Evidenciar responsabilidade no cumprimento de prazos na entrega de trabalhos;</li> <li>• Desenvolver ideias e soluções de forma imaginativa e criativa;</li> <li>• Manifestar autonomia na realização das tarefas.</li> <li>• Fazer autoanálise do desempenho para identificar progressos, lacunas e dificuldades na aprendizagem.</li> </ul>		<p>Comportamento 5%</p>
<p>Cognitivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Algum domínio técnico;</li> <li>• Postura física correta;</li> <li>• Concentração;</li> <li>• Algum domínio da qualidade sonora;</li> <li>• Afinação;</li> <li>• Criatividade e capacidade de improvisar;</li> <li>• Domínio do repertório e de interpretação;</li> <li>• Capacidade de adaptação ao trabalho de grupo;</li> <li>• Participação em aulas de grupo, audições, concertos ou outras atividades propostas;</li> </ul>	<p>Saber fazer 85%</p>	<p><b>Componente técnica</b> Domínio técnico, sonoridade, pulsação e afinação 30%</p> <p><b>Componente prática</b> Interpretação (fraseado, estilo, dinâmica) execução</p>

<b>Técnico e Performativo</b>			prática, coordenação de conjunto e apresentações públicas 30%  Métodos e hábitos de estudo 25%
-------------------------------	--	--	---

*Tabela 12 - Critérios de avaliação da disciplina de Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo (extraído do documento Critérios de Avaliação – Classes de Conjunto 2º e 3º Ciclo)*

### **1.3.6. Matrizes e Provas de Avaliação**

#### **Provas Intercalares**

1. As provas intercalares de guitarra realizam-se durante o segundo período no calendário estabelecido pelo Departamento de Cordas, do 3ºano ao 12ºano/8ºgrau.
2. Os júris destas provas serão constituídos obrigatoriamente por dois professores.
3. As provas serão realizadas no horário letivo de instrumento dos alunos.
4. As matrizes das provas são cotadas para o curso básico, de 0 a 100 pontos, e de 0 a 200 pontos, para o curso secundário.
5. Estas provas são obrigatórias para todos os alunos.

#### **Provas Finais/Globais**

1. As provas finais/globais de guitarra realizam-se no final do ano letivo, do 3ºano ao 12ºano/8ºgrau.
2. As provas finais têm a ponderação de 25% na avaliação final. No 4ºano e 6ºano/2ºgrau realizam-se provas globais com a ponderação de 25% na avaliação final. No 9ºano/5ºgrau e 12ºano/8ºgrau realizam-se provas globais respetivamente com a ponderação de 30% e 50% na avaliação final.
3. Os júris destas provas serão constituídos obrigatoriamente por três professores.
4. As matrizes das provas são cotadas para o curso básico, de 0 a 100 pontos, e de 0 a 200 pontos, para o curso secundário.
5. Estas provas são obrigatórias para todos os alunos.

#### **Critérios de avaliação para as provas de avaliação**

- Segurança de execução;
- Domínio do estilo e do carácter do repertório;
- Sentido de frase;
- Qualidade da sonoridade;
- Domínio dos diversos parâmetros da execução e interpretação musical (dinâmica, timbre, articulação, pulsação, ataque);
- Lógica de dedilhação;
- Criatividade;

- Execução de Memória;
- Postura corporal e instrumental;
- Capacidade performativa;

### Matrizes das Provas Intercalares | Guitarra | 1º Ciclo

Prova Intercalar – 3º ANO	
Programa	Ponderação
1 - Uma escala de uma oitava	10%
2- Dois estudos ou peças	90%

Prova Intercalar – 4º ANO	
Programa	Ponderação
1- Uma escala de uma ou duas oitavas	10%
2- Dois estudos ou peças	90%

Tabela 13 – Matrizes das provas intercalares – 1º ciclo (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);

### Matrizes das Provas Intercalares | Guitarra | 2º Ciclo

Prova Intercalar – 5º ANO /1º GRAU	
Programa	Ponderação
1- Uma escala de duas oitavas	10%
2- Dois estudos ou peças	90%
<b>Nota:</b> O programa deverá conter os seguintes aspetos técnicos: arpejos de três notas, melodia acompanhada e acordes de três sons.	

Prova Intercalar – 6º ANO /2º GRAU	
Programa	Ponderação
1- Uma escala de duas oitavas	10%
2- Dois estudos ou peças	90%

**Nota:** O programa deverá conter os seguintes aspetos técnicos: arpejos de quatro notas, melodia acompanhada, acordes de quatro sons e ligados simples.

Tabela 14 – Matrizes das provas intercalares –2º ciclo (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);

### Matrizes das Provas Intercalares | Guitarra | 3º Ciclo

Prova Intercalar – 7º ANO /3º GRAU	
Programa	Ponderação
1- Uma escala de duas oitavas a)	10%
2- Dois estudos ou peças	90%
a) De entre as seguintes: Mi M, Mi m, Fá M e Mi Cromática	

Prova Intercalar – 8º ANO /4º GRAU	
Programa	Ponderação
1- Uma escala de três oitavas	5%
2- Um estudo	30%
3- Uma peça	35%
4- Uma peça ou um estudo	30%

Prova Intercalar – 9º ANO /5º GRAU	
Programa	Ponderação
1- Uma escala de três oitavas	5%
2- Um estudo	30%
3- Uma peça	35%
4- Uma peça ou um estudo	30%

Tabela 15 – Matrizes das provas intercalares –3º ciclo (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);

### Matrizes das Provas Intercalares | Guitarra | Secundário

Prova Intercalar – 10º ANO /6º GRAU	
Programa	Pontuação
1 - Um estudo	60 pontos
2 - Uma peça	70 pontos
3 - Uma peça ou um estudo	70 pontos

Prova Intercalar – 11º ANO /7º GRAU	
Programa	Pontuação
1 - Um estudo	60 pontos
2 - Uma peça	70 pontos
3 - Uma peça ou um estudo	70 pontos

Prova Intercalar – 12º ANO /8º GRAU	
Programa	Pontuação
1 - Um estudo	60 pontos
2 - Uma peça	70 pontos
3 - Uma peça ou um estudo	70 pontos

Tabela 16 – Matrizes das provas intercalares – Ensino Secundário (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);

### Matrizes das Provas Finais / Globais | Guitarra | 1º e 2º Ciclo

Prova final – 3º ANO	
Programa	Ponderação
1 – Duas escalas de uma oitava	10%
2 – Três estudos ou peças	90%
<b>Nota:</b> O programa deverá conter os seguintes aspetos técnicos: pulsação com apoio dos dedos indicador e médio, pulsação sem apoio do polegar, melodia acompanhada e arpejos simples.	

Prova final – 4º ANO	
Programa	Ponderação
1 – Duas escalas de uma ou duas oitavas	10%
2 – Quatro estudos ou peças	90%
<b>Nota:</b> O programa deverá conter os seguintes aspetos técnicos: pulsação com apoio dos dedos indicador e médio, pulsação sem apoio do polegar, pulsação simultânea do polegar com outros dedos, melodia acompanhada e arpejos simples.	

Prova final – 5º ANO / 1º GRAU	
Programa	Ponderação
1 – Duas escalas de duas oitavas	10%
2 – Quatro estudos ou peças	90%
<b>Nota:</b> O programa deverá conter os seguintes aspetos técnicos: arpejos de três notas, melodia acompanhada e acordes de três sons.	
<b>Ponderação na avaliação sumativa</b>	25%

Prova final – 6º ANO / 2º GRAU	
Programa	Ponderação
1 – Duas escalas de duas oitavas	10%
2 – Dois estudos	45%
3 – Duas peças	45%
<b>Nota:</b> O programa deverá conter os seguintes aspetos técnicos: arpejos de quatro notas, melodia acompanhada, acordes de quatro sons e ligados simples.	
<b>Ponderação na avaliação sumativa</b>	25%

Tabela 17 – Matrizes das provas finais – 1º e 2º ciclos (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);

**Matrizes das Provas Finais / Globais | Guitarra | 3º Ciclo**

<b>Prova final – 7º ANO / 3º GRAU</b>	
<b>Programa</b>	<b>Ponderação</b>
1 – Duas escalas de três oitavas a)	10%
2 – Dois estudos de diferentes autores	45%
3 – Duas peças de diferentes estilos	45%
a) De entre as seguintes: Mi M, Mi m, Fá M e Mi Cromática	
<b>Nota:</b> O programa deverá incluir obrigatoriamente: um estudo clássico ou romântico e uma obra clássica ou romântica	
<b>Ponderação na avaliação sumativa</b>	25%

<b>Prova final – 8º ANO / 4º GRAU</b>	
<b>Programa</b>	<b>Ponderação</b>
1 – Duas escalas de três oitavas	5%
2 – Dois estudos de diferentes estilos	35%
3 – Uma obra do período clássico ou romântico	20%
4 – Uma obra do século XX ou XXI	20%
5 – Uma obra de livre escolha	20%
<b>Ponderação na avaliação sumativa</b>	25%

<b>Prova final – 9º ANO / 5º GRAU</b>	
<b>Programa</b>	<b>Ponderação</b>
1 – Duas escalas de três oitavas	5%
2 – Dois estudos de diferentes estilos	35%
3 – Uma obra do período renascentista ou barroco	20%
4 – Uma obra do período clássico ou romântico	20%
5 – Uma obra do século XX ou XXI	20%
<b>Ponderação na avaliação sumativa</b>	30%

*Tabela 18 – Matrizes das provas finais – 3º ciclo (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);*

### Matrizes das Provas Finais / Globais | Guitarra

Prova final -10º ANO / 6º GRAU	
Programa	Pontos
1 - Dois estudos de diferentes autores	80 pontos
2 - Uma obra do período barroco	40 pontos
3 - Uma obra do período clássico ou romântico	40 pontos
4 - Uma obra do século XX ou XXI	40 pontos
<b>Ponderação na avaliação sumativa</b>	25%

Prova final -11º ANO / 7º GRAU	
Programa	Pontos
1 - Dois estudos de diferentes autores	80 pontos
2 - Um andamento de uma suite de J.S.Bach ou S.L.Weiss	40 pontos
3 - Uma obra do período clássico ou romântico	40 pontos
4 - Uma obra do século XX ou XXI	40 pontos
<b>Ponderação na avaliação sumativa</b>	25%

Prova final -12º ANO / 8º GRAU	
Programa	Pontos
1 - Um estudo de Villa-Lobos	30 pontos
2 - Um estudo de Trémolo	30 pontos
3 - Um andamento de uma suite de J.S. Bach ou Weiss	35 pontos
4 - Um andamento de sonata ou uma obra ou um tema com variações, do Século XIX	35 pontos
5 - Uma obra do século XX ou XXI	35 pontos
6 - Uma obra ou um estudo de livre escolha	35 pontos
<b>Ponderação na avaliação sumativa</b>	50%

Tabela 19 – Matrizes das provas finais – Ensino Secundário (extraído do documento “Guitarra – Competências, Conteúdos Mínimos e Provas de Avaliação” do Conservatório de Música do Porto);

### **1.3.6 Corpo de docentes da disciplina de guitarra**

O quadro de professores de guitarra clássica do C. M. P. é composto por 6 professores:

- Mário Carreira;
- João Machado;
- Tiago Cassola;
- Ricardo Cerqueira;
- Francisco Berény;
- Paulo Peres.

## Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

### 2.1 Introdução

Este segundo capítulo do presente relatório de estágio tem como objetivo descrever o decorrer da minha prática de ensino supervisionada, realizada no C.M.P em protocolo com a ESMAE e com a cooperação do professor Paulo Peres nas aulas de instrumento e do professor Tiago Cassola na aula de Classe de Conjunto.

A prática de ensino supervisionada teve oficialmente início no dia 7 de novembro de 2022, contudo, a primeira aula observada foi apenas no dia 21 do mesmo mês, visto que contrai dois vírus da Gripe A, facto comprovado através de relatório médico, impossibilitando-me de iniciar o meu estágio logo após a receção da autorização para o seu início. Isso, aliado ao atraso da vinda da autorização por parte da ESMAE para o início do meu estágio impossibilitou-me de completar as 30 semanas de estágio.

As aulas de instrumento do ensino básico que assisti decorreram todas as segundas-feiras, das 10h05 às 11h35, na sala -2.06 do C. M. P.

As aulas de instrumento do ensino secundário que assisti decorreram todas as segundas-feiras, das 11h45 às 13h15, na sala -2.06 do C. M. P.

As aulas de classe de conjunto que assisti decorreram todas as quartas-feiras, das 10h05 às 11h35, no pequeno auditório do C. M. P.

Por motivos de incompatibilidade de horário, as aulas supervisionadas da disciplina de classe de conjunto foram gravadas para serem visualizadas posteriormente pelo professor supervisor.

### 2.2 Professor Supervisor e Professores Cooperantes

#### 2.2.1 Curriculum do Professor Supervisor

**Artur Caldeira**

**Jornal Público, 07/07/1998**

“Artur Caldeira (...) mostrou-o no concerto (de Villa Lobos). A musicalidade, a técnica, a sonoridade, o fraseado, estiveram sobretudo com o segundo andamento e com a larga e virtuosística cadência.”

**Revista Violão Intercâmbio – edição especial Nº 31, Ano VI, SET/OUT 1998**

O Festival foi aberto por **Artur Caldeira** tocando o Concerto de Villa-Lobos(...). Segundo Henrique (Pinto), “Artur demonstrou um conhecimento pleno da partitura que interpretava, resolvendo todos os sofisticados problemas rítmicos que caracterizam a música brasileira”.

---

**Site oficial de “Coimbra 2003, Capital da Cultura” - 18/4/2003**

“Artur Caldeira é um guitarrista «com sólida e brilhante formação de guitarra clássica», o que, aliás, ficou claro no espectáculo que proporcionou aos presentes no Auditório do ISEC. De salientar que o final da exibição de Artur Caldeira constituiu um momento de êxtase, quando o guitarrista interpreta, apenas na guitarra clássica, “Verdes Anos” de Carlos Paredes.”

---

**Jornal Público, 06/07/2004**

“Artur Caldeira tem uma técnica irrepreensível que lhe permite uma limpidez sonora quase chocante nos repertórios mais populares, e um fraseio muito claro.”

---

**Fernando C. Lapa - 22/12/2020** – “É um privilégio poder ouvir música tocada desta forma. Limpidez absoluta do som, clareza das linhas sobrepostas, caracter, qualidade do som, fraseado, expressividade. E então ver estas cantigas tratadas por mim, tocadas com este cuidado e carinho! O meu agradecimento aos guitarristas e ao amigo Artur Caldeira, principal intérprete.”

---

**Eduardo Isaac - 26/12/2020** - “Quiero destacar este trabajo discográfico: la calidad interpretativa del Maestro Artur Caldeira, y el interés superlativo de músicas desconocidas fuera de Portugal. Para el oyente curioso de descubrir sonoridades nuevas en la guitarra!!”

**15/01/2021** – “La maravilla de “saber ouvir”!!!!... grandes autores portugueses para guitarra, la idea de un trabajo integral en CD para escuchar como quien lee un gran libro. El tiempo se detiene y somos parte de un momento musical de rara trascendencia...”

Licenciado em Guitarra Clássica e Mestre em Interpretação Artística pela ESMAE, PPORTO, na classe do Prof. José Pina, foi-lhe atribuído, após provas públicas, o Título De Especialista em Música. É atualmente doutorando em Educação Artística na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Frequentou inúmeras Masterclasses com renomados mestres guitarristas como Alberto Ponce, David Russell, José Pina, Bheto Davezac, Ricardo Moyano, Celso Machado, Dusan Bogdanovic, Eduardo Fernandez, bem como noutras especialidades musicais.

Guitarrista premiado (Prémio Parnaso, Prémio Helena Sá e Costa e Prémio Fundação Engenheiro António de Almeida), apresentou-se a solo, com diversas orquestras (Orquestra do Norte, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Clássica do Centro, Orquestra do CMCGB, Sinfonietta de Braga e Mitteldeutsche Kammerphilharmonie Schönebeck) e em inúmeros colectivos em Portugal Continental, Açores e Madeira e em países de diversos continentes, tais como: Espanha, França (incluindo Córsega), Alemanha, Suíça, Itália (incluindo Sardenha), Holanda, Dinamarca, Eslováquia, Hungria, Turquia, Marrocos, Moçambique e África do Sul. Realizou primeiras audições absolutas de obras de Fernando Lapa e Marina Pikoul, bem como da sua transcrição publicada (AVA Editions) do Concerto em Lá M de Carlos de Seixas.

A sua assinalável e reconhecida versatilidade e fluência em diversos idiomas musicais, é a razão dos permanentes convites para integrar formações variadas inúmeros contextos. Fundou o grupo “Som Ibérico”, para o qual escreveu arranjos de temas da Música Popular Urbana Portuguesa, gravando um CD onde assinou a produção e a direcção musical. Produziu, dirigiu e gravou o CD “Clarinete em Fado” de António Saiote. Dirigiu e gravou, com o guitarrista Daniel Paredes, o CD “Sefika Plays Fado” da flautista turca Sefika Kutluer.

Recebeu em Fevereiro de 2020 a medalha da Assembleia Nacional de França pela sua contribuição para a partilha das culturas francesa e portuguesa.

No mesmo ano gravou, em período de confinamento, o CD Saber Ouvir – Música Portuguesa Para Guitarra Clássica, que obteve já excelentes críticas. Em 2022 funda o Bracara Augusta Guitar Trio, editando as obras Cantares do Minho e Cantares do Alentejo, de Fernando C. Lapa, a segunda já gravada em CD. No mesmo ano é dedicatário da obra 3 Retratos de Fado para Trio de Guitarras, do compositor Dusan Bogdanovic.

Leccionou em todos os níveis do sistema nacional de ensino em Portugal, do 1º ciclo do Ensino Artístico Integrado do CMCGB (Formação Musical) ao Mestrado na ESMAE (Instrumento Música de Câmara e outras UCs), passando pelo 2º ciclo do Ensino Básico (Educação Musical) e por todo os níveis do Ensino Especializado da Música (básico e secundário de Instrumento do CMP e de diversas academias privadas).

Ministra frequentes Masterclasses em Portugal e no estrangeiro e tem integrado júris de concursos nacionais e internacionais.

Tem orientado e coorientado diversas Teses de Mestrado e Relatórios de Estágio em ensino, bem como supervisionado aulas de Instrumento e Música de Câmara a vários estagiários.

É Professor do CMP desde 1992, onde foi admitido após rigorosas provas públicas. Leciona desde 2009 na ESMAE – P. PORTO, criando recentemente um UC sobre Fado, cujas apresentações com os respectivos alunos têm recebido as melhores críticas.

## **2.2.2 Curriculum do Professor Cooperante da Disciplina de Instrumento**

### **Paulo Peres**

Natural de Barcelos, é Licenciado em Guitarra pela ESMAE do Porto, na classe de José Pina.

Participou em diversas Master Classes, trabalhando com Alberto Ponce, David Russel, Manuel Barrueco, Roberto Aussel, Eduardo Isaac e Léo Brouwer.

Obteve, em 1988, o 1º Prémio de Guitarra dos Concursos Nacionais da Juventude Musical Portuguesa, na classe de nível superior, e em 1994 uma Menção Honrosa no Prémio Helena Costa.

Na sua atividade a solo, tem prestado especial atenção à música do século XX. No âmbito da música de câmara, tocou com o flautista Luís Meireles. Tem ainda desenvolvido um trabalho a duo com a guitarrista Maria Paula Marques, nomeadamente num projeto de peças originais para duas guitarras de compositores portugueses que lhes foram dedicadas. Mais recentemente integra o projeto 5G5C “Portugal Guitar Quintet”.

Apresentou-se a solo e em diversas formações na Fundação de Serralves, Teatro Rivoli, Casa das Artes do Porto, Festival de Música do Palácio da Bolsa, Festival Internacional dos Encontros de Guitarra do Porto, Festival Internacional de Guitarra de Santo Tirso, Teatro do Campo Alegre, Fundação Eng.º António de Almeida, Museu Alberto Sampaio em Guimarães, Teatro Municipal de Serpa, Festival Internacional de Música Logomúsica, Teatro S. Luís, em Lisboa, Concurso de Guitarra de São João da Madeira, Casa da Música do Porto, Festival Internacional de Guitarra de Hallien (Áustria), II Festival de Guitarra de Braga, Guitarrismos VI, Festival de Música Cidade de Almada, Festival Chitarristico Internazionale “A. Montovani” em Follonica (Itália), Centro de Artes de Águeda e integrado nos concertos da Antena 2, Museu Nacional de Arte Antiga e 11º Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu. Gravou ainda para a RTP e para a rádio (Antena 2).

Tem sido convidado a orientar Master Classes bem como a participar como jurado em variados concursos de guitarra.

Presentemente, a partir do desafio lançado a diversos compositores portugueses para escreverem para guitarra numa perspectiva didática e pedagógica, desenvolve um projeto de edição e publicação de peças portuguesas originais para guitarra.

É, desde 1990, docente do Conservatório de Música do Porto.

### **2.2.3 Currículo do Professor Cooperante da Disciplina de Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo**

#### **Tiago Cassola**

Formado no Conservatório de Música de Aveiro, na Escola de Música do Conservatório Nacional em Lisboa e diplomado pelo Conservatório Superior de Música de Salamanca com altas classificações, tendo frequentado também o Conservatório Morlacchi de Perugia, em Itália. Obteve o grau de mestre em ensino da música pela Universidade de Aveiro, sob orientação de Paulo Vaz de Carvalho, com a tese “Leo Brouwer – contributos para a pedagogia guitarrística”. Foi aluno dos professores Miguel Lélis, Carlos Abreu, Paulo

Amorim, Dejan Ivanovic, Hugo Geller e Leonardo de Angelis, e frequentou masterclasses com Roberto Aussel, Ricardo Gallén, Álex Garrobè, Joaquín Clerch, Fábio Zanon e Leo Brouwer.

Foi solista por diversas vezes com a Orquestra de Cordas do Conservatório Nacional de Lisboa, com a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins e com a Banda de Famalicão, sob a direção de Fernando Marinho. Acompanhou os sopranos Susana Gaspar, Maria Eugénia Boix e Ana Barros. Com o músico Eduardo Baltar fundou em 2008 o Baltar Cassola Guitar Duo, com o qual se apresentou em numerosos palcos nacionais e internacionais. Estreou obras dos compositores Fernando C. Lapa, Nuno Peixoto de Pinho, Eugénio Amorim, José Peixoto e Luís Carvalho.

Gravou parte da banda sonora da premiada curta-metragem “Antes que a Noite Venha – Fala de Antígona”, música e filme de Joaquim Pavão. Gravou ainda com o soprano Mónica Pais e com a Banda de Famalicão, e obteve com esta o 1º Prémio no II Concurso de Bandas Filarmónicas de Braga.

Dos festivais onde atuou destacam-se o “XXIV Festival de Guitarra de Ponferrada” (Espanha), “MUSA - Assisi Music Festival 2015” (Italia), “Musica Svelata nei Giardini della Filarmonica Romana 2015” (Roma), “Fest’Latino 2012” (Paris), e concertos em muitas outras cidades francesas como Lille, Bordeaux, Aix-en-Provence, Poitiers e Nice, o “Festival de Primavera” (Salamanca), “Festival Internacional de Música de Medinaceli 2008” (Espanha), “Festivais de Outono” (Aveiro), “Festival em Rotação” (Caminha), “Ciclo de Música Antiga no Douro” e “Ciclo Seis Cordas | Seis Momentos” (Santo Tirso).

Em 2017 foi convidado a integrar a Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins, efetuando desde então mais de três dezenas de concertos, com destaque para os concertos na Casa da Música em 2017 e 2019, as digressões em Segóvia e Valladolid em 2018, e a tournée em 2019 com concertos na Alemanha, França, Luxemburgo, Holanda e Bélgica. É presidente da OPGBAC - Associação Cultural de Plectro.

É regularmente convidado a efetuar masterclasses em Portugal e em Itália, e como membro de júri em Festivais Internacionais de Guitarra de Amarante, Guimarães e Cidade de Gaia.

É professor de guitarra e das orquestras de cordas dedilhadas do 2º e 3º ciclo no Conservatório de Música do Porto desde 2010.

## 2.3 Calendarização da Prática de Ensino Supervisionada;

### 2.3.1. Aulas do Ensino Básico;

Data	Ensino Básico	
	Assistida	Lecionada
21/11	Sim	Não
28/11	Aluna faltou	x
5/12	Professor cooperante ausente em Missão Erasmus	x
12/12	Sim	Não
9/1	Sim	Não
16/1	Sim	Não
23/1	Semana de Provas	Semana de Provas
30/1	Sim	Não
6/2	Sim	Sim
13/2	Sim	Não
20/2	Interrupção letiva do Carnaval	x
27/02	Sim	Não
6/3	Sim	Não
13/3	Professor cooperante faltou por motivo de doença	x
20/3	Faltei pela necessidade de ir a uma Consulta	x
27/3	Sim	Não
17/4	Sim	Sim
24/4	Professor cooperante faltou por estar ausente em Missão Erasmus	x
1/5	Feriado	x
8/5	Sim	Não

**Prática da Música Popular no Ensino Especializado da Música – Benefícios de uma Aprendizagem Informal**  
Vitor Hugo Soares Oliveira

<b>15/5</b>	Sim	Sim (aula lecionada supervisionada)
<b>22/5</b>	Semana de provas	Semana de provas
<b>29/5</b>	Sim (masterclass prof. Artur Caldeira)	Não
<b>5/6</b>	Sim	Sim (aula lecionada supervisionada)

*Tabela 20 – Cronograma das aulas assistidas do ensino básico;*

### 2.3.2 Aulas do Ensino Secundário;

Data	Ensino Secundário	
	Assistida	Lecionada
21/11	Sim	Não
28/11	Sim	Não
5/12	Professor cooperante ausente em Missão Erasmus	x
12/12	Sim	Não
9/1	Sim	Não
16/1	Sim	Não
23/1	Semana de Provas	Semana de Provas
30/1	Sim	Não
6/2	Sim	Sim
13/2	Sim	Não
20/2	Interrupção letiva do Carnaval	x
27/02	Sim	Não
6/3	Sim	Não
13/3	Professor cooperante faltou por motivo de doença	x
20/3	Faltei devido a necessidade de ir a uma consulta	x
17/4	Sim	Não
24/4	Professor cooperante faltou por estar ausente em missão Erasmus	x
1/5	Feriado	x
8/5	Aluno faltou, pois foi realizar as provas de acesso à ESMAE	x

**Prática da Música Popular no Ensino Especializado da Música – Benefícios de uma Aprendizagem Informal**  
Vitor Hugo Soares Oliveira

<b>15/5</b>	Sim	Sim (aula lecionada supervisionada)
<b>22/5</b>	Semana de provas	Semana de provas
<b>29/5</b>	Sim (masterclass prof. Artur Caldeira)	Não
<b>5/6</b>	Sim	Sim (aula lecionada supervisionada)

*Tabela 21 – Cronograma das aulas assistidas do ensino secundário;*

### 2.3.3 Aulas da Orquestra de Cordas Dedilhadas;

Data	Classe de conjunto	
	Assistida	Lecionada
7/12	Sim	Não
14/12	Faltei por motivo de doença.	Não
4/1	Professor cooperante faltou.	Não
11/1	Sim	Sim
18/1	Sim	Não
25/1	Sim	Não
1/2	Sim	Sim
8/2	Não houve aula devido à greve nacional de professores.	Não houve aula devido à greve nacional de professores.
15/2	Sim	Não
22/2	Interrupção letiva do Carnaval	Não
1/3	Sim	Não
8/3	Sim	Não
15/3	Sim	Sim
22/3	Sim	Sim (aula gravada supervisionada)
29/3	Sim	Não
19/4	Sim	Não
26/4	Não	Sim (aula gravada supervisionada)
3/5	Sim	Não
10/5	Sim	Não
17/5	Sim	Não
24/5	Semana de provas	Semana de provas
31/5	Sim	Não

7/6	Não houve aula devido às provas de aferição de 9º ano.	x
-----	--	---

Tabela 22 – Cronograma das aulas assistidas de Classe de Conjunto;

## 2.4 Perfil dos alunos e Caracterização da Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo

### 2.4.1. Perfil da Aluna S. L.

A aluna S. L. tem 14 anos e frequenta o 5º grau.

A aluna possui uma personalidade muito extrovertida e muito particular. Durante as aulas, por vezes leva as indicações do professor para a brincadeira. Ela gosta muito de artes visuais, sendo que a mesma irá seguir para um curso dessa natureza quando for para o ensino secundário. No entanto, essa paixão pelas artes visuais não se transpõem tão claramente para a música, pelo menos no que toca à prática do instrumento.

Tecnicamente, a aluna possui uma técnica eficaz, tanto na mão esquerda como na mão direita. O seu som não é melhor, visto que possui unhas muito frágeis e que estão sempre a partir. A aluna claramente apresenta facilidades, mas que não são aproveitadas devido à falta de estudo. A aluna apresentou um repertório de já alguma dificuldade técnica, com um brio razoável, mas que poderia ser muito melhor se a mesma quisesse, devido às suas capacidades. Provavelmente aliado à falta de estudo, tende a esquecer-se dos aspetos mais musicais das peças, o que não deveria acontecer numa apaixonada pelas artes como ela.

### 2.4.2. Perfil do Aluno T. F.

O aluno T. F. tem 17 anos e frequenta o 8º grau.

O T. F. é um aluno aplicado e que gosta do de tocar guitarra. Realizou prova de acesso ao ensino superior tendo ficado bem classificado. Apresenta muitas facilidades, visto que, segundo o professor cooperante, não tem muito tempo a estudar já que está a fazer o curso secundário “normal” ao mesmo tempo do ensino secundário de música. Essas facilidades são perceptíveis pela rapidez que o mesmo prepara o repertório. Tem uma personalidade relaxada e simpática, sem nunca desrespeitar o professor e, por vezes, acaba por sugerir alternativas diferentes das do professor, criando um ambiente de discussão e trabalho saudável.

O aluno possui uma boa técnica, principalmente de mão esquerda. Na mão direita, para além de usar as unhas muito compridas, faz movimentos demasiado longos, algo que já foi chamado à atenção pelo professor cooperante e que foi melhorando durante o ano, mas que, no entanto, ainda poderá ficar melhor. É um aluno sensível às questões musicais.

Precisa, claramente, de uma guitarra melhor para dar o salto para o nível profissional.

### **2.4.3. Perfil da Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo**

A Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo é composta por 12 alunos e todos eles frequentam o 3º ciclo. É constituída por 3 bandolins, 2 harpas e 7 guitarras. A orquestra toca repertório escrito para orquestra plectro. Como possui poucos bandolins em relação às guitarras e não possui bandolas nem bandoloncelos foi necessário fazer adaptações: 2 alunos de guitarra fazem a parte dos bandolins uma oitava abaixo, a harpa e uma guitarra fazem a parte das bandolas e dois alunos de guitarra fazem a parte do bandoloncelo. Quando não existe parte de bandoloncelo, os dois alunos de guitarra passam para o naipe das guitarras. Por só existir uma harpa na sala, os dois alunos alternam entre peças ou entre andamentos.

Devido à necessidade da orquestra se juntar à orquestra do secundário, de forma a criar uma grande orquestra para a realização de concertos fora e dentro da escola, o repertório trabalhado nas aulas é de elevada dificuldade, acima do nível da orquestra. Apesar disso, devido ao esforço dos alunos (e também do professor cooperante), a orquestra realizou uma imensidão de repertório durante o ano com relativo brio, chegando mesmo a tocar as peças sem a ajuda dos alunos do secundário em audições do C.M.P.. Devido à dificuldade das peças, o professor vê-se obrigado a simplificar algumas partes, principalmente para os alunos mais novos, retirando algumas notas.

## **2.5 Relatórios de Observação das aulas observadas**

Segue-se, como forma de exemplo, os relatórios de observação das primeiras aulas de cada disciplina (guitarra – básico e secundário e da orquestra de cordas dedilhadas do 3º ciclo). Todos os restantes relatórios das aulas observadas estão disponíveis em anexo no presente documento.

## Ensino básico

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 21/11/2022	Grau: 5º Grau	Disciplina: Guitarra
10h05	A aluna chegou atrasada à aula pois teve teste.	
10h15	No início da aula o professor fez a leitura com a aluna de uma peça para Orquestra de Guitarras que a mesma irá tocar na orquestra de Guitarras do projeto Erasmus – <i>Cinema Paradiso</i> – Ennio Morricone. O Professor ensinou e explicou como funcionam os harmônicos oitavados e ajudou na parte mais complicada da peça onde existe um arpejo.	
10h40	O Professor pediu para a aluna tocar a peça <i>Lágrima</i> de Francisco Tarrega. Logo a seguir a começar a tocar o professor interrompe e corrige as unhas da aluna. Enquanto isso o professor avisa-a para não apoiar sempre a primeira colcheia e para ter cuidado com a posição da mão direita. Veem a segunda parte da peça, onde param numa passagem em que a aluna demonstra alguma dificuldade em executar uma barra. O professor tenta ajudar e pede para ela tentar descobrir a melhor posição para colocar o dedo, explicando que todas as mãos são diferentes e que ela tem de descobrir como a dela funciona. Voltam do início até ao fim. No final, o professor pede para aluna tocar esta peça na audição do próximo sábado.	
10h50	Passam para o <i>Estudo 8</i> de Leo Brouwer. Antes da aluna começar a tocar o professor volta a chamar a atenção para a posição da mão direita. Começa a tocar e o professor interrompe, pedindo para fazer vibrato no início, para crescer e direcionar melhor a melodia. Diz para não “stressar” com a parte mais rápida do estudo, visto que é a parte mais fácil e que pode tocá-la mais devagar.	
11h10	O professor pede para ouvir o <i>Minueto em Dó</i> de Fernando Sor. A aluna começa a tocar e o professor chama a atenção para a textura e articulação da peça. Ficam a trabalhar como tirar um som cheio dos acordes. Chama à atenção da aluna para a voz interior existente numa cadência da peça, explicando que tem de se ouvir mais a voz presente no dedo indicador da mão direita. Veem várias passagens em que ela tem dificuldades técnicas.	

<b>11h30</b>	Professor pede para aluna tocar uma vez a <i>Espagnoleta</i> de Gaspar Sainz, antes de terminar a aula.
<b>11h35</b>	Termina a aula.

## Ensino Secundário

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 21/11/2022	Grau: 8º Grau	Disciplina: Guitarra
<b>11h45</b>	<p>Quando o professor chega a sala o aluno já se encontra na mesma a estudar.</p> <p>Falam sobre o que o aluno vai tocar na audição do próximo sábado, decidindo que será o <i>Prelúdio BWV997</i> de J. S. Bach.</p>	
<b>12h</b>	<p>Aluno começa a tocar o <i>Prelúdio BWV997</i> de J. S. Bach e para a meio, dizendo que se confunde sempre nesse sítio. O professor diz-lhe para não repetir dedos e veem a digitação da parte final. Toca novamente do início e desta vez vai até ao fim. Pede novamente do início e, depois do aluno começar a tocar a parte inicial, interrompe avisando-o para não marcar o mi grave da segunda voz. No desenvolvimento começam a ver vários pormenores interpretativos, recomendando que não toque “a metro” mas para que também não fuja ao tempo. Veem uma passagem que tem muitas mudanças de posição e professor tenta ajudar. Chegam a meio da peça e professor diz que ele já percebeu o que tem de fazer no resto da peça e pede para passar para a seguinte peça porque já é tarde.</p>	
<b>12h43</b>	<p>Professor pede para o aluno tocar a <i>Sonatina Meridional</i> de M. M. Ponce, perguntando se estudou. O aluno responde que “tem de se habituar outra vez”. Toca do início ao fim. O professor diz que o final foi o melhor. Voltam do início e ficam a trabalhar a parte inicial durante bastante tempo. Seguem na peça e o professor interrompe mais à frente, dizendo que aluno precisa de dar mais importância ao acompanhamento porque praticamente não se ouve. Professor olha para o relógio, vê que já está praticamente na hora e diz que não vão continuar. Faz um pequeno resumo do que o aluno tem de trabalhar.</p>	
<b>13h15</b>	<p>Termina a aula. À medida que o professor e o aluno arrumam vão falando sobre a audição do próximo sábado.</p>	

### Classe de Conjunto

Nome do Professor: Tiago Cassola		
Data: 16/01/2023	Grau: 3º ciclo	Disciplina: Orquestra de Cordas Dedilhadas
10h05	Os alunos entram na sala com professor e vão preparando as suas partituras e os seus instrumentos. Nesta aula faltam alguns pois estão em Itália a participar no programa Erasmus. O professor apercebe-se que se esqueceu das partituras na sua sala individual e pede aos alunos para irem afinando enquanto ele as vai buscar.	
10h26	Com o professor já de volta, pergunta se está tudo “afinadinho”. Pergunta aos alunos se receberam as informações relativas ao concerto da próxima quinta-feira. O concerto vai juntar as orquestras do secundário, de 3º ciclo e de Curso Livre. O professor explica que o programa é muito exigente para o grau em que os alunos desta orquestra se encontram e que há peças que ainda nem conseguiram trabalhar para o concerto de quinta-feira.	
10h36	O professor pede para começarem pela obra <i>Impressiones Catalanas</i> de Érik Marcheile. Tocam a peça do início ao fim. Nota-se alguma dificuldade, principalmente na parte das guitarras. Ao chegar ao final um aluno de guitarra diz que tem dificuldade numa passagem da obra e o professor pede para tocarem novamente desse local. De seguida o professor corrige as notas numa parte da guitarra.	
10h46	O professor pede agora para tocarem o 2º andamento, <i>Dansa</i> . Tocam do início ao fim. Pede para começarem novamente do início e pede se a harpa também consegue fazer a escala logo no início. Recomeçam novamente, no entanto o professor interrompe e pede se os bandolins podem retardar mais o ornamento (fazer o ornamento a tempo). Começam novamente do início. O professor diz que não ouve a guitarra 4 e uma aluna diz que se perdeu e que se perde a contar os compassos. Então o professor pede novamente do início e diz que desta vez vai dar a	

	<p>entrada à guitarra 4. Interrompe novamente e pede para um aluno de guitarra tocar o baixo com mais força porque que não o consegue ouvir. Tocam dessa passagem e o professor pede outra vez do mesmo sítio, tocando até ao final.</p>
<b>11h04</b>	<p>O professor pede para passarem para a seguinte peça, <i>The Cow Keeper's Tune</i> de Edvard Grieg Tocam a peça do início ao fim e o professor diz que vão só trabalhar o final. Ao trabalhar essa parte, o professor apercebe-se que um aluno de guitarra que está a fazer parte dos bandolins está a fazer uma melodia toda na mesma corda e avisa que depois do concerto têm de se ver outra digitação para essa parte. Voltam a tocar do mesmo sítio e só param mesmo no final porque os bandolins tocaram no tempo errado. Tocam a parte final 3 vezes seguidas.</p>
<b>11h17</b>	<p>O professor pede agora a obra <i>Palladio</i> de Karl Jenkins. Começam a tocar a peça e vão até a meio da peça, pois os alunos perderam-se. Tocam novamente do início. O professor vai dando algumas indicações enquanto tocam, sobretudo sobre dinâmica. No final pede para guitarras fazerem acorde de ré maior em fortíssimo.</p>
<b>11h30</b>	<p>O professor pergunta qual a peça que os alunos querem ver nos últimos 5 minutos da aula. Os alunos dizem que querem ver a peça <i>The Godfather Suite</i>. Começam a tocar do início e o professor pede à aluna de guitarra para tocar mais forte porque a sua parte é importante. Pede novamente do início. Param porque o professor se apercebe que os alunos de guitarra não voltaram a pôr a 6ª corda em mi.</p>
<b>11h35</b>	<p>No final da aula o professor dá algumas indicações aos alunos de como preparar as partituras. Pede aos alunos para colarem as partituras e para marcarem as repetições com outra cor. Diz ainda para escreverem quando precisam de mudar afinação da 6ª corda para marcarem as pausas. Termina a aula.</p>

## **2.6. Planificações e Relatórios das aulas lecionadas supervisionadas**

De seguida, seguem as planificações e respetivas reflexões das aulas de lecionadas supervisionadas de cada disciplina (guitarra – básico e secundário e da orquestra de cordas dedilhadas do 3º ciclo).

## Ensino Básico

### Planificação da aula lecionada supervisionada nº1

**Estabelecimento de Ensino:** Conservatório de Música do Porto

**Disciplina:** Instrumento

**Número de alunos:** 1

**Duração da aula:** 45 minutos

**Grau de ensino:** 5º Grau

**Professor Cooperante:** Paulo Peres

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Professor estagiário:** Vitor Oliveira

**Data:** 15 de maio de 2023

#### Conteúdos Programáticos

- Estudo nº2 “Omaggio a Mangoré” – Leo Brouwer;
- Prelúdio nº1 – Francisco Tarrega.

#### Recursos Utilizados

- Guitarras, apoio de pé, estante, partituras e lixas.

#### Objetivos da aula

- Correta posição do instrumento e das duas mãos;
- Correta afinação do instrumento;
- Desenvolvimento de uma técnica correta e eficaz;
- Domínio tímbrico e dinâmico do instrumento;
- Compreensão estilística e da agógica das peças apresentadas;
- Compreensão estrutural e formal da obra;
- Realização de uma leitura eficaz, corrigindo eventuais erros de leitura que possam existir por parte da aluna;
- Perceção melódica e de fraseado;

- Procura de digitações “guitarristicamente” eficazes, compreendendo a lógica por de trás da técnica guitarrística;
- Incentivar à realização de um estudo consistente e coeso por parte da aluna.

<b>Plano de Atividades</b>	
<b>1ª Parte</b> (20 min.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho do <i>Estudo nº2 “Omaggio a Mangoré”</i> de Leo Brouwer:               <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreensão estrutural e formal do estudo;</li> <li>2. Compreensão do estilo e agógica do estudo e da música de Leo Brouwer em específico;</li> <li>3. Clareza melódica, relações entre a melodia e acompanhamento e diferenciação dinâmica entre os mesmos;</li> <li>4. Utilização de diferentes timbres em partes específicas do estudo: noção do termo <i>dolce</i> e do seu significado;</li> <li>5. Justeza rítmica;</li> <li>6. Exploração da gama dinâmica do instrumento.</li> </ol> </li> </ul>
<b>2ª Parte</b> (20 min.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho da peça <i>Prelúdio nº1</i> de Francisco Tarrega:               <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreensão estrutural e formal da peça;</li> <li>2. Compreensão do termo <i>legatto</i> e aplicação do mesmo na melodia do prelúdio;</li> <li>3. Consciencialização das mais diferentes vozes e destaque da melodia;</li> <li>4. Escolha adequada de digitações de modo a facilitar o fraseado e o <i>legatto</i> da melodia;</li> <li>5. Trabalho das passagens técnicas mais exigentes;</li> </ol> </li> </ul>
<b>Coda</b> (5 min.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentários dos professores supervisor e cooperante.</li> </ul>

Tabela 23 - Planificação da aula lecionada supervisionada nº1 do ensino básico;

## Desenvolver da aula

Antes da aula começar e dos professores cooperante e supervisor chegarem, comuniquei à aluna quais as peças que iria ver com ela. Depois dos professores chegarem e de ser a minha vez de lecionar a aula perguntei à aluna por que peça queria começar. Como ela não decidiu pedi para começarmos pelo *Estudo nº2 “Omaggio a Mangoré”* de Leo Brouwer.

Para começar, deixei a aluna tocar o estudo uma vez até ao fim. Percebi que já se sentia confortável a tocar o estudo, visto que não apresentou grandes dificuldades técnicas enquanto o tocou. No entanto, notei que tocou tudo muito igual, sem mudanças de dinâmica e timbre, sem respirações e *ritardandos*, tudo aspetos que o professor cooperante já tinha mencionado em aulas anteriores. Posto isto, pedi-lhe para começar novamente do início e fui-lhe chamando à atenção quando havia uma parte em que ela poderia fazer algo melhor musicalmente, fosse em questão de dinâmica, de timbre, de fraseado ou de *rallentado*/respirações. Numa parte do estudo que o compositor indicou *dolce e legato*, perguntei à aluna o que ela poderia fazer para tocar um som mais doce. A aluna respondeu com ironia dizendo “metendo açúcar”, mas só após eu exemplificar é que me pareceu que ela entendeu que para tirar um som mais doce é necessário chegar a mão direita mais para a esquerda. No final, pedi-lhe para tocar novamente do início, tentando lembrar-se de tudo o que eu lhe disse. Antes de ela tocar, o professor supervisor pediu autorização para deixar uma nota que achei muito interessante: visto que aluna gosta muito de artes visuais e vai seguir para um curso de artes, ela poderia pensar na questão dos timbres como se fossem cores, perguntando à aluna que cor escolheria se quisesse representar algo doce (a aluna respondeu rosa). O professor aconselhou a aluna a relacionar aquilo que ela gosta com a música, que no final acaba por ser tudo a mesma coisa, arte.

Após a aluna terminar de tocar o estudo, pedi-lhe para tocar o *Prelúdio nº1* de Francisco Tarrega e deixei-a tocar novamente até ao fim. Percebi que esta peça ainda não estava tão segura como o estudo e que havia algumas passagens em que a aluna apresentou algumas dificuldades técnicas. Para além disso, e algumas vezes por culpa dessa dificuldade técnica, a aluna não fraseava corretamente a melodia, cortando o som demasiado cedo, fazendo quase *staccato* em algumas notas. Chamei-lhe à atenção para isso em várias passagens e tentei demonstrar como fazer a melodia *legato*. Para além disso, tentei ajudá-la nas passagens tecnicamente mais exigentes, mudando a digitação em duas partes em específico e dizendo-lhe que poderia respirar em algumas partes para facilitar a realização das mesmas.

No final perguntei aos professores supervisor e cooperante se queriam acrescentar alguma coisa, ao que responderam que não e, como tal, deu-se por terminada a aula.

### Reflexão

De modo geral, os objetivos da aula foram cumpridos. Nota-se que a aluna tem alguns problemas de unhas e som. A nível técnico penso não ter grandes dificuldades, cumprindo com os requisitos para o nível que se encontra. Para além disso, a aluna apresentou um repertório já tecnicamente exigente, em que as passagens que não as realizava tão bem não eram por falta de aptidão, mas sim por falta de estudo. Para além disso, e provavelmente aliado a essa falta de estudo, a aluna tende a esquecer-se dos aspetos mais musicais da peça, quase como se o objetivo dela fosse “sobreviver” até ao final da peça. Para além disso, vários dos aspetos que eu mencionei já tinham sido mencionados pelo professor cooperante, o que vem demonstrar que o estudo da aluna para esta aula em específico não deve ter sido muito.

No início da aula, antes dos professores cooperante e supervisores chegarem, estive uns minutos sozinho na sala com a aluna e, quando lhe comuniquei que o meu professor vinha assistir à aula, ela ficou um pouco surpreendida e um pouco nervosa. No entanto, isso não me pareceu transitar para a aula, visto que a aluna manteve a sua boa disposição e ironia característicos.

### Avaliação do desempenho da aluna

Atitudes e Valores					
	Mau	Insuficiente	Razoável	Bom	Excelente
Pontualidade					X
Material e manuseio do mesmo			X		
Respeito e relacionamento com o professor					X
Compreensão e captação das instruções do professor				X	

<b>Estudo</b>			X		
---------------	--	--	---	--	--

<b>Domínio técnico do instrumento</b>					
	<b>Mau</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Razoável</b>	<b>Bom</b>	<b>Excelente</b>
<b>Posição do instrumento</b>					X
<b>Posição da mão esquerda</b>					X
<b>Posição da mão direita</b>				X	
<b>Clareza das notas</b>					X
<b>Som</b>			X		

<b>Compreensão do texto musical e das características gerais do repertório apresentado</b>					
	<b>Mau</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Razoável</b>	<b>Bom</b>	<b>Excelente</b>
<b>Conhecimento histórico da peça e do compositor</b>		X			
<b>Adequação da agógica musical às peças apresentadas</b>			X		
<b>Justeza rítmica</b>				X	
<b>Exploração de timbres</b>			X		
<b>Exploração da gama dinâmica do instrumento</b>			X		

Tabela 24 – Avaliação do desempenho da aluna do ensino básico;

## Planificação da aula lecionada supervisionada nº2

**Estabelecimento de Ensino:** Conservatório de Música do Porto

**Disciplina:** Instrumento

**Número de alunos:** 1

**Duração da aula:** 45 minutos

**Grau de ensino:** 5º Grau

**Professor Cooperante:** Paulo Peres

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Professor estagiário:** Vitor Oliveira

**Data:** 5 de junho de 2023

### Conteúdos Programáticos

- *Un dia de Noviembre* – Leo Brouwer;
- *Estudo nº7* – Matteo Carcassi;

### Objetivos da aula

- Correta posição do instrumento e das duas mãos;
- Correta afinação do instrumento;
- Desenvolvimento de uma técnica correta e eficaz;
- Domínio tímbrico e dinâmico do instrumento;
- Compreensão estilística e da agógica das peças apresentadas;
- Compreensão estrutural e formal da obra;
- Realização de uma leitura eficaz, corrigindo eventuais erros de leitura que possam existir por parte da aluna;
- Perceção melódica e de fraseado;
- Procura de digitações “guitarristicamente” eficazes, compreendendo a lógica por de trás da técnica guitarrística;
- Incentivar à realização de um estudo consistente e coeso por parte da aluna.

Plano de Atividades	
<b>1ª Parte</b> (25 min.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho da peça <i>Un dia de Noviembre</i> de Leo Brouwer:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreensão estrutural e formal da peça;</li> <li>2. Clareza melódica, relações entre a melodia e acompanhamento e diferenciação dinâmica entre os mesmos;</li> <li>3. Utilização de diferentes timbres.</li> <li>4. Compreensão do termo <i>legatto</i> e aplicação do mesmo na melodia;</li> <li>5. Exploração da gama dinâmica do instrumento;</li> <li>6. Utilização do vibrato.</li> </ol> </li> </ul>
<b>2ª Parte</b> (15 min.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho do <i>Estudo nº7</i> de Matteo Carcassi:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreensão estrutural e formal do estudo;</li> <li>2. Justeza rítmica;</li> <li>3. Compreensão da agógica do estilo clássico;</li> <li>4. Trabalho das passagens técnicas mais exigentes;</li> <li>5. Coordenação entre as duas mãos.</li> <li>6. Respirações;</li> </ol> </li> </ul>
<b>Coda</b> (5 min.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentários dos professores supervisor e cooperante.</li> </ul>

Tabela 25 - Planificação da aula lecionada supervisionada nº2 do ensino básico;

#### Desenvolver da aula:

Antes de aula começar a aluna S. L. entregou um presente ao professor cooperante que consistiu num quadro muito bonito que aluna pintou. De seguida, gerou-se uma conversa sobre o mesmo entre a aluna e os professores cooperantes e supervisor.

Começamos a aula pela peça *Un dia de Noviembre* de Leo Brouwer e, para começar, deixei a aluna tocar uma vez do início ao fim. A peça já estava segura e como tal, apenas direcionei o trabalho para questões mais musicais. A aluna estava com a unha do anelar muito estragada e queixou-se que estava a prender e tive de lhe a arranjar antes de prosseguirmos com a aula. No início pareceu-me que estava a tocar demasiado a tempo e, como tal, sugeri-lhe que

fosse um bocado mais flexível e que fizesse um pouco de rubato. Na segunda parte da peça a aluna por vezes desacelerava demasiado em algumas partes e chamei-a a atenção para isso. No final pedi-lhe para tocar novamente do início ao fim e para que se tentasse lembrar de tudo o que eu lhe disse. Após isso perguntei aos professores supervisor e cooperante se queriam acrescentar algo e ambos responderam que não, como tal, prossegui para a segunda parte da aula.

No tempo restante de aula trabalhamos o *Estudo nº7* de Matteo Carcassi. Deixei novamente a aluna tocar do início ao fim. O estudo já estava bastante bem e aluna fez algumas dinâmicas bem interessantes. No entanto, não estava a fazer algumas respirações que já estavam marcadas pelo professor cooperante nem a fazer os ritardandos já escritos na partitura. Como tal chamei-lhe à atenção da acerca disso e estivemos a trabalhar esses aspetos durante o resto da aula.

No final da aula o professor supervisor teve uma conversa com a aluna sobre como a guitarra e a música se pode relacionar com as artes visuais.

### **Reflexão**

A aula decorreu com tranquilidade e os objetivos foram cumpridos. Claramente, a aluna gosta de tocar a peça *Un dia de Noviembre* de Leo Brouwer visto que se nota uma maior vontade de aprender em relação as restantes peças que já trabalhei com ela. O facto de ter de arranjar a unha à aluna deixou-me um bocado nervoso, visto que não tinha muito bem a certeza de como ela as usava, mas penso que correu pelo melhor.

Quando estava a trabalhar com a aluna as respirações no *Estudo 7* de Matteo Carcassi, fui aconselhado pelo professor cooperante a explicar o porquê de fazer as respirações nos sítios em que estava a pedir, uma chamada de atenção que fez todo o sentido.

### **Avaliação do desempenho da aluna**

<b>Atitudes e Valores</b>					
	<b>Mau</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Razoável</b>	<b>Bom</b>	<b>Excelente</b>
<b>Pontualidade</b>					x
<b>Material e manuseio do mesmo</b>				X	

<b>Respeito e relacionamento com o professor</b>					X
<b>Compreensão e captação das instruções do professor</b>					X
<b>Estudo</b>			X		

<b>Domínio técnico do instrumento</b>					
	<b>Mau</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Razoável</b>	<b>Bom</b>	<b>Excelente</b>
<b>Posição do instrumento</b>					X
<b>Posição da mão esquerda</b>					X
<b>Posição da mão direita</b>				X	
<b>Clareza das notas</b>					X
<b>Som</b>				X	
<b>Adequação da agógica musical às peças apresentadas</b>					
<b>Justeza rítmica</b>			X		
<b>Exploração de timbres</b>				X	
<b>Exploração da gama dinâmica do instrumento</b>			X		

Tabela 26 – Avaliação do desempenho da aluna do ensino básico (aula supervisionada nº2);

## Ensino secundário

### Planificação da aula lecionada supervisionada nº1

**Estabelecimento de Ensino:** Conservatório de Música do Porto

**Disciplina:** Instrumento

**Número de alunos:** 1

**Duração da aula:** 45 minutos

**Grau de ensino:** 8º Grau

**Professor Cooperante:** Paulo Peres

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Professor estagiário:** Vitor Oliveira

**Data:** 15 de maio de 2023

#### Conteúdos Programáticos

- *Estudo nº11* – Heitor Villa-Lobos;
- *El Ultimo Tremolo* – Agustín Barrios Mangoré.

#### Recursos Utilizados

- Guitarras, apoio de pé, estante, partituras e lixas.

#### Objetivos da aula

- Correta posição do instrumento e das duas mãos;
- Correta afinação do instrumento;
- Desenvolvimento de uma técnica correta e eficaz;
- Domínio tímbrico e dinâmico do instrumento;
- Compreensão estilística e da agógica das peças apresentadas;
- Compreensão estrutural e formal da obra;
- Realização de uma leitura eficaz, corrigindo eventuais erros de leitura que possam existir por parte do aluno;
- Perceção melódica e de fraseado;
- Procura de digitações “guitarristicamente” eficazes, compreendendo a lógica por de trás da técnica guitarrística;

- Incentivar à realização de um estudo consistente e coeso por parte do aluno.

Plano de Atividades	
<b>1ª Parte</b> (30 min.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho do <i>Estudo n.º11</i> de Heitor Villa-Lobos:               <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreensão estrutural e formal do estudo;</li> <li>2. Exploração da gama dinâmica do instrumento;</li> <li>3. Instruir o aluno sobre os métodos de estudo mais eficazes para realização técnica das partes mais rápidas e exigentes;</li> <li>4. Justeza rítmica, principalmente das partes mais rápidas do estudo.</li> </ol> </li> </ul>
<b>2ª Parte</b> (10 min.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho da peça <i>El Ultimo Tremolo</i> de Agustín Barrios Mangoré:               <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Técnicas e estratégias para o desenvolvimento de um tremolo eficaz.</li> </ol> </li> </ul>
<b>Coda</b> (5 min.)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comentários dos professores supervisor e cooperante.</li> </ul>

Tabela 27 - Planificação da aula lecionada supervisionada n.º1 do ensino secundário;

### Desenrolar da aula

A aula começou com uma conversa informal entre o professor supervisor e o aluno, visto já se conhecerem.

Quando chegou a altura de lecionar a aula pedi ao aluno para começarmos pelo *Estudo n.º11* de Heitor Villa-Lobos. Deixei-o tocar a primeira parte do estudo até ao fim. Notei uma certa incerteza em relação ao tempo e ao ritmo de algumas partes. Pedi-lhe para começar novamente do início e aconselhei-o, quando o mesmo tivesse cordas novas, para que procurasse uma zona do dedo da mão esquerda que não tivesse tanto calo (inclinando um pouco o mesmo) quando precisasse de deslizar os dedos nas três cordas graves, visto que assim não iria fazer tanto ruído. Após isso, logo a seguir, na parte *piu mosso*, o aluno estava a tocar demasiado *legato*, algo que para mim não se enquadra nessa parte em específico. Como tal, pedi-lhe para tocar essa parte de uma forma mais rítmica, articulando melhor o

acompanhamento, tocando a primeira colcheia mais curta. Na parte seguinte o aluno tinha algumas incertezas em relação ao ritmo. Alertei-o que não estava a fazer o ritmo corretamente e tentei o ajudar nesse aspeto. Chegando ao final dessa parte, disse-lhe que para mim esta primeira parte estava bem, só precisava de a estudar melhor e de ter a certeza que estava a fazer os ritmos certos. Pedi-lhe então para que tocasse a segunda parte do estudo (a parte dos arpejos). Não o deixei terminar essa parte, visto que notei alguma irregularidade no arpejo. Chamei a atenção do aluno e aconselhei-o, para estudar, para pousar os dedos da mão direita nas cordas antes de iniciar cada arpejo e demonstrei como o fazer. O aluno experimentou sem qualquer dificuldade e o arpejo ficou muito mais regular. Seguimos para o final do estudo e apenas o alertei para uma suspensão que ele estava a fazer na nota errada. No final perguntei aos professores cooperante e supervisor se queriam acrescentar algo, mas ambos responderam que não.

Como tal, passamos para a seguinte peça: *El Ultimo Tremolo* de Agustín Barrios Mangoré. Deixei o aluno tocar do início ao fim da peça. Quando terminou fui alertado pelos professores que só tinha 5 minutos se quisesse dizer alguma coisa. Como tal, e visto que me pareceu que o aluno não tinha o tremolo muito bem conseguido, perguntei ao mesmo como é que ele estudava o tremolo. Ele respondeu que “só tocava” ou que escolhia uma passagem e repetia-a muitas vezes. Posto isto, aconselhei o aluno a fazer dois exercícios que eu faço quando estudo tremolo e que para mim funcionam muito bem: o primeiro é estudar o tremolo com antecipação, ou seja, pousar cada dedo da mão direita antes de o tocar; o segundo exercício consiste em fazer o tremolo normalmente, mas com apoio, que por ser mais difícil facilitará a realização do mesmo quando se tocar sem apoio.

Posto isto, dei por terminada a aula.

### **Reflexão**

Os objetivos da aula foram cumpridos. Durante a aula foi perceptível que o aluno é, claramente, um aluno com muita facilidade e aptidão para o instrumento, o que penso facilitar o trabalho do professor. Essas capacidades ficaram extremamente claras na rapidez de resposta que o mesmo deu a tudo o que eu pedia. Apesar disso, com essas capacidades, penso que o aluno pode melhorar alguns aspetos em ambas as peças. No *Estudo nº11* de Heitor Villa-Lobos nota-se alguma incerteza rítmica, que me parece existir pela falta de estudo dessa peça e não por dificuldade. Já na peça *El Ultimo Tremolo* de Agustín Barrios Mangoré notei uma maior segurança na execução da peça. Contudo, penso que o aluno deveria ganhar maior controlo na técnica do tremolo, visto que isso potencializará e facilitará a expressividade que o aluno quiser aplicar na peça.

### Avaliação do desempenho do aluno

Atitudes e Valores					
	Mau	Insuficiente	Razoável	Bom	Excelente
Pontualidade					X
Material e manuseio do mesmo					X
Respeito e relacionamento com o professor					X
Compreensão e captação das instruções do professor					X
Estudo				X	

Domínio técnico do instrumento					
	Mau	Insuficiente	Razoável	Bom	Excelente
Posição do instrumento					X
Posição da mão esquerda					X
Posição da mão direita				X	
Clareza das notas					X
Som				X	

<b>Compreensão do texto musical e das características gerais do repertório apresentado</b>					
	<b>Mau</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Razoável</b>	<b>Bom</b>	<b>Excelente</b>
<b>Conhecimento histórico da peça e do compositor</b>					X
<b>Adequação da agógica musical às peças apresentadas</b>				X	
<b>Justeza rítmica</b>			X		
<b>Exploração de timbres</b>					X
<b>Exploração da gama dinâmica do instrumento</b>				X	

Tabela 28 – Avaliação do desempenho do aluno do ensino secundário (aula supervisionada nº1);

## Planificação da aula lecionada supervisionada nº2

**Estabelecimento de Ensino:** Conservatório de Música do Porto

**Disciplina:** Instrumento – Guitarra Clássica

**Número de alunos:** 1

**Duração da aula:** 45 minutos

**Grau de ensino:** 8º Grau

**Professor Cooperante:** Paulo Peres

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira

**Professor estagiário:** Vitor Oliveira

**Data:** 5 de junho de 2023

### Conteúdos Programáticos

- *Capricho Árabe* – Francisco Tarrega

### Recursos Utilizados

- Guitarras, apoio de pé, estante, partituras e lixas.

### Objetivos da aula

- Correta posição do instrumento e das duas mãos;
- Correta afinação do instrumento;
- Desenvolvimento de uma técnica correta e eficaz;
- Domínio tímbrico e dinâmico do instrumento;
- Compreensão estilística e da agógica das peças apresentadas;
- Compreensão estrutural e formal da obra;
- Realização de uma leitura eficaz, corrigindo eventuais erros de leitura que possam existir por parte do aluno;
- Perceção melódica e do fraseado;
- Procura de digitações “guitarristicamente” eficazes, compreendendo a lógica por de trás da técnica guitarrística;
- Incentivar à realização de um estudo consistente e coeso por parte do aluno.

<b>Plano de Atividades</b>	
<b>1ª Parte</b> (30 min.)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalho da obra <i>Capricho Árabe</i> de Francisco Tarrega:<ol style="list-style-type: none"><li>1. Compreensão estrutural e formal da peça;</li><li>2. Compreensão da agógica do estilo romântico;</li><li>3. Instruir o aluno sobre os métodos de estudo mais eficazes para a realização técnica das partes mais rápidas e exigentes;</li><li>4. Trabalho de rubato durante a peça;</li><li>5. Exploração da gama dinâmica e tímbrica do instrumento.</li></ol></li></ul>
<b>Coda</b> (5 min.)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comentários dos professores supervisor e cooperante.</li></ul>

Tabela 29 - Planificação da aula lecionada supervisionada nº2 do ensino secundário;

### **Desenvolver da aula:**

Tal como planificado, durante a aula foi trabalhada a peça *Capricho Árabe* de Francisco Tarrega. Deixei o aluno tocar a peça uma vez do início ao fim. Claramente o aluno já tocava muito bem a peça e o trabalho consistiu em abordar o que eu mudaria em relação as questões musicais, deixando sempre claro que tudo que eu disse é sempre uma questão de gosto pessoal e que ele deveria procurar a maneira que ele mais gostava. Durante a aula tanto o professor supervisor como o professor cooperante foram interrompendo e deixando as suas perspetivas, o que tornou a aula interessante, sendo uma aula quase a 3 professores.

### **Reflexão**

A aula correu com tranquilidade e os objetivos foram cumpridos. O aluno já tinha a peça bem trabalhada e segura, facilitando assim o trabalho do professor.

O facto de o professor cooperante e do professor supervisor terem partilhado as suas visões ao mesmo tempo que eu dava a aula originou um ambiente saudável de discussão e aprendizagem que penso ter sido benéfico para aluno. Com isto, o aluno deve ter percebido claramente que existem várias formas de tocar uma passagem, sendo que todas elas são válidas desde que sejam bem feitas.

### Avaliação do desempenho do aluno

Atitudes e Valores					
	Mau	Insuficiente	Razoável	Bom	Excelente
Pontualidade					X
Material e manuseio do mesmo					X
Respeito e relacionamento com o professor					X
Compreensão e captação das instruções do professor					X
Estudo					X

Domínio técnico do instrumento					
	Mau	Insuficiente	Razoável	Bom	Excelente
Posição do instrumento					X
Posição da mão esquerda					X
Posição da mão direita				X	
Clareza das notas					X
Som				X	

<b>Compreensão do texto musical e das características gerais do repertório apresentado</b>					
	<b>Mau</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Razoável</b>	<b>Bom</b>	<b>Excelente</b>
<b>Conhecimento histórico da peça e do compositor</b>					X
<b>Adequação da agógica musical às peças apresentadas</b>				X	
<b>Justeza rítmica</b>				X	
<b>Exploração de timbres</b>					X
<b>Exploração da gama dinâmica do instrumento</b>				X	

Tabela 30 – Avaliação do desempenho do aluno do ensino secundário (aula supervisionada nº2)

## Classe de Conjunto

### Planificação da aula lecionada nº1

**Estabelecimento de Ensino:** Conservatório de Música do Porto

**Disciplina:** Orquestra de Cordas Dedilhadas

**Número de alunos:** 12

**Duração da aula:** 90 minutos (45 min. ensaio de naipe + 45 min. ensaio em conjunto)

**Professor Cooperante:** Tiago Cassola

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira (supervisão realizada através de gravações, devido à incompatibilidade do horário de trabalho do professor supervisor com o horário da aula)

**Professor estagiário:** Vitor Oliveira

**Data:** 22 de março de 2023

#### Conteúdos Programáticos

- Pirates of the Caribbean – Hans Zimmer

#### Recursos Utilizados

- Guitarras, Bandolins, harpa, estantes, cadeiras, partituras, afinadores e lixas.

#### Objetivos

- Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical;
- Promover a sociabilidade;
- Adquirir e manifestar disciplina de grupo ou conjunto;
- Desenvolver o sentido de estrutura e forma;
- Desenvolver o sentido de estilo e carácter;
- Desenvolver o sentido de carácter e justeza rítmica;
- Desenvolver o som enquanto grupo (sincronia, qualidade de som, equilíbrio do som, dinâmica);
- Postura individual e em grupo;

Plano de Atividades	
<b>1ª Parte</b> (45 min.)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ensaio de um naipe da orquestra (os restantes naites trabalharam com o professor cooperante e com o colega estagiário).</li></ul>
<b>2ª Parte</b> (45min)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Junção da orquestra e afinação dos instrumentos (5 min.);</li><li>• Passagem da obra <i>Pirates of the Caribbean</i> de Hans Zimmer do início ao fim (10 min.);</li><li>• Trabalho de ensaio da segunda parte da obra (a partir do compasso 98): compreensão das partes, clareza rítmica, conexão entre as diferentes vozes e trabalho de dinâmicas. (30 min.)</li></ul>

Tabela 31 – Planificação da aula lecionada supervisionada nº1 de classe de conjunto;

### Desenvolvimento da aula

**Nota:** Devido à incompatibilidade de horários a aula foi gravada para ser visualizada posteriormente pelo professor supervisor. A câmara de gravação foi colocada de forma a não captar a cara de nenhum aluno, garantindo assim o anonimato dos mesmos.

Como tinha sido combinado e como é costume nestas aulas, a aula começou por ensaios de naipe, dividindo o trabalho com o professor cooperante e com o colega professor estagiário. Fiquei encarregue de trabalhar o naipe das guitarras, que no caso é composto pelas duas alunas mais velhas de guitarra. Durante o ensaio de naipe tentei ajudar na leitura das partes mais complexas, quer tecnicamente, quer ritmicamente.

Na segunda parte da aula foi-me encarregue o ensaio de toda a orquestra. Antes de começar o ensaio os alunos estavam um pouco apreensivos por causa de a aula ser gravada e então o professor cooperante tranquilizou-os, dizendo que a gravação era apenas para avaliar a minha docência e não para os avaliar (no entanto, pediu-lhes para tocar o melhor que conseguissem e principalmente para não fazerem “asneiras”). Comecei o ensaio por passar a obra do início ao fim. Devido a dificuldade da peça, em algumas partes foi necessário fazer mais lento. Após passar a obra, trabalhei com mais pormenor a segunda parte da peça, visto que é a parte mais complicada devido à velocidade, às mudanças de compasso e aos ritmos. Antes de terminar o ensaio, pedi para passarmos mais uma vez do início ao fim dessa parte.

Posto isto, perguntei ao professor cooperante se queria acrescentar algo, que respondeu que não e, como tal, dei por terminada a aula.

### Reflexão

A aula decorreu com tranquilidade e os objetivos foram cumpridos.

Na minha opinião, e na opinião do professor cooperante, esta peça está um pouco acima das capacidades deste grupo, no entanto precisa de ser trabalhada visto que irá ser tocada juntamente com a orquestra do secundário. Apesar disso, os alunos fizeram um bom trabalho e com o decorrer das aulas estão a conseguir ultrapassar as dificuldades da mesma.

No que a mim concerne, tentei melhorar os aspetos que o professor cooperante já me tinha aconselhado (que, de forma geral, eram falar mais alto e não ficar tão “preso” à partitura). Apesar disso, penso ainda ter espaço para melhorar nessas duas vertentes. Para além disso, a peça era bastante complicada de dirigir para alguém como eu que nunca dirigiu uma orquestra. De qualquer das formas, os alunos perceberam as minhas indicações o que significa que fui claro e eficaz na sua indicação.

### Avaliação do desempenho dos alunos/orquestra

Atitudes e Valores					
	Mau	Insuficiente	Razoável	Bom	Excelente
Pontualidade					X
Material e manuseio do mesmo					X
Relacionamento entre colegas					X
Compreensão e captação das instruções do professor					X
Postura em aula					X
Estudo					X

<b>Domínio do repertório</b>					
	<b>Mau</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Razoável</b>	<b>Bom</b>	<b>Excelente</b>
<b>Domínio técnico do repertório</b>				X	
<b>Percepção rítmica</b>				X	
<b>Obediência as indicações do professor/maestro</b>					X
<b>Sincronismo entre os diferentes naipes</b>				X	
<b>Som enquanto grupo</b>				X	

Tabela 32 – Avaliação do desempenho dos alunos (aula supervisionada nº1);

## Planificação da aula lecionada nº2

**Estabelecimento de Ensino:** Conservatório de Música do Porto

**Disciplina:** Orquestra de Cordas Dedilhadas

**Número de alunos:** 12

**Duração da aula:** 90 minutos

**Professor Cooperante:** Tiago Cassola

**Professor Supervisor:** Artur Caldeira (supervisão realizada através de gravações, devido à incompatibilidade do horário de trabalho do professor supervisor com o horário da aula)

**Professor Estagiário:** Vitor Oliveira

**Data:** 26 de abril de 2023

Conteúdos Programáticos
<ul style="list-style-type: none"><li>Pirates of the Caribbean – Hans Zimmer</li></ul>

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"><li>Desenvolver a sensibilidade auditiva e musical;</li><li>Promover a sociabilidade;</li><li>Adquirir e manifestar disciplina de grupo ou conjunto;</li><li>Desenvolver o sentido de estrutura e forma;</li><li>Desenvolver o sentido de estilo e carácter;</li><li>Desenvolver o sentido de carácter e justeza rítmica;</li><li>Desenvolver o som enquanto grupo (sincronia, qualidade de som, equilíbrio do som, dinâmica);</li><li>Postura individual e em grupo;</li></ul>

Plano de Atividades
<ul style="list-style-type: none"><li>Afinação dos instrumentos por naipes (bandolins e guitarras); (5 min.)</li></ul>

<b>1ª Parte</b> (45 min.)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalho de ensaio da primeira parte da obra ( do compasso 1 ao compasso 97): compreensão das partes, clareza rítmica, conexão entre as diferentes vozes, trabalho de dinâmicas e trabalho das passagens para “climas” musicais diferentes.. (40 min.)</li></ul>
<b>2ª Parte</b> (45min)	<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalho de ensaio da segunda parte da obra (a partir do compasso 98): compreensão das partes, clareza rítmica, conexão entre as diferentes vozes e trabalho de dinâmicas. Esta parte terá de ser trabalhada de forma lenta devido a sua maior complexidade rítmica e dificuldade técnica (35 min.);</li><li>• Passagem da obra do início ao fim (10 min.)</li></ul>

*Tabela 33 – Planificação da aula lecionada supervisionada nº2 de classe de conjunto;*

### **Desenvolver da aula**

**Nota:** Devido à incompatibilidade de horários a aula foi gravada para ser visualizada posteriormente pelo professor supervisor. A câmara de gravação foi colocada de forma a não captar a cara de nenhum aluno, garantindo assim o anonimato dos mesmos.

Ao entrar na sala fui preparando a minha câmara para gravar a aula e, enquanto isso, todos os alunos foram retirando os seus instrumentos e partituras dos sacos e prepararam-se para a aula, afinando os seus instrumentos. Isso foi algo positivo, visto que pude passar a parte da afinação à frente.

Comecei a aula por informar que iríamos trabalhar a peça *Piratas das Caraíbas* de Hans Zimmer e que íamos começar por passar a obra do início ao fim. Após isso, voltei novamente ao início e fui interrompendo quando achava necessário, quer fosse por falha de notas, por questões relacionadas à dinâmica ou por correção de notas ou até mesmo digitações (no caso da guitarra). Na segunda parte da aula trabalhamos a segunda parte da peça, que é tecnicamente mais exigente. Começamos por trabalhar lento e fomos acelerando progressivamente. No entanto, quando começamos lento, os bandolins tinham tendência para acelerar muito e, como são o instrumento que toca mais alto, acabavam por levar a orquestra toda “atrás” deles. Tentei combater isso, utilizando o metrónomo do meu telemóvel, mas nas partes em que toda a orquestra tocava era impossível ouvi-lo. Como tal,

aconselhei todos os alunos a estudarem esta segunda parte com o metrónomo em casa, para não acelerarem tanto.

Antes de terminar a aula pedi para tocarmos a segunda parte da peça do início ao fim e dei por terminada a aula.

### **Reflexão**

A aula decorreu com tranquilidade e os objetivos foram cumpridos.

Apesar desta aula ter decorrido sobre circunstâncias especiais, visto que o professor cooperante não estava presente por se encontrar ausente do país em missão Erasmus ao serviço do C.M.P. e ter sido encarregue e confiada a lecionação da aula (com a devida autorização e conhecimento do diretor do C.M.P.), os alunos abordaram a aula de forma respeitadora, obedeceram sempre as minhas indicações e nunca precisei de levantar a voz ou sequer meter ordem na sala de aula. Apenas me tentaram chantagear para sair meia hora mais cedo, mas sem sucesso.

No que toca a execução do repertório, notei uma grande evolução em relação à última aula, quer a nível técnico quer musical. A questão de os alunos correrem na parte final da peça é algo que tem de ser trabalhado, mas de modo geral a interpretação da peça está bem conseguida.

No que me concerne, senti mais à vontade na direção da orquestra e da aula, já sentindo alguma conexão com os alunos, quer pela forma participativa com que os mesmos abordaram a aula, tirando dúvidas e até mesmo dando sugestões, quer pela confiança que senti ao dirigir a orquestra.

### **Avaliação do desempenho dos alunos/orquestra**

<b>Atitudes e Valores</b>					
	<b>Mau</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Razoável</b>	<b>Bom</b>	<b>Excelente</b>
<b>Pontualidade</b>					X
<b>Material e manuseio do mesmo</b>					X
<b>Relacionamento entre colegas</b>					X

<b>Compreensão e captação das instruções do professor</b>					X
<b>Postura em aula</b>					X
<b>Estudo</b>					X

<b>Domínio do repertório</b>					
	<b>Mau</b>	<b>Insuficiente</b>	<b>Razoável</b>	<b>Bom</b>	<b>Excelente</b>
<b>Domínio técnico do repertório</b>				X	
<b>Perceção rítmica</b>				X	
<b>Obediência as indicações do professor/maestro</b>					X
<b>Sincronismo entre os diferentes naipes</b>				X	
<b>Som enquanto grupo</b>				X	

*Tabela 34 – Avaliação do desempenho dos alunos (aula supervisionada n<sup>o</sup>2);*

## **2.7. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada**

A prática de ensino supervisionada foi, para mim, a parte mais importante e mais relevante de todo o Mestrado em Ensino da música. A PES permitiu-me passar um ano num dos maiores e mais importantes conservatórios do país, observando as aulas de dois professores muito experientes e relevantes na área da guitarra clássica, o professor Paulo Peres e o professor Tiago Cassola.

Durante as aulas individuais pude observar a maneira cuidada e atenta do professor Paulo Peres trabalhar. Nas aulas do ensino básico tive a oportunidade de assistir às aulas de uma aluna de 5º Grau que, apesar de todas as suas facilidades não estudava o requerido para um aluno a frequentar esse grau. Foi interessante observar as estratégias que o professor cooperante utilizava para tentar motivar a aluna, sendo que quando o professor sentia a necessidade de chamar a atenção a aluna, fazia-o. Para além disso, a aluna tinha uma personalidade muito particular, muito extrovertida e brincalhona, o que por vezes perturbava o ambiente de trabalho que o professor criava. Já nas aulas do ensino secundário, a dinâmica de trabalho era completamente diferente. O aluno, apesar de também ser brincalhão e bem-disposto, era muito mais interessado que a aluna, o que tornava a aula muito mais dinâmica e mais interessante de observar. O programa era abordado com muito mais rigor e pormenor, focando as escolhas das peças em repertório “chave” da guitarra clássica. Já no que toca às aulas de classe de conjunto, tive a oportunidade de observar a mestria de direção de orquestra do professor Tiago Cassola, claramente com muitos “quilómetros” de trabalho neste tipo de formações. As observações das aulas desta disciplina foram muito interessantes, visto que nunca tinha tido a oportunidade de presenciar o trabalho de uma orquestra deste tipo e foi algo completamente diferente daquilo que estava habituado. No início das aulas o professor tinha como hábito a realização de ensaios de naipe, encarregando-me sempre de ensaiar o naipe das guitarras. Esse trabalho acabou por ser bastante produtivo e interessante para pôr em prática a minha docência profissional.

Durante a observação das aulas foi-me permitido lecionar algumas aulas antes das aulas supervisionadas. A primeira oportunidade que tive foi na aula de classe conjunto. A maior dificuldade para mim foi dirigir, visto que nunca o tinha feito. Apesar disso, e graças à ajuda do professor cooperante, penso que consegui melhorar bastante esse aspeto. Já nas aulas de instrumento, admito que no início estava com bastante receio de dizer algo aos alunos que o professor cooperante não gostasse, o que me fez conter bastante nas indicações que ia dando. No entanto, logo após a primeira aula que tive oportunidade de lecionar, o professor cooperante tranquilizou-me, dizendo que eu estava à vontade para dizer tudo o que quisesse, mesmo que não fosse de encontro as suas ideias, e, que se tal acontecesse, seria benéfico para os alunos visto que iriam ter dois pontos de vista diferentes sobre a mesma peça. Isso acabou por me ajudar a estar mais à vontade nas seguintes aulas que tive a oportunidade de lecionar, sendo que quando chegou a altura das aulas supervisionadas já estava bastante à vontade. Confesso que, para mim, foi mais complicado lecionar a aula da aluna S. F., visto que a sua personalidade choca um pouco com a minha, que geralmente sou

mais calmo e sério. De qualquer das formas foi um bom exercício, obrigando-me a fazer um esforço para alterar a minha maneira de ser para lidar com a aluna.

No que toca às aulas lecionadas supervisionadas, penso que decorreram com a tranquilidade pressuposta. Como já foi referenciado, a supervisão das aulas de classe de conjunto teve de ser realizada através de gravação, devido à incompatibilidade do horário da orquestra com o horário do professor Artur Caldeira na ESMAE. O feedback que recebi foi positivo, sendo que o aspeto que o professor referenciou é que poderia elevar um pouco o tom de voz, algo que sempre fez parte de mim, mas que aos poucos estou a conseguir melhorar.

O único ponto negativo que retiro da PES é mesmo a demora da autorização para o começo do meu estágio, aliado ao facto de ter contraído 2 vírus da gripe A (adiando o início do mesmo ainda mais 2 semanas), o que só me permitiu começar quase no final do 1º período.

## **2.8 Parecer dos professores responsáveis**

### **2.8.1. Parecer do professor cooperante de instrumento**

Parecer do Professor Cooperante (Grupo M11)

Eu, Paulo José Monteiro de Carvalho Peres, na qualidade de professor cooperante de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE do mestrando Vítor Hugo Oliveira, venho dar o seguinte parecer:

O mestrando Vítor Hugo Oliveira revelou ao longo do ano letivo uma atitude empenhada, interessada e comprometida. Foi sempre assíduo e pontual. Para além de assistir às minhas aulas, teve oportunidade de orientar algumas vezes o trabalho pedagógico de dois alunos, uma aluna do 9º ano e um aluno do 12º ano. Apesar de evidenciar, numa fase inicial, alguma dificuldade de comunicação na relação pedagógica com os discentes, fruto provavelmente da sua ainda falta de experiência nesta área, foi, no entanto, capaz de melhorar esse aspeto menos positivo ao longo do ano, mostrando-se sempre aberto e disponível para ouvir as minhas observações e recomendações. No entanto, conseguiu sempre manter um bom relacionamento com os alunos. Elaborou com cuidado e rigor as planificações das aulas supervisionadas.

Tendo em conta a sua boa preparação técnica e musical que foi demonstrando ao longo do ano, estou convencido de que o Vítor Hugo Oliveira, com mais experiência de prática pedagógica poderá ser um professor de guitarra empenhado e competente, capaz de desenvolver um trabalho de qualidade com os alunos, motivando-os para a aprendizagem deste instrumento.

Porto, 13 de junho de 2023

Paulo José Monteiro de Carvalho Peres

## **2.8.2. Parecer do professor cooperante da Orquestra de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo**

Parecer do Professor Cooperante (Grupo M32)

Assunto: Avaliação da PES do aluno Vítor Oliveira – parecer do Professor Cooperante da Orquestra de Cordas Dedilhadas (OCD) do 3º Ciclo (integrado)

Eu, Tiago Emanuel Cassola Marques, professor de guitarra e das Orquestras de Cordas Dedilhadas do 2º e 3º ciclo do Conservatório de Música do Porto, professor cooperante da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE (2022/2023), declaro que:

O aluno Vítor Oliveira ao longo do ano letivo sempre demonstrou uma grande disponibilidade para ser parte integrante do projeto da OCD do 3º Ciclo. Pontual, assíduo, íntegro, disponível e interessado, sempre se mostrou empenhado em colaborar em todas as atividades propostas.

### **COMUNICAÇÃO e GESTUALIDADE**

Apesar dos aspetos positivos referidos, o aluno Vítor Oliveira possui uma comunicação direta com os alunos a carecer de retificação, necessitando adequar o discurso, o tom e os conteúdos de uma forma mais eficaz. Também a géstica na sua direção, inicialmente inexistente, se encontra ainda num estágio muito embrionário, desde a marcação correta do compasso à subdivisão, tempi, etc. É por isso, uma questão fundamental a precisar de revisão e de um estudo mais aprofundado.

### **CONCLUSÃO**

Apesar disso, garantiu um trabalho agradável e minimamente eficiente com os alunos. O aluno Vítor Oliveira procurou igualmente colmatar a falta de experiência evidenciada nas aulas lecionadas, com a sua capacidade de acatar as sugestões e de procurar melhorar aula após aula os pontos menos positivos assinalados nos momentos de reflexão. Por estas

razões, estou em crer que, melhorando nos aspetos assinalados, o Vítor será no futuro capaz de desempenhar com capacidade, brio e profissionalismo a docência no âmbito do Grupo de recrutamento M32.

Porto, 13 de junho de 2023

Tiago Emanuel Cassola Marques

### **2.8.3. Parecer do Professor Supervisor**

#### Parecer sobre o estágio

O Vítor Oliveira realizou o seu estágio profissionalizante ao longo do ano letivo, no Conservatório de Música do Porto, com os professores cooperantes Paulo Peres e Tiago Cassola, respetivamente em Instrumento (Guitarra) e Classes de Conjunto.

Por questões logísticas, não me foi possível assistir presencialmente às aulas de Classes de Conjunto, pelo que se optou pela gravação dessas aulas em suporte áudio/vídeo e posterior visualização. Já as aulas de Instrumento tiveram a minha assistência presencial.

Pelo que assisti nas gravações e nas aulas presenciais, o Vítor Oliveira mostrou-se sempre à altura das suas funções, demonstrando conhecimento e assertividade. O único ponto menos favorável reside na forma como comunica, com a voz em tom grave e pouco audível, o que foi progressivamente melhorado. Deve continuar o esforço de se fazer ouvir melhor, melhorando assim a sua capacidade comunicativa oral.

Tendo sido meu aluno de Instrumento ao longo da Licenciatura e agora no Mestrado em Ensino da Música, conheço a sua aptidão e apetência para as questões musicais e, por conseguinte, docentes nesta área, que seguramente fazem dele um professor eficaz.

Artur Carlos Azevedo de Saraiva Caldeira

## Capítulo III – Prática da Música Popular no Ensino Especializado da Música – Benefícios de uma Aprendizagem Informal

### 3.1 Introdução

Para a minha pesquisa decidi debruçar-me sobre os benefícios da prática da música popular no ensino especializado da música.

Escolhi este tema por diversas razões. A primeira prende-se com o facto de, apesar de eu ser um aluno produto do “sistema” instituído (comecei desde novo a estudar música numa escola de ensino especializado da música) e de ter tido desde o início uma aprendizagem “formal”, sempre me deixei fascinar por vários músicos populares. Na minha opinião, esses músicos, apesar de não terem uma formação oficialmente reconhecida (como um diploma de licenciatura ou mestrado, ou sequer um curso secundário de música), demonstram uma conexão “natural” com a música, capazes de “falar” o seu idioma. Após uma licenciatura, quase um mestrado em ensino e vários prémios em concursos, essa é uma capacidade que sinto ainda não possuir.

Um episódio que acabou por marcar um pouco a minha curta carreira musical e de servir de inspiração para a realização deste trabalho, foi, aquando do meu 12º ano, perto de ingressar na Universidade, um guitarrista amador da cidade onde eu residia (por “amador” não pretendo criticar a habilidade musical do sujeito, mas sim referir-me a alguém que faz música mas não a exerce como a sua principal atividade profissional) convidou-me para tocar uns fados, com ele e com um amigo que tocava viola de fado. Decidi aceitar o convite e ia relativamente confiante, visto que nenhum dos músicos com quem ia tocar tinha qualquer tipo de formação académica. Para meu espanto e ao contrário do que seria espectável, tive muitas dificuldades e senti-me extremamente desconfortável, como se estivesse desprotegido e de repente já não soubesse nada. Lembro-me de ficar impressionado com a capacidade de os guitarristas tocarem o mesmo fado na tonalidade em que a fadista pedisse, algo que eu não conseguia fazer sem pegar num papel e perder algum tempo a raciocinar, transpondo. Ainda fui a mais alguns “encontros”, mas acabei por desistir por achar que não tinha muita aptidão para a área. No entanto, hoje percebo que não se tratava de uma questão de aptidão, mas antes do facto de estar a entrar num mundo completamente novo, com rotinas e vivências que eu nunca tinha experienciado, com uma forma de trabalho e apreciação da música que eu nunca tinha vivenciado.

### 3.2. Objetivo e questões de investigação

O objetivo principal deste trabalho será perceber de que maneira as aprendizagens informais, utilizadas na música popular, poderão ser introduzidas no ensino especializado da música e quais os seus benefícios. Os objetivos secundários serão: perceber de que forma esta prática informal do ensino poderá influenciar a motivação dos alunos; perceber que “capacidades musicais” poderão ser treinadas utilizando este tipo de ensino e que atualmente tendem a ser esquecidas nas escolas de ensino especializado da música e perceber quais os problemas da dependência exclusiva da partitura para fazer música.

Para cumprir tais objetivos, para além da realização de uma revisão da literatura pré-existente sobre o tema, pretendo realizar com os meus alunos do Ensemble de Guitarras da AAC uma atividade educativa onde tentarei colocar em prática uma “instrução” mais informal, semelhante às aprendizagens adquiridas em contexto popular.

As questões de investigação são as seguintes:

Quais os benefícios da prática de Música Popular?

Que aspetos são praticados na música popular e muitas vezes esquecidos nos conservatórios de música?

Quais os problemas da exclusiva dependência da partitura?

### 3.3. Revisão de Literatura – Fundamentação teórica

#### 3.3.1 O ensino formal, informal e não formal

Antes de falarmos dos diversos tipos de ensino, parece-me pertinente entender o que é realmente o processo educativo.

Segundo Delorenzi “A educação é o principal elemento que auxilia a moldar e transformar e em alguns casos manter a sociedade como está, para que isso ocorra são necessárias ações e processos educativos.” (Delorenzi, 2019). A autora afirma ainda que é necessário olhar para a educação como uma atividade humana e social e que se encontra intrinsecamente ligada à história da humanidade contra as capacidades biológicas que o Homem superou. Já Brandão (2004) considera que a educação não abrange apenas as atividades realizadas em instituições criadas para esse propósito, visto que considera que toda a troca de saberes pode ser considerada educação e pode ocorrer em qualquer tipo de contexto social.

E é aí que surgem os mais diversos tipos de ensino/aprendizagem. Estes tipos de aprendizagem geralmente são divididos em 3 diferentes categorias: formal, não formal e informal.

Segundo Delorenzi (2019), a educação formal é representada na sua maioria pelas universidades e escolas. O seu funcionamento é regido em volta de um currículo criado por uma entidade reguladora central nacional e são estruturadas hierarquicamente. No campo musical, a educação formal é obtida quer nas escolas de ensino especializado da música quer no ensino genérico. No entanto acontece mais no primeiro tipo de escolas em que são mais praticadas. Segundo Ferreira e Vieira (2013) é neste tipo de ensino que encontramos um “*ensino musical centrado em práticas reprodutivas e de hierarquização de géneros*”. Nesse tipo de escolas é valorizada a transmissão de saberes de teoria musical e o conhecimento “notacional” (música escrita) está sempre omnipresente, muitas vezes criando obstáculos a outras aprendizagens também elas importantes.

O ensino não formal caracteriza-se pelas aprendizagens obtidas no quotidiano (Delorenzi, 2019). Pode ou não ter lugar na escola e pode realizar-se através das relações interpessoais ou aprendizagens da experiência de vida do indivíduo.

Já as aprendizagens informais são aquelas que se aprendem fora da escola, é o tipo de aprendizagem e ensino utilizados na música popular. Esse tipo de ensino caracteriza-se pela não existência de um currículo pré-estabelecido, pelo respeito pelo ritmo natural de aprendizagem e, geralmente, os conhecimentos são transmitidos oralmente (Delorenzi, 2019 e Ferreira & Vieira, 2013).

### 3.3.2. A música popular vs a música erudita.

A expressão “música popular” é muito abrangente e existem várias definições para o mesmo, sendo que as mesmas geralmente variam de acordo com a comunidade/país onde se vive. No que toca à música erudita, também comumente apelidada de música clássica ou música escrita, já existe mais consenso nas suas definições. No entanto, por uma questão de praticidade e pelo facto do objetivo deste trabalho não ser estudar todas as definições desses dois termos, irei apenas abordar aquelas definições que serão consideradas para esta pesquisa.

Na minha investigação considereei como música popular aquela que não é escrita, que passa nas rádios generalistas, dos mais diferentes estilos musicais, mas sem esquecer também a música de origem popular, enraizada nas comunidades, como é o caso do Fado, do Flamenco, da Bossa Nova, entre outras. Quando converso informalmente sobre a minha pesquisa, geralmente com sujeitos fora da comunidade musical, estes pensam que por música popular me refiro à música de festa, de baile, comumente apelidada de música “pimba”. No entanto, reconhecendo que esse tipo de música tem o seu lugar no devido contexto social, não a incluo na minha pesquisa por a considerar inadequada para o ensino, seja pelos seus trocadilhos traiçoeiros nas letras, seja pela sua simplicidade musical (muito repetitiva e desinteressante, a meu ver).

Segundo Bouny (2012), *“... a música erudita é ensinada nas escolas de música, nos conservatórios ou nas universidades do mundo inteiro; embora a Europa ainda seja a mais forte referência nesse tipo de ensino.”* Regra geral, esta música é toda escrita, existindo algumas exceções, com obras musicais com secções de improvisação ou (mais comum na música eletroacústica) algumas peças que são apenas gravadas e não escritas. Parece-me importante referir que várias obras consideradas eruditas têm grande influência na música popular. O exemplo mais conhecido, pelo menos academicamente, é Belá Bartók, que utilizou várias canções tradicionais do seu país nas suas obras. No entanto, no repertório guitarrístico, também existem vários compositores com fortes influências populares: Joaquín Rodrigo, Joaquín Turina, Sergio Assad, Dušan Bogdanović e muitos outros.

Ambas as “músicas” apresentam tipos de aprendizagem diferentes. Na música erudita, a partitura tem um papel mais fundamental do que música popular (onde na maioria das vezes nem existe). O ensino é muito mais focado na interpretação estilística pressuposta de acordo com o período na história da música da peça, numa leitura rigorosa da partitura e existe um foco exaustivo na técnica correta do instrumento (desde os primeiros anos de aprendizagem até ao nível superior).

Elodie Bouny (2011), autora já referenciada, comparou as diferenças de um guitarrista popular e de um guitarrista clássico:

	<b>Guitarrista erudito</b>	<b>Guitarrista popular</b>
<b>Som</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acústico;</li> <li>• Cuidado com às unhas;</li> <li>• Repertório mais detalhado, mais contrapontístico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Amplificado;</li> <li>• Menos cuidado com as unhas;</li> <li>• Menos Contraponto, mais linha melódica/contraponto.</li> </ul>
<b>Leitura/escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura à primeira vista;</li> <li>• Aprende a ler antes de tocar;</li> <li>• Aprende as músicas quase sempre lendo e não de ouvido.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A leitura é secundária e a leitura à primeira vista não costuma ser muito boa;</li> <li>• Aprende a tocar antes de ler música;</li> <li>• Aprende as músicas quase sempre de ouvido;</li> </ul>
<b>Conhecimento Harmônico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecimento teórico e não prático da harmonia;</li> <li>• Este conhecimento prático não parece ser tão importante para ele e o seu ensino é ausente nas escolas de música.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conhecimento prático é absolutamente necessário, e muitas vezes a aprendizagem do instrumento começa por isso;</li> <li>• Acompanhamento.</li> </ul>
<b>Postura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fixa e por vezes rígida;</li> <li>• Uso de acessórios como apoio de pé/pedal, panos, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais relaxada, à vontade;</li> <li>• Pouco uso de acessórios.</li> </ul>

<b>Oralidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quase inexistente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Predominante;</li> <li>• Aprende por imitação;</li> </ul>
<b>Memória</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memória mais visual e digital.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memória mais aural e harmônica.</li> </ul>
<b>Rotina de estudo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disciplina;</li> <li>• Horário;</li> <li>• Repetição de pequenas células;</li> <li>• Separação do estudo da técnica e do resto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pouca disciplina e horário;</li> <li>• Repetição de trechos maiores;</li> <li>• Rodas informais.</li> </ul>
<b>Composição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quase inexistente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quase sempre presente.</li> </ul>
<b>Erro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música interpretada é fixa;</li> <li>• A reação costuma ser de nervosismo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A música é interpretada menos fixa;</li> <li>• O erro costuma fazer parte da música</li> </ul>

*Tabela 35 – Guitarrista erudito vs guitarrista popular: extraído e adaptado de: “Reflexões sobre as diferenças entre a formação musical erudita e a formação musical popular do violonista” de Elodie Bouny;*

Observando estas diferenças, o que sobressai é o facto de um músico erudito ser muito mais rigoroso com todos os aspetos, mas muito menos flexível que um guitarrista popular. O facto de um músico ser capaz de aprender algo apenas utilizando a partitura é, no meu ponto de vista, algo limitador, visto que não conseguirá disfrutar da música que não está escrita. Contudo, considero que o contrário também é limitador, visto que, na minha opinião, a partitura continua a ser a maneira mais rápida e prática de transmitir a música. Essa não utilização da partitura resulta, inevitavelmente, numa maior exploração do instrumento (visto que é necessário procurar o que se quer), e que, automaticamente, resultará num maior conhecimento do instrumento. Isso também explica o porquê de um músico popular se sentir mais à vontade para improvisar ou até mesmo para compor.

### 3.3.3 As pesquisas de Lucy Green

De formação clássica, Lucy Green é professora de piano e académica; escreveu vários livros de educação musical e tem dedicado o seu trabalho à questão das músicas populares e das práticas informais de ensino. As pesquisas de Lucy Green levaram à publicação de dois livros: *How Popular Musicians Learn, A Way Ahead for Music Education* (2002) e *Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy* (2008). Apesar de não ter conseguido acesso aos dois livros, existem vários artigos que os abordam, como é o caso do artigo publicado na Revista Portuguesa de Educação Artística, Práticas Formais e Informais no Ensino da Música: Questionando a Dicotomia das autoras Sónia Rio Ferreira e M. Helena Viera (2013). Segundo as autoras, no primeiro, Green foca-se nas práticas informais de aprendizagem dos músicos populares (processos, valores e atitudes), comparando esses processos com os usados no ensino formal e defende a incorporação desses mesmos no ensino formal. O segundo livro apresenta um projeto educativo idealizado pela autora que mais tarde se veio a tornar num programa nacional de educação musical em Inglaterra.

Penso ter a maior arma de defesa e suporte para o meu projeto de investigação o artigo de revisão feito pelo investigador Vic Gammon publicado no *British Journal of Ethnomusicology*, sobre *How Popular Musicians Learn, A Way Ahead for Music Education* (2002).. Neste livro Green reflete sobre o que está a faltar na educação musical formal. Segundo a autora, a ensino formal ficaria mais completo com a introdução de elementos informais nesse tipo de ensino. A “aprendizagem atenta” (é assim que consigo traduzir o termo *Attentive Learning* utilizado várias vezes por Green), a audição e a cópia de gravações e a aprendizagem em conjunto (estimulando a interação entre músicos) são aspetos que são muito recorrentes na aprendizagem informal da música, mas bastante raras no dia-a-dia dos conservatórios e escolas de música formais.

No início do livro Green afirma que as crianças que começam as suas aprendizagens musicais através de práticas de ensino informais são mais suscetíveis a continuar a tocar até uma idade mais avançada, quer sozinhos quer em grupo. Apesar de esta ideia ainda não estar comprovada, eu acredito nela. Vejo esta afirmação de Green como uma espécie de primeiro “ataque” à educação musical formal. Na minha opinião, isto acontece devido a obsessão do ensino formal em preocupar-se mais em que uma criança toque uma peça corretamente, sem permitir o erro, do que preocupar-se com que a criança se divirta e disfrute da música. Para combater tal fenómeno, Green sugere a realização de aulas de instrumento em grupo, principalmente nas fases iniciais de aprendizagem. A aprendizagem em grupo é algo que está extremamente enraizado na aprendizagem informal.

Green admite que o aumento em quantidade e qualidade de educação musical formal não se transcreve num aumento da prática musical amadora. As práticas de ensino musical formal incentivam atividades musicais praticadas no século XIX, sendo que essas mesmas atividades já não se enquadram na sociedade pós-moderna. Segundo a autora algo falta no ensino formal da música. Para a mesma, essa lacuna pode ser preenchida pela incorporação de práticas de ensino informais, as mesmas práticas praticadas pelos músicos populares.

Contudo, Green não defende que tudo está correto no ensino informal. Por vezes, muito tempo e esforço é perdido em “becos sem saída”, o que faz com que o aprendiz muitas vezes se sinta desmotivado e acabe por desistir. Se nesses casos houvesse um “instrutor” capaz de perceber o problema e orientar o aprendiz de maneira a resolver o seu problema, talvez o aluno não desistisse e continuasse a sua aprendizagem da música.

Outro ponto que a autora realça nos músicos populares é o prazer que os mesmos retiram ao fazer música. Porque eles conseguem retirar tanto prazer no que estão a fazer, isso acaba por se refletir numa motivação muito grande para continuar a tocar e a estudar música. A provável razão para isso acontecer residirá no facto de os músicos populares apenas aprenderem a tocar aquilo que gostam.

Para chegar a tais conclusões a autora realizou entrevistas a 14 músicos populares ingleses, com idade compreendidas entre os 15 e os 50 anos. À priori da publicação do seu livro, Green escreveu um artigo abordando essas mesmas entrevistas, refletindo sobre elas e afirmando o importante papel que as mesmas teriam para a escrita do seu livro. Por sorte esse artigo encontra-se disponível no repositório do IPP, numa edição em português publicada na revista *Música, Cultura e Educação* Nº2. Abordarei essas entrevistas e as suas respetivas conclusões do capítulo em seguida, no entanto aconselho vivamente a leitura na íntegra a todos os professores de música.

### **A enculturação**

Green define a enculturação pela “imersão na música e nas práticas musicais do meio ambiente natural do indivíduo” (Green, 2000). A enculturação esta presente em todos os tipos de aprendizagem musical, no entanto é influenciado pelo tipo de ensino/aprendizagem e pela sociedade. Todos os entrevistados de Green foram “enculturados” a tocar, a aprender a tocar e ouvir música.

### **Imitação de gravações**

A técnica de aprendizagem mais utilizada pelos músicos populares é a audição atenta de gravações e posterior imitação, por tentativa erro. Para além da audição

atenta, também pode ser utilizada uma audição mais distraída de várias músicas ou da mesma música mas várias vezes, que, na altura da aprendizagem obriga o músico a recorrer à memória e à imaginação. Estes dois tipos diferentes de audição geralmente acontecem além do estado inicial de aprendizagem musical, mesmo até a fase profissional das suas carreiras.

Para os músicos entrevistados a notação musical era vista como algo importante, mas não como algo fulcral à aprendizagem de uma música. Segundo vários entrevistados, a partitura poderá ser usada como meio principal de aprendizagem, mas mais tarde é abandonada. Para além desse emprego, a notação musical também é importante para tocar arranjos ou composições durante ensaios (apesar de nunca serem editados).

Segundo a autora, “a imitação baseada na audição permite prestar atenção a muitos elementos musicais que a notação tradicional não consegue codificar com rigor. É o caso do timbre, *dirt, groove, swing*, flexibilidade rítmica, desajuste de altura e muitos outros aspetos. Esta é uma parte essencial do início do processo de aprendizagem e acaba por ser o meio principal de transição e reprodução ao longo da carreira do músico.” (Green, 2000).

### **Aprendizagem em conjunto**

Praticamente todos os entrevistados de Green começaram as suas bandas após alguns meses do começo da sua aprendizagem musical. Isto demonstra o valor que os músicos populares dão ao ato de tocar e aprender em conjunto. Penso que no ensino formal muitas vezes assistimos ao inverso, com os músicos e aprendizes a passarem muito tempo sozinhos no seu quarto ou salas de estudo, sozinhos, sem interação com os colegas. Em alguns casos até se sentem desconfortáveis ao tocarem junto ou ao mesmo tempo que os colegas.

### **Técnica**

A problemática da técnica é algo que só aparece mais tarde na aprendizagem de um músico popular, muitas vezes só quando já são profissionais.

### **Prática do instrumento**

Vários dos entrevistados admitiram passar muitas horas por dia (5 a 6) a praticar os seus instrumentos nas fases iniciais das suas aprendizagens. No entanto, à medida que vão avançando e adquirindo mais competências e facilidades essas horas têm

tendência em diminuir. Um aspeto interessante do estudo destes músicos é que eles só praticam se lhes der prazer, se tal não acontecer eles não continuam.

### **Atitudes e valores**

Todos os músicos entrevistados por Green admitiram valorizar o *feeling*, a sensibilidade e outros aspetos sinónimos, mais do que a técnica em si.

Contudo, em resposta à mesma pergunta, vários músicos responderam que valorizavam vários valores relacionados com a personalidade de um indivíduo – ser boa pessoa, ter uma conexão com os restantes elementos do grupo, ser flexível, ser leal, entre outros.

### **Prazer**

O prazer é muito valorizado. Os músicos populares só estudam/ensaiaem quando sentem prazer. Green afirma que “o amor, a paixão mesmo pela música ficou explícita nas palavras de todos os entrevistados” (Green, 2000).

## **3.3.4 A Audição**

A audição (*audiation*, em inglês) é um termo criado pelo investigador Edwin Gordon, que pretende diferenciar o ato de apenas ouvir (audição), com a capacidade de ouvir e compreender a música quando o som não está fisicamente presente (Caspurro, 2007). O autor considera que a audição é essencial para expressar ideias musicais de forma autónoma e espontânea, sem depender apenas da memória ou da leitura de partituras.

Segundo o autor, a diferença entre um mero ouvinte e um músico é capacidade de compreender o texto musical. Com isso, Gordon relaciona a música com a linguagem, sendo que da mesma forma que somos capazes de falar espontaneamente, também deveríamos conseguir fazer o mesmo com a música, ou seja, “*deveríamos ser capazes de saber o que executar quando ouvimos uma determinada música que não nos é familiar*” (Caspurro, 2007).

Gordon afirma que os padrões rítmicos e tonais são fundamentais para a compreensão de uma obra e só através da sua audição é que seremos capazes de atribuir significado à música.

### 3.3.5. O porquê de inserir as práticas de aprendizagem informais no E.E.M.

A aprendizagem das músicas populares tem origem, primordialmente de maneira informal. Vários autores defendem e acreditam (tal como eu) que a música popular e as suas práticas correspondentes deviam ser inseridas no ensino da música.

Caldeira (2022), afirma que *“não me parece fazer sentido que um pianista saiba tocar a Sonata de Liszt e não seja capaz de acompanhar de forma intuitiva uma melodia popular da sua região com uma harmonia básica, ou mesmo o “Parabéns a Você”...”*. Neste artigo, o autor interroga-se do porquê do ensino especializado da música (que não emprega o termo “erudita” no nome) apenas centrar as suas aprendizagens na tradição escrita, não oferecendo uma formação de base mais alargada aos seus alunos. O autor diz ainda que vê muitas vantagens na inclusão das aprendizagens obtidas informalmente nas aprendizagens formais. Na opinião do mesmo, o ensino especializado da música ainda se rege segundo preconceitos do século XIX, por uma questão de comodidade, sendo que o mais cómodo é nada fazer para alterar o sistema vigente.

Já Elodie Bouny (2012) realizou uma dissertação de mestrado intitulada *Violinista de Formação Erudita e Violinista de Formação Popular: investigando as diferenças de educação musical*. Bouny compara as diferenças entre os dois tipos de aprendizagem dos tipos de “violinista” (termo brasileiro para guitarrista). A autora admite, nas suas considerações finais, a existência de lacunas em ambos os tipos de educação e encoraja a introdução de alguns processos de aprendizagem informal no ensino formal. A autora afirma ainda que, desde que começou a ter contacto com músicos populares e experimentou os seus processos, toca muito mais relaxada e, citando a autora *“curto muito mais quando toco. Toco para os amigos do mesmo jeito que toco para uma plateia num recital e sou muito mais feliz como música.”* Bouny é casada com um músico popular e a mesma afirma que tem crescido muito enquanto música com os anos de convivência com ele, sendo que o inverso também aconteceu, afirmando que o marido passou a conhecer e ouvir repertório desconhecido para ele e que a sua concessão acerca do som mudou.

Caspurro (2007) diz não compreender *“fenómenos ainda hoje recorrentes no universo dos alunos de formação ‘erudita’, como a dificuldade em improvisar, compreender harmonia, ler ‘à primeira vista’, transpor ou tocar ‘de ouvido’, ou, de um modo geral, criar música?”*. Caspurro põe em causa a qualidade e eficácia do ensino instruído, sendo que o mesmo se revela

incapaz de resolver problemas que vão para lá da performance, da reprodução imitativa e do conhecimento teórico.

Com isso, parece-me pertinente incluir algumas das práticas de ensino informais no ensino formal da música, mas, quais são essas práticas? Segundo Green, muita da aprendizagem das músicas populares é feita “de ouvido”, através de tentativa-erro, imitando gravações e analisando as ideias e diferentes técnicas. Neste tipo de aprendizagens a escrita da música é sempre secundária (muitos dos músicos não sabem sequer ler uma partitura). Este tipo de aprendizagem acaba por se assemelhar ao processo de aprendizagem de uma criança ao aprender a sua língua materna. O processo é inconsciente, muito à base da imitação, da tentativa erro. Como tal, penso justo considerar que este tipo de aprendizagem possa ser mais natural do que a forma de aprender a música no ensino formal da música, através de partituras e professores que nos dizem tudo o que devemos e não devemos fazer.

### **3.4. Plano de Ação**

Neste capítulo será descrita toda a atividade que realizei com os alunos do Ensemble de Guitarras da Academia de Artes de Chaves (EGAAC).

A atividade foi realizada durante às aulas do EGAAC. À data da realização desta atividade, todos os alunos que pertencem ao EGAAC são meus alunos na disciplina de Classe de Conjunto desde o ano letivo 2021/2022. O trabalho deste ensemble tem incidido em repertório “erudito” e num arranjo de uma música popular (no caso, uma canção dos Beatles), sempre tendo como base de trabalho a música escrita. Por ser um grupo de alunos aplicados e com personalidades tão distintas, aliado ao facto de serem meus alunos e já beneficiarmos de uma relação de confiança (e até amizade), achei mais pertinente escolher este grupo para a realização desta atividade ao invés dos alunos do meu estágio profissional realizado no C.M.P., visto que apenas poderia trabalhar com eles no máximo 2/3 aulas ou em alguns pequenos excertos das aulas. Como já foi referido na introdução deste capítulo, o objetivo desta atividade é colocar em prática uma instrução informal e perceber de que modo esse tipo ensino pode influenciar a motivação, o prazer, a vontade de estudar e o gosto pelo instrumento por parte dos alunos participantes. Para isso, tentarei ensinar de maneira “informal”, isto é, sem recurso a partituras e sobretudo através da imitação e transmissão de informação oral. Para o efeito irei trabalhar uma música escolhida pelos alunos e a obra “erudita”: *Habanera* de Georges Bizet.

A atividade teve início no 3º período do presente ano letivo (2022/2023). O plano inicial seria a atividade apenas terminar no dia 15 de junho, dia da audição final na AAC onde o Ensemble irá participar. No entanto, na sequência do email recebido no dia 29 de março de 2023 (já muito perto do término do 2º período), com a atualização do regulamento geral de mestrados, onde se verificou uma antecipação de 15 dias do prazo de entrega do presente relatório (passando de dia 30 de junho para dia 15 do mesmo mês), vi-me forçado a encurtar a minha atividade. Como tal, a atividade terminou no dia 2 de junho, de modo a ter tempo de analisar todos os dados recolhidos e de fazer as correções necessárias e aconselhadas pelo meu orientador. Essa antecipação do prazo de entrega levará a que a audição não seja reportada no presente trabalho.

### **3.4.1. Planeamento / estratégias de ação**

Uma semana antes do começo do 3º período entrei em contacto com os alunos do Ensemble pedindo para pensarem em “músicas” que gostariam de tocar. As sugestões dos alunos foram as seguintes:

- *November Rain* – Guns n’ Roses;
- *Bohemian Rhapsody* – Queen;
- *Imagine* – John Lennon;
- *Believer* – Imagine Dragons;
- *Billie Jean* – Michael Jackson;
- *Saudade* – Maro.

Por serem demasiado longas e demasiado complexas para a iniciação de um trabalho deste tipo, excluí as canções *Bohemian Rhapsody* e *November Rain*. Fiz uma votação em que cada aluno podia eleger uma destas canções e a mais votada seria a peça que íamos trabalhar. O resultado foi o seguinte:

<b>Nome das canções</b>	<i>Imagine</i>	<i>Believer</i>	<i>Billie Jean</i>	<i>Saudade</i>
<b>Votos</b>	1	0	4	0

*Tabela 36 – Votação para a seleção da canção a trabalhar;*

Curiosamente, houve alunos que não votaram nas sugestões que trouxeram, mas sim nas sugestões dos colegas. O motivo pelo qual fiz questão que fossem eles a escolher as canções foi por querer que fosse algo que os alunos conhecessem, gostassem e que de certo modo “tivessem a música no ouvido”. Tal como Lucy Green afirma, os músicos populares apenas aprendem aquilo que gostam, logo achei mais pertinente escolher algo que eles gostassem e que não fosse influenciado pelos meus gostos musicais.

A primeira fase do projeto tem como objetivo a aprendizagem da peça que os alunos escolheram. Para tal, realizei um arranjo simples, dividido em três partes (Baixo, vozes intermédias/acompanhamento rítmico e melodia). O primeiro objetivo, que pensei para 1 ou 2 aulas, seria com que todos os alunos fossem capazes de acompanhar a canção. Tendo a guitarra, por tradição, funções de “acompanhador”, interessa-me que todos os alunos adquiram essa aptidão. Nas aulas seguintes foi introduzida a melodia, realizada por mim e pelo melhor aluno para agilizar o processo. A segunda fase será a aprendizagem da peça *Habanera* de Georges Bizet (baseada no arranjo de Lou Wade, com algumas alterações feitas por mim). O processo foi semelhante, ou seja, a primeira preocupação foi a de que todos os alunos fossem capazes de tocar o acompanhamento característico da habanera e só mais tarde é que foi introduzida a melodia. Para facilitar a aprendizagem de todas as peças, gravei cada parte individualmente e disponibilizarei os vídeos aos alunos.

No final da atividade realizei um inquérito aos alunos para perceber o impacto que a atividade teve nos mesmos.

### **3.4.2 Descrição do EGAAC**

Como já foi dito o Ensemble de Guitarras da AAC é composto por 5 alunos, todos de 3º Ciclo. O EGAAC é dirigido por mim desde o ano letivo 2021/2022, sendo este o ano em que é composto por menos alunos, desde a sua fundação. O menor número de alunos acaba por limitar e complicar o trabalho do grupo, visto que normalmente 3 alunos executam um naipe sozinhos. Isso faz com que os alunos se sintam mais expostos ao erro, visto que não têm colegas de naipe para os apoiar. A falta de alunos mais velhos (de secundário) também é de notar, visto que geralmente são esses alunos que acabam por suportar e ajudar os alunos mais novos. Para tentar combater esse facto e tentar deixar os alunos mais confiantes tenho tocado juntamente com eles nas audições, algo que também fiz durante está atividade. Apesar de todas estas dificuldades, o ensemble tem correspondido positivamente e apresentado um repertório de alguma dificuldade nas suas audições.

Como forma de garantir o anonimato dos alunos, os mesmos serão identificados da seguinte forma:

	<b>Idade</b>	<b>Grau</b>
<b>Aluno A</b>	13	4º Grau
<b>Aluno B</b>	13	4º Grau
<b>Aluno C</b>	12	3º Grau
<b>Aluna D</b>	15	5º Grau
<b>Aluno E</b>	13	4º Grau

*Tabela 37 – Alunos do EGAAC;*

### 3.4.2 Técnicas de recolha de dados

No final de todas as aulas realizei uma reflexão onde exponho o decorrer das aulas e se os objetivos foram cumpridos.

No final da atividade realizei o seguinte inquérito aos alunos para perceber o impacto que a atividade teve nos mesmos.

<b>Inquérito</b>	
<b>Perguntas</b>	<b>Resposta</b>
<b>Com que idade entraste para a academia?</b>	Resposta de desenvolvimento.
<b>Antes de entrares para a academia já sabias tocar alguma coisa na guitarra?</b>	Escolha Múltipla: 1. Sim. 2. Não.
<b>Se respondes te sim à pergunta anterior, como aprendes-te?</b>	Resposta de desenvolvimento.
<b>Com que frequência aprendes ou tocas algo que não tenhas aprendido na academia?</b>	Escolha Múltipla: 1. Nunca 2. Raramente 3. Às vezes (1 vez por ano). 4. Bastantes vezes (2/3 vezes por ano). 5. Sempre (estou sempre a fazer isso!).

<b>Com que frequência estudaste para a orquestra no 1º e 2º período?</b>	Escolha múltipla: 1. Nunca. 2. Antes da audição. 3. Antes da aula. 4. 1/2 dias por semana.
<b>Com que frequência praticaste as partes que ias aprendendo nas aulas ao longo do 3º Período?</b>	Escolha múltipla: 1. Nunca. 2. Antes da audição. 3. Antes da aula. 4. 1/2 dias por semana.
<b>O que achaste mais difícil do trabalho realizado durante o 3º período?</b>	Resposta de desenvolvimento.
<b>Preferiste o tipo de trabalho realizado no 3º período ou os trabalhos realizados nos períodos passados?</b>	Escolha Múltipla: 1. 1º e 2º período. 2. 3º período.

Tabela 38 – Inquérito aos alunos do EGAAC;

Por não me interessar expor publicamente os meus alunos (não pela falta de aptidão dos mesmos, mas sim porque eu também não gostaria que me gravassem a fazer algo que ainda não me sinta confortável), optei por não gravar as aulas. Para além disso, estou certo de que os alunos se sentiriam constrangidos e não estariam à vontade para errar se a câmara os estivesse a gravar, perturbando assim o ambiente saudável de aprendizagem que pretendo criar.

### 3.4.3 Cronograma e plano de atividades

<b>Calendarização das aulas</b>	
<b>21/4</b>	Explicação do projeto e dos seus objetivos aos alunos e escolha da peça.
<b>28/4</b>	Aprendizagem do acompanhamento da música <i>Billie Jean</i> de Michael Jackson.
<b>5/5</b>	Continuação do trabalho anterior.

	Introdução da melodia da 1ª parte da música <i>Billie Jean</i> de Michael Jackson.
12/5	Continuação do trabalho anterior. Introdução da melodia da 2ª e 3ª parte da música <i>Billie Jean</i> de Michael Jackson. Início do trabalho na peça <i>Habanera</i> de G. Bizet: ritmo inicial e introdução da melodia da primeira parte.
19/5	Continuação do trabalho anterior. Introdução da 2ª parte da peça <i>Habanera</i> de G. Bizet.
26/5	Continuação do trabalho anterior.
2/6	Continuação do trabalho anterior.
9/6	Ensaio geral das duas peças para a audição.
15/6	Audição.
Nota	Devido a alteração do prazo de entrega do presente relatório as atividades pressupostas para os dias 9 de junho e 15 de junho serão realizadas, mas não reportadas neste trabalho.

Tabela 39 – Calendarização das aulas da atividade;

### 3.4.4. Planificação e reflexão sobre as aulas

Em baixo, serão apresentadas as planificações e uma breve reflexão sobre o desenrolar das aulas e que será completada com o desenrolar da atividade.

Aula nº1	
Duração: 20 min.	Data: 21 de abril de 2023
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explicação aos alunos sobre o objetivo da atividade;</li> <li>• Escolha das canções;</li> </ul>	
Reflexão	
<p>Os objetivos desta aula foram cumpridos.</p> <p>Todos os alunos acharam a ideia interessante e consegui notar bastante entusiasmo, especialmente quando falamos sobre a escolha da peça/canção.</p> <p>Contudo, quando expliquei que o objetivo era tocar sem a partitura, alguns alunos ficaram um pouco apreensivos. Tentei tranquilizá-los, explicando que será um trabalho mútuo, que eu os ajudarei e que até para mim irá ser uma maneira de trabalhar diferente.</p>	

Aula nº2	
<b>Duração:</b> 90 min.	<b>Data:</b> 27 de abril de 2023
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Perceção estrutural da canção;</li><li>• Ser capaz de acompanhar a canção ouvindo a gravação;</li></ul>	
Reflexão	
<p>Os objetivos desta aula foram cumpridos.</p> <p>Todos os alunos conseguiram aprender a tocar o que foi pedido e demonstrado. Os alunos que demonstraram mais facilidades foram os Alunos A e B. Os alunos D e E, apesar de terem precisado de mais algum tempo, também acabaram por cumprir com os objetivos. Infelizmente, o aluno C teve de faltar.</p>	

Aula nº3	
<b>Duração:</b> 90 min.	<b>Data:</b> 5 de maio de 2023
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Reforçar a perceção estrutural da canção;</li><li>• Introdução da melodia.</li></ul>	
Reflexão	
<p>Quando cheguei à academia os alunos A e B estavam no largo ao pé da entrada da escola a jogar futebol e pararam de jogar só para me vir dizer que já tinham estado a estudar as partes que ensinei na semana passada.</p> <p>O aluno C chegou 10 minutos mais cedo à aula e aproveitei para lhe ensinar as partes que ensinei na passada semana. O aluno não teve qualquer dificuldade em aprender as partes, aprendeu-as com relativa facilidade.</p> <p>Uma semana antes da aula enviei umas gravações com as partes novas que queria que os alunos aprendessem, no entanto, nenhum deles as tentou aprender. Como tal, vi-me forçado a ensinar essas partes na aula.</p> <p>Na aula perguntei quem queria fazer a melodia. Apenas o aluno A se voluntariou (com algum entusiasmo) por isso ficou decidido que ficaria só ele com a melodia. O aluno A aprendeu a melodia da 1ª parte com alguma facilidade (e convém afirmar que não era propriamente uma melodia fácil, principalmente ritmicamente).</p> <p>Ao ensaiar a música os alunos começavam a acelerar e passado algum tempo ficavam desfasados. É algo para continuar a trabalhar nas próximas aulas.</p>	

Aula nº4	
<b>Duração:</b> 90 min.	<b>Data:</b> 12 de maio de 2023
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Introdução da melodia restante da música <i>Billie Jean</i> de Michael Jackson.</li><li>• <i>Habanera</i> de G. Bizet: acompanhamento e melodia iniciais.</li></ul>	
Reflexão	
<p>Quando cheguei à academia, os alunos A, B e C já estavam na sala de aula (15 minutos mais cedo). Tinha combinado com o aluno A para chegar um pouco mais cedo para aproveitarmos para eu lhe ensinar a melodia, visto que desconfiava que ele se ia esquecer novamente se eu lhe enviasse a melodia por gravação. O aluno aprendeu a melodia que faltava com facilidade, sendo que na melodia do refrão o aluno já tinha umas “luzes”, provavelmente por já a ter tentado tocar.</p> <p>A 1ª parte da aula consistiu na continuação do trabalho já realizado nas aulas anteriores, mas agora com a introdução da melodia em toda a peça.</p> <p>Na 2ª parte foi introduzida a peça <i>Habanera</i> de G. Bizet. Foi explicado que a peça tem duas partes e foi ensinado o acompanhamento e as melodias iniciais, de acordo com a distribuição já feita das guitarras.</p> <p>Notei um maior à vontade com este tipo de aprendizagem em relação às primeiras aulas, principalmente uma maior tranquilidade por parte dos alunos.</p> <p>Posto isto, os objetivos da aula foram cumpridos.</p> <p><b>Nota:</b> a aluna D faltou.</p>	

Aula nº5	
<b>Duração:</b> 90 min.	<b>Data:</b> 19 de maio de 2023
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Aprimoramento da música <i>Billie Jean</i> de Michael Jackson;</li><li>• Aprimoramento da 1ª parte da peça <i>Habanera</i> de G. Bizet;</li></ul>	
Reflexão	
<p>Os objetivos da aula foram cumpridos.</p> <p>A primeira parte da aula foi usada para trabalhar a 1ª parte da peça <i>Habanera</i> de G. Bizet. Visto que no meu arranjo todos os alunos fazem a melodia, coloquei-os a fazer a melodia ao mesmo tempo, de modo a acertar o ritmo, principalmente da tercina de semicolcheia e duas colcheias.</p>	

Os últimos 30 minutos foram utilizados para melhorar a peça *Billie Jean* de Michael Jackson. Notei mais segurança e mais à vontade na execução da peça, no entanto, por vezes, alguns alunos ainda se confundem ao mudar de secção/parte. Acredito que com o tempo e tocando mais vezes a obra que essa dificuldade desapareça.

Ficou combinado que durante o fim de semana irei gravar a 2ª parte da peça *Habanera*, sendo que os alunos se comprometeram a tentar aprendê-la.

#### Aula nº6

**Duração:** 90 min.

**Data:** 26 de maio de 2023

#### Objetivos

- Aprimoramento das duas peças.
- Introdução da 2ª parte da peça *Habanera* de G. Bizet.

#### Reflexão

A aula começou pela passagem da peça *Billie Jean* do início ao fim. A evolução é clara: mais estabilidade no tempo, mais conhecimento da obra (menos confusão com as repetições, quando muda de parte, etc.). Noto que os alunos se divertem a tocar esta peça.

Ao terminar pergunto aos alunos quem aprendeu a parte que eu enviei e todos os alunos que estavam presentes e todos eles aprenderam. Esses alunos aprenderam corretamente as suas partes e, como tal, comecei a ensaiá-los em conjunto. Ao terminar de ensaiar essa parte introduzi a parte final da peça aos alunos, que também aprenderam sem grande dificuldade.

Antes de terminar a aula pedi ainda para passarmos a segunda peça do início ao fim.

**Nota:** A aluna D faltou

#### Aula nº7

**Duração:** 90 min.

**Data:** 2 de junho de 2023

#### Objetivos

- Aprimoramento das duas peças.

#### Reflexão

A aula decorreu com normalidade e os objetivos da mesma foram cumpridos.

Como a aluna D faltou na aula anterior, pedi para o aluno C lhe ensinar a parte nova que aprendeu enquanto revia as partes dos restantes alunos.

A maioria da aula foi usada para trabalhar a peça *Habanera* de Georges Bizet. Apenas introduzi uma pequena secção de acompanhamento que faltava na primeira parte, que os alunos aprenderam com facilidade.

Quando acabamos de trabalhar a peça pedi aos alunos para responderem ao inquérito pressuposto para este trabalho.

Nos últimos 10 minutos de aula trabalhamos a peça *Billie Jean* de Michael Jackson. Já se sente maior estabilidade no tempo e já não existem “confusões” ao mudar de secção. O aspeto que falta trabalhar é o equilíbrio entre as vozes.

Aula nº8	
<b>Duração:</b> 90 min.	<b>Data:</b> 9 de junho de 2023
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Ensaio geral para a audição.</li></ul>	
Reflexão	
Não reportada.	

Aula nº9	
<b>Duração:</b> x	<b>Data:</b> 15 de junho de 2023
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Audição.</li></ul>	
Reflexão	
Não reportada.	

### 3.3.4 Análise e discussão de resultados

Neste capítulo serão apresentados os resultados do inquérito feito aos alunos e uma reflexão sobre o decorrer das aulas.

### Resultados do inquérito

Com que idade entraste para a AAC?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluna D	Aluno E
10 anos	9 anos	6 anos	12 anos	10 anos
Antes de entrares na AAC já sabias tocar na guitarra?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluna D	Aluno E
Sim	Não	Não	Não	Sim
Se respondeste sim à pergunta anterior, como aprendeste?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluna D	Aluno E
Com o meu pai	x	x	x	Numa escola em França
Com que frequência aprendes/tocas algo que não tenhas aprendido na AAC?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluna D	Aluno E
Bastantes vezes (todos os meses)	Sempre (estou sempre a fazer isso)	Raramente	Às vezes (1/2 vezes por ano)	Raramente
Com que frequência estudaste para o EGAAC no 1º e 2º períodos?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluna D	Aluno E
1/2 dias por semana	1/2 dias por semana	1/2 dias por semana	1/2 dias por semana	Antes da aula
Com que frequência estudaste para o EGAAC no 3º período?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluna D	Aluno E
1/2 dias por semana	1/2 dias por semana	1/2 dias por semana	1/2 dias por semana	1/2 dias por semana
O que achaste mais difícil do trabalho realizado durante o 3º período?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluna D	Aluno E
Nada	A parte de conseguir decorar as peças.	Aprender as peças por vídeos.	Nada	Brouwer
<b>Nota:</b> Durante a primeira aula do período foi trabalhada uma peça de Leo Brouwer que já vinha a ser trabalhada no período passado, daí a resposta do aluno E.				

<b>Preferiste o tipo de trabalho realizado no 3º período ou o trabalho realizado nos períodos anteriores?</b>				
<b>Aluno A</b>	<b>Aluno B</b>	<b>Aluno C</b>	<b>Aluna D</b>	<b>Aluno E</b>
3º período	3º período	1º e 2º períodos	3º período	3º período

*Tabela 40 – Resultados ao inquérito feito aos alunos do EGAAC;*

Através dos resultados do inquérito é possível observar alguns dados interessantes. O primeiro que gostaria de realçar é o facto de o aluno que admitiu não estudar tanto para as aulas durante o 1º e 2º períodos, ter aumentado o seu estudo no 3º período. De facto, esse aluno, durante os dois primeiros períodos do ano, não apresentou um trabalho tão bom como os colegas, algo que me obrigou a atribuir-lhe uma classificação avaliativa mais baixa em relação aos colegas. No entanto, durante este período, o aluno demonstrou mais interesse e até mais facilidade na execução e, principalmente, na memorização e assimilação das suas partes. O que muitas vezes acontecia nos dois períodos passados era o aluno chegar à aula e não se recordar como fazia às suas passagens mais difíceis (devido à falta de estudo). Já no 3º período isso não se verificou, provavelmente por ter sido obrigado a decorar as suas partes. Por causa do seu maior desempenho a sua nota será igual a dos restantes colegas.

O segundo ponto que realço é o aluno C ter preferido o trabalho do 1º e 2º períodos, ao contrário de todos os outros colegas. O aluno C é o aluno mais novo do EGAAC e é um aluno extramente aplicado, quer nas aulas do EGAAC quer nas aulas de instrumento (que não são lecionadas por mim). Para além disso, o aluno entrou muito novo para a AAC, apenas com 6 anos. Como forma de recompensa pelo seu bom trabalho, foi aberta uma exceção, ingressando-o um ano mais cedo que habitual (que geralmente é apenas no 3º ciclo) no EGAAC, quando ainda frequentava o 2º grau, no passado ano letivo. Apesar disso, o aluno tem uma personalidade tímida e insegura, demonstrando medo e muito nervosismo ao tocar em público, mesmo nas audições do EGAAC. Analisando todos estes factos, chego a conclusão de que o aluno C é o aluno mais “formal” (se assim se poder dizer) do ensemble. Apesar de ser o aluno mais novo é o aluno que há mais anos estuda numa escola de música formal, estando apenas habituado a este tipo de trabalho. Para além disso, pela resposta do aluno ao inquérito, chego a conclusão de que o aluno não aparenta ter grande curiosidade em aprender música “diferente” da aprendida na AAC. Apesar de tudo isto, chamo à atenção que, no que a mim me concerne, o aluno não transpareceu quaisquer dificuldades no que toca ao trabalho realizado no 3º período.

O terceiro ponto que realço é o facto que, à exceção dos alunos C e E, todos os alunos têm algum interesse em aprender música fora da AAC. Isso demonstra que, muito provavelmente, a maioria dos alunos tem interesse em aprender estilos musicais que não são trabalhados, pelo menos com tanto afinco, na AAC.

O último ponto que realço do inquérito é o de os alunos A e D não terem achado nada “difícil” no 3º período. Honestamente, não acredito que isso seja totalmente verdadeiro, no entanto, tanto eles como os restantes alunos não apresentaram dificuldades na realização de qualquer tarefa que eu tenha pedido.

No que toca ao decorrer das aulas, decorreram com tranquilidade e os objetivos foram cumpridos em todas elas. O facto de alguns alunos terem faltado em certas aulas gerou alguns contratempos, mas que foram bem ultrapassados. O ambiente de aula foi sempre divertido, mas sem nunca desvirtuar o real objetivo da aula. Como já foi referido, nenhum dos alunos apresentou qualquer tipo de dificuldades na realização do que foi pedido. O ambiente criado foi mais saudável e produtivo, parecendo existir mais intimidade e conexão entre todos. Ao contrário do que estava à espera, os alunos não se esqueceram das suas partes de uma aula para a outra, provavelmente por terem sido obrigados a decorá-las logo desde o início da sua aprendizagem.

### **3.3.5 Considerações finais**

Antes de começar a realizar a atividade, admito que tive algum receio de como a mesma ia correr. Apesar de ser um professor ainda pouco experiente, durante grande parte da minha vida aprendi música de maneira formal, sendo que para esta atividade tive de alterar a minha forma de ensinar. Isso obrigou a alguma reflexão e até a um maior planeamento de aulas. Apesar disso tudo, acabei por achar mais satisfatório o trabalho que realizei durante esta atividade com o ensemble, em relação ao trabalho que já tinha vindo a realizar em períodos anteriores. Ao contrário do que estava à espera, não senti grandes dificuldades na minha docência e penso ter conseguido criar um ambiente bastante natural de aprendizagem (pelo menos não observei grandes dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos, o que significa que fui claro nas minhas indicações e demonstrações). Tal satisfação também se relacionou com o facto de os alunos estarem mais predispostos a aprender e mais interessados na aula, algo que por vezes não aconteceu nos outros períodos. Os momentos “mortos” que por vezes acontecem nas aulas quando os alunos já estão saturados e cansados, não foram tão frequentes durante esta atividade, arriscando-me

mesmo a dizer que não existiram. Claro está que, esse maior interesse nas aulas também teve a ver com o facto de as peças serem do agrado dos alunos e não só pelo facto de o modo de docência ter sido diferente. O facto de os alunos não terem as estantes à frente também contribuiu para se ter criado uma maior intimidade entre todos, sendo que tanto eu como os alunos deixamos de estar “escondidos” atrás das mesmas.

Como tal, classifico esta atividade como extramente positiva. Apesar de o 3º período ter sido curto, conseguimos preparar duas peças, algo que por vezes não aconteceu em períodos anteriores e mais longos, preparando apenas uma peça e outra ficando um pouco aquém das expectativas. Negativamente, apenas destaco o facto de a última aula e a audição não terem sido reportadas neste trabalho, visto que poderia ter sido importante descrever as diferenças de comportamento dos alunos em relação à audição, tal como perceber as diferenças em termos de performance.

Posto tudo isto, penso que é seguro admitir que a introdução de uma aprendizagem do tipo informal ou não-formal é recomendável. Apesar de tudo, considero que grande parte do sucesso da atividade se deve ao facto de o grupo de trabalho ser mais jovem e não muito grande. Não estou seguro de que com um grupo muito grande esta metodologia de ensino funcione com tanta tranquilidade e fluidez. Para além disso, num nível mais avançado de ensino, onde já sejam trabalhadas peças mais complexas, também já não me parece muito pertinente utilizar este tipo de ensino. Em certos estilos musicais, tais como a música do período clássico, romântico ou mesmo contemporâneo, também não me parece recomendável utilizar este tipo de ensino devido as “formalidades” que esses estilos acarretam, como a sua agógica específica e a necessária “lealdade” à partitura. Todavia, os alunos que passem por estes processos formativos terão adquirido certamente mais ferramentas do que os que não o fizeram.

Em suma, concluo que este tipo de ensino pode ser extramente pertinente nos primeiros anos de aprendizagem e de contacto com o instrumento, especialmente se for utilizada em grupos pequenos.

## Bibliografia

- Arroyo, M. (2001). Música Popular em um Conservatório de Música. *Revista Abem*, 59-67.
- Azevedo, M., & Leite, R. (2017). Homo Musicalis. *Derivas #03*, 95-116.
- Bouny, E. (2011). Reflexões sobre as diferenças entre a formação musical erudita e a formação musical popular do violinista. *Anais do V Simpósio Acadêmico de Violão da Embap*, 1-14.
- Bouny, E. (2012). *Violonista de formação erudita e violonista de formação popular: investigando diferenças na educação musical*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Brandão, C. d. (2004). *Estrutura e funcionamento do ensino*. São Paulo : Avercamp.
- Caldeira, A. (2022). Ausência do popular no ensino especializado da música - A desvalorização do "tocar de ouvido". *Desassossegos*, 25-32.
- Carroll, C. L. (2020). Seeing the invisible: Theorising connections between informal and formal musical knowledge. *Australian Catholic University*, 37-55.
- Caspurro, H. (2007). Audição e audiação - O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. *Apem*, 1-17.
- Delorenzi, K. A. (2019). FORMAÇÃO DISCENTE: EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL. *Revista Mais Educação*, vol. 2 nº5, (634-639).
- Ferreira, S. R., & Vieira, M. H. (2013). Práticas Formais e Informais no Ensino da Música: Questionando a Dicotomia. *Revista Portuguesa de Educação Artística*, 85-96.
- Fernandez, F. S. (2006). El aprendizaje fuera de la escuela. Tradición del pasado y desafío para el futuro. *Ediciones Universidad de Salamanca*, 635-699.
- Folkestad, G. (2006). Formal and informal learning situations or practices vs formal and informal ways of learning. *British Journal of Music Education*, 135-145.
- Gammon, V. (2002). How Popular Musicians Learn: A Way for Music Education by Lucy Green - Review. *British Journal of Ethnomusicology*, Vol. 11, nº1, *Red Ritual: Ritual Music and Commism*, 159-163.
- Green, L. (2000). Poderão os professores aprender com os músicos populares? *Revista Música, Psicologia e Educação*; Nº2, 65-79.

Green, L. (2012). Ensino da música popular em si, para si mesma e para "outra" música: uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista Abem v.20*, 61-80.

Grenier, L. (1990). Studying Popular Music. Milton Keynes. *Canadian University Music Review vol. 11, nº1*, 142-144.

Grenier, L. (1991). Studying Popular Music by Richard Middleton - Review. *Canadian University Music Review, Vol. 11, nº1*, 1-4.

Mário Azevedo, R. L. (2016). Homo Musicalis: Retrato do Homem-Músico com vista para a Escola e para o Mundo, entre o proviso e o improviso, entre o determinado e o indeterminado. *Derivas (U. Porto)*, 100 - 121.

Trilla-Bernet, J. (2003). *La educación fuera de la escuela. Ámbitos formales y educación social*. Barcelona: Ariel.

# **Anexos**

## Relatórios de Observação – Ensino Básico

### Semana 1:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 21/11/2022	Grau: 5º Grau	Disciplina: Guitarra
10h05	A aluna chegou atrasada à aula pois teve teste.	
10h15	No início da aula o professor fez a leitura com a aluna de uma peça para Orquestra de Guitarras que a mesma irá tocar na orquestra de Guitarras do projeto Erasmus – <i>Cinema Paradiso</i> – Ennio Morricone. O Professor ensinou e explicou como funcionam os harmônicos oitavados e ajudou na parte mais complicada da peça onde existe um arpejo.	
10h40	O Professor pediu para a aluna tocar a peça <i>Lágrima</i> de Francisco Tarrega. Logo a seguir a começar a tocar o professor interrompe e corrige as unhas da aluna. Enquanto isso o professor avisa a aluna para não apoiar sempre a primeira colcheia e para ter cuidado com a posição da mão direita. Veem a segunda parte da peça, onde param numa passagem em que a aluna demonstra alguma dificuldade em executar uma barra. O professor tenta ajudar e pede para ela tentar descobrir a melhor posição para colocar o dedo, explicando que todas as mãos são diferentes e que ela tem de descobrir como a dela funciona. Voltam do início até ao fim. No final, o professor pede para aluna tocar esta peça na audição do próximo sábado.	
10h50	Passam para o <i>Estudo 8</i> de Leo Brouwer. Antes da aluna começar a tocar o professor volta a chamar a atenção para a posição da mão direita. A aluna começa a tocar e o professor interrompe, pedindo para fazer vibrato no início, para crescer e direcionar melhor a melodia. Diz para não “stressar” com a parte mais rápida do estudo, visto que é a parte mais fácil e que pode toca-la mais devagar.	
11h10	O professor pede para ouvir o <i>Minueto em Dó</i> de Fernando Sor. A aluna começa a tocar e o professor chama a atenção para a textura e articulação da peça. Ficam a trabalhar como tirar um som cheio dos acordes. Chama à atenção da aluna para a voz interior	

	existente numa cadência da peça, explicando que tem de se ouvir mais a voz presente no dedo indicador da mão direita. Veem várias passagens em que a aluna tem dificuldades técnicas.
<b>11h30</b>	Professor pede para a aluna tocar uma vez a <i>Espagnoleta</i> de Gaspar Sainz, antes de terminar a aula.
<b>11h35</b>	Termina a aula.

**Semana 2:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 28/11/2022	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	Aluna faltou por motivos de doença.	

**Semana 3:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 5/12/2022	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	Professor Cooperante faltou por estar fora do país em missão Erasmus.	

Semana 4:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 12/12/2022	Grau: 5º Grau	Disciplina: Guitarra
10h05	A aluna não pode comparecer aos primeiros 45 minutos da aula devido à realização de um teste.	
10h50	<p>A aluna chegou à sala e reparou que se esqueceu das partituras. Como tal, o professor colocou a partitura no seu computador pessoal.</p> <p>O professor informa a aluna que o objetivo é rever tudo que viram durante o período e pede para começar pela peça <i>Lágrima</i> de Francisco Tarrega. A aluna toca do início ao fim.</p> <p>O professor diz que a peça está melhor, mas para a continuar a trabalhar.</p>	
11h	<p>O professor pergunta o que podem ouvir agora. A aluna responde a <i>Espagnoleta</i> de Gaspar Sanz. O professor coloca a partitura no seu computador e a aluna começa a tocar. O professor observa que a aluna tem dificuldade numa passagem onde existe uma mudança de posição e interrompe, ajudando-a a melhorar essa passagem.</p> <p>Param numa nova passagem com trilos e o professor ajuda.</p> <p>Mais à frente, avisa que a aluna não está a fazer a digitação que o professor lhe tinha dito e pede-lhe para rever em casa.</p> <p>Aluna toca até ao fim da peça.</p>	
11h30	O professor diz que mudou de ideias e em vez de rever as peças acha melhor começarem a ver algo novo (visto que aluna não trouxe às suas partituras). Pede para começarem a ler o <i>Estudo nº7</i> de M. Carcassi. O professor não conseguiu encontrar a partitura no seu computador e eu emprestei o meu, visto que tinha a partitura em questão.	
11h35	Termina a aula.	

Semana 5:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 09/01/2023	Grau: 5º Grau	Disciplina: Guitarra
10h05	A aluna está atrasada. Entretanto o professor cooperante aproveita para ir à secretária entregar alguma coisa.	
10h16	Quando a aluna chega à sala o professor ainda estava na sala. Entretanto, começa a estudar as peças que irá apresentar ao professor.	
10h22	O professor chega à sala e pergunta à aluna se já esteve a aquecer e aluna responde que sim. Professor avisa a aluna que terão prova daqui a duas semanas. Falam sobre o reportório a tocar na prova.	
10h27	Começam pela Escala de Mi Maior. Após a aluna tocar, o professor pede para tocar com mais convicção. A aluna repete e o professor corrige a posição das duas mãos. Professor pede mais rápido e para tocar com a pontinha dos dedos na mão esquerda. De seguida, pede para tocar mais lento e para ter em atenção as coisas todas que ele pediu.	
10h32	O professor pede para ouvir o <i>Minueto</i> de Fernando Sor e interrompe logo nas primeiras semicolcheias porque a aluna está a fazer muito rápido e não se percebem todas as notas. Ficam a trabalhar essa passagem bastantes vezes. Seguem e param numa cadência em que aluna terminou demasiado forte. Repete e desta vez já faz bem. Segue para a segunda parte e o professor para logo na primeira passagem com ligados porque não se percebe novamente as notas todas. Ficam novamente bastante tempo a trabalhar essa passagem. De seguida seguem e param numa parte que a aluna não está a fazer uma pausa. Seguem e param novamente numa passagem com ligados. Seguem para a seguinte passagem e param num ornamento em que a aluna não está a executar na perfeição. Ficam a trabalhar bastante tempo essa passagem. Seguem e o professor interrompe e pede para	

	ter cuidado com o diferente peso dos acordes, uns mais tensos outro menos. Continuam e professor interrompe e diz que tem de estudar e que nunca lhe apresentou esta peça “em condições”.
<b>11h12</b>	O professor pede para avançar e a aluna toca a <i>Lágrima</i> de Francisco Tarrega. Começa a tocar e o professor interrompe dizendo que ela tem de ouvir o que está a tocar, porque está a acentuar notas fora do sítio e a fazer mal o ritmo. Volta do início. O professor pergunta à aluna se pegou na guitarra nas férias, ao que ela responde que sim. Professor afirma que estão a ver estas peças há demasiado tempo e que nunca estiveram bem. Refere ainda que alguém com uma sensibilidade artística como a dela devia de tocar as peças melhor. A aluna começa a segunda parte da peça e o professor vai interrompendo pontualmente para corrigir alguns erros menores.
<b>11h30</b>	O professor refere que gostava de ouvir o <i>Estudo 8</i> de Leo Brouwer. A aluna começa a tocar e toca quase até ao final da peça. A própria interrompe e diz que está uma porcaria. O professor refere que o arpejo está muito irregular. A aluna repete e vai até ao fim da peça. O professor pede a mão da aluna e tenta arranjar-lhe as unhas. De seguida começa novamente do início. O professor diz que só queria ouvir o som agora com as unhas arranjadas. Tem uma conversa com a aluna sobre o que tem de estudar e sobre o que vai tocar na prova.
<b>11h35</b>	Termina a aula.

Semana 6:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 16/01/2023	Grau: 5º Grau	Disciplina: Guitarra
10h05	A aluna chega, vai tirando a guitarra do saco e preparando as suas coisas enquanto conta uma história ao professor. O professor pergunta o que aluna vai tocar na prova.	
10h20	O professor pede para tocar a escala de Mi Maior. A aluna toca e professor pede para ver as unhas e arranja-as. De seguida, a aluna começa novamente e o professor vai corrigindo a posição da mão direita. O professor pede à aluna para repetir várias vezes e vai corrigindo a posição.	
10h30	De seguida, pede para ouvir o <i>Estudo 8</i> de Leo Brouwer. A aluna começa a tocar e o professor interrompe, perguntando o porque de estar a fazer a parte <i>piú mosso</i> tão rápido se ela ainda não é capaz de fazer a essa velocidade. A aluna começa novamente do início e o professor pede para cantar melhor a melodia e para crescer no segundo mi. Entretanto, o professor tenta afinar a sua guitarra e apercebe-se que a cravelha da sexta corda está estragada e não dá para afinar. A aluna toca do início ao fim. O professor pede à aluna para trabalhar esses detalhes.	
10h45	Pede agora para a aluna tocar a <i>Lágrima</i> de Francisco Tarrega. Antes da aluna começar o professor avisa a aluna para “não desligar” enquanto está a tocar. A aluna começa a tocar e o professor pede a guitarra da aluna para a afinar. De seguida, aproveitando o facto de ter a guitarra nas mãos, o professor toca a peça para a aluna. Devolve a guitarra à aluna e ela começa a tocar. Pede para tocar uma passagem em que existe uma mudança de posição e diz que a aluna pode fazer uma espécie de <i>rallentando</i> para preparar a passagem, com tempo, e que assim fica mais bonito. Vai corrigindo pequenos detalhes à medida que aluna vai tocando a peça.	

<b>11h15</b>	<p>Passam para o <i>Minueto</i> de Fernando Sor. A aluna falha logo as primeiras semicolcheias e o professor diz que aluna falhou porque não tem a passagem na cabeça. A aluna começa outra vez. Agora o professor pede para a aluna fazer melhor uma passagem onde existe uma cadência. Avisa-a que está fazer muito mais rápido do que no início e que isso não é suposto acontecer. O professor coloca o metrônomo no seu telemovel a 110 bpm e pede para aluna tocar do início ao fim. A aluna toca e de seguida o professor pede à aluna para tocar uma passagem mais complicada onde não está a fazer o tempo correto, mas desta vez mete o metrônomo à colcheia. Desliga o metrônomo e pede para aluna tocar outra vez do início.</p>
<b>11h35</b>	Termina a aula.

**Semana 7:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 23/01/2023	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h10</b>	Semana de provas.	

**Semana 8:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 30/01/2023	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	Nesta aula o professor sugeriu trabalhar o <i>Estudo 7</i> de Matteo Carcassi. Foi feita uma primeira leitura do estudo e o professor deu algumas indicações e mudou algumas digitações.	
<b>11h</b>	Ao acabarem de ver o estudo o professor entregou uma nova peça à aluna para ela estudar. Revêm o repertório que a aluna já tem e o professor pede-lhe para tocar a <i>Lágrima</i> de Francisco Tarrega. Nesta peça o professor aproveitou para introduzir um conceito novo à aluna, o <i>vibrato</i> . Primeiro o professor pediu para a aluna tocar a escala de Dó maior a tentar fazer o <i>vibrato</i> . Quando a aluna já se sentia mais confortável com esse recurso o professor pediu para ela fazer o mesmo, mas agora na melodia inicial da peça.	
<b>11h25</b>	Depois de ficarem a trabalhar esse recurso durante algum tempo o professor pediu para ouvir o <i>Minuetto</i> de Fernando Sor. Nesta peça trabalharam os ligados iniciais.	
<b>11h35</b>	Termina a aula.	

**Semana 9:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 06/02/2023	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	Nesta aula o professor cooperante sugeriu que eu lecionasse os primeiros 45 minutos. Primeiro ouvi o <i>Estudo 7</i> de Matteo Carcassi. O estudo já estava bem seguro, apenas tentei encorajar a aluna a criar mais dinâmicas visto que estava a tocar o estudo todo no mesmo registo. De seguida, ouvi o <i>Prelúdio em ré menor</i> de Johann Sebastian Bach. A aluna não tinha estudado e como se trata de uma peça complexa apenas a pude ajudar a ler e escolher as digitações.	
<b>11h</b>	Na segunda parte da aula, agora já orientada pelo professor cooperante, o professor continuou o trabalho de leitura da mesma peça.	
<b>11h30</b>	O professor pediu para ouvir a <i>Lágrima</i> de Francisco Tarrega. Relembrou a aluna sobre o novo recurso que falaram na aula anterior, o <i>vibrato</i> .	
<b>11h35</b>	Termina a aula.	

**Semana 10:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 13/02/2023	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	Nesta aula o professor cooperante pediu para ouvir o <i>Prelúdio em ré menor</i> de Johann Sebastian Bach. A aluna voltou a não estudar, logo grande parte do tempo de aula foi perdido novamente na leitura da peça. Quando chegam ao final o professor faz uma chamada de atenção à aluna por não ter estudado, afirmando que as aulas não são para fazer estudo acompanhado, mas sim para estudar as peças em casa para poderem ser trabalhadas com o professor.	
<b>11h20</b>	De seguida o professor cooperante pede para ouvir o <i>Estudo 7</i> de Matteo Carcassi. O estudo já está seguro e o trabalho prendeu-se em aspetos musicais, com o professor a incentivar a aluna a criar mais dinâmicas.	
<b>11h35</b>	Termina a aula.	

**Semana 11:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data: 27/02/2023</b>	<b>Grau: 5º Grau</b>	<b>Disciplina: Guitarra</b>
<b>10h05</b>	A aluna entra na sala e diz ao professor que esteve doente. Para começar o professor pede para dar uma “vista de olhos” na peça <i>Un dia de Noviembre</i> de Leo Brouwer. O trabalho consistiu na correção de pequenos erros de leitura por parte da aluna e trabalharam algumas passagens tecnicamente exigentes.	
<b>10h50</b>	Após terminarem de trabalhar a peça e antes de começarem a trabalhar a próxima o professor arranja as unhas à aluna. O professor pede para ouvir o <i>Prelúdio em ré menor</i> de Johann Sebastian Bach. A aluna toca e o professor pergunta à aluna como a peça ainda está neste estado “lastimável”. A aluna responde que esteve doente e não estudou. O professor foi fazendo uma espécie de estudo acompanhado com a aluna ao longo da peça.	
<b>11h35</b>	O professor pede à aluna para estudar as duas peças que viram nesta semana. Termina a aula.	

Semana 12:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 6/3/2023	Grau: 5º Grau	Disciplina: Guitarra
10h05	No início da aula o professor pede para ouvir o <i>Estudo 7</i> de Matteo Carcassi. O professor ajudou a aluna numa passagem em que a mesma estava com dificuldades técnicas e deu algumas indicações musicais gerais em várias passagens do estudo.	
10h40	<p>De seguida, o professor pede para ouvir o Prelúdio em Ré menor de Bach. A aluna diz ao professor que não gosta desta peça e que lhe paga “1 cêntimo” para não a tocar.</p> <p>A aluna tocou a peça do início ao fim. A primeira página está melhor, mas a segunda ainda precisa de algum trabalho. De qualquer modo, nota-se que houve estudo por parte da aluna.</p> <p>Ao terminar de tocar, a aluna volta a referir que odeia esta peça. O professor tenta motivar a aluna e refere que ela já sabe a primeira página e que na segunda também já sabe os acordes e as posições. De seguida o professor ajudou a aluna a melhorar a segunda página.</p>	
11h	Ao terminar de trabalhar essa peça o professor perguntou à aluna se o <i>Un dia de Noviembre</i> estava estudado e aluna disse que estava muito melhor do que o <i>Préludio em Ré menor</i> . Então, a aluna começa a tocar e o professor corrigiu algumas digitações e foi dando algumas indicações musicais. Nota-se que aluna gosta desta peça, visto que a sua predisposição para tocar é completamente diferente, comparando-a com a anterior peça.	
11h30	Antes de terminar a aula o professor diz à aluna que nota-se que esta semana estudou e que para a semana quer ouvir as duas peças sem problemas nenhuns.	
11h35	Termina a aula.	

**Semana 13:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 13/3/2023	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h10</b>	Professor cooperante faltou por motivo de doença.	

**Semana 14:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 20/3/2023	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	Faltei devido a uma consulta médica.	

**Semana 15:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 27/3/2023	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	No início da aula o professor perguntou a autoavaliação à aluna. A aluna disse que achava que merecia um 4. Falam sobre o repertório que a aluna vai tocar na prova no final do ano.	
<b>10h20</b>	A aluna começa a tocar a escala de sol maior. Entretanto o professor manda a aluna parar e ficam a trabalhar o som em cordas soltas.	
<b>10h30</b>	O professor pede para ouvir o <i>Prelúdio em Ré menor</i> de J.S. Bach. A aluna parou algumas vezes por não se lembrar como eram os acordes e, no final, o professor afirmou que a peça está pior que na semana passada e nota-se que não estudou. O professor pede para tocar a segunda página a repetir 2 vezes cada compasso.	
<b>10h50</b>	Passam para a obra <i>Un dia de Noviembre</i> de Leo Brouwer. O professor pediu para a aluna fazer um som mais bonito e para destacar melhor a melodia. Trabalham a segunda parte da peça por se tratar da parte mais difícil tecnicamente.	
<b>11h10</b>	Ao terminarem o professor mostra dois estudos de Leo Brouwer e pergunta a aluna qual gosta mais para estudar. A aluna diz que prefere o 2.	
<b>11h20</b>	Antes de terminar o professor pede para ouvir o <i>Estudo 7</i> de Carcassi.	
<b>11h35</b>	Termina a aula.	

Semana 16:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 17/4/2023	Grau: 5º Grau	Disciplina: Guitarra
10h05	A primeira parte da aula foi lecionada por mim. Foram vistas as peças <i>Un dia de Noviembre</i> de Leo Brouwer e o <i>Prelúdio em Ré menor</i> de J. S. Bach. Na peça <i>Un dia de Noviembre</i> o trabalho consistiu no melhoramento da clareza rítmica da segunda parte da obra, na ajuda em algumas passagens tecnicamente exigentes em que a aluna tinha dificuldade, no melhoramento do som e a introdução de algum vibrato na melodia. No <i>Prelúdio em Ré menor</i> o trabalho consistiu na correção de alguns erros de leitura, na introdução de algumas dinâmicas e respirações e no aumento da velocidade,	
11h	A restante parte da aula foi lecionada pelo professor cooperante, onde foi trabalhado o <i>Estudo 2 dos Nuevos Estudios Sencillos</i> de Leo Brouwer. A aluna não tinha estudado por isso a aula consistiu na leitura e escolha de digitações.	
11h35	Termina a aula.	

**Semana 17:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 24/4/2023	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	Professor cooperante ausente em missão Erasmus.	

**Semana 18:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 1/5/2023	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	Feriado: Dia do Trabalhador.	

Semana 19:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 8/5/2023	Grau: 5º Grau	Disciplina: Guitarra
<b>10h05</b>	<p>Ao preparar as suas coisas para ter aula a aluna descobriu que deixou grande parte das suas partituras em casa. O professor ficou muito aborrecido com a aluna pois a mesma tem prova daqui a duas semanas e não podiam perder mais uma aula.</p> <p>Devido ao professor estar ausente em missão Erasmus e na passada semana ter sido feriado no, o professor arranjou 20 minutos para dar uma aula de reforço na passada quinta-feira, há qual eu não pude comparecer por ter aula de Coletivo na ESMAE. Nessa aula o professor trabalhou o <i>Prelúdio nº1</i> de Francisco Tarrega pela primeira vez.</p>	
<b>10h20</b>	<p>O professor pediu à aluna para começar por tocar as escalas. A aluna tocou a escala de Sol maior e Mi Maior. As escalas já estavam um pouco esquecidas por parte da aluna e o professor avisou-a que não era admissível “a esta altura do campeonato” ainda não saber tocar as escalas. Quando terminam de ver a escalas o professor arranjou as unhas à aluna.</p>	
<b>10h35</b>	<p>De seguida, o professor pede à aluna para tocar o <i>Estudo nº2</i> de Leo Brouwer dos <i>Nuevos Estudios Sencillos</i>, visto que é uma das partituras que a aluna trouxe. O estudo já estava aprendido, por isso o trabalho incidiu primordialmente em questões musicais, como o fraseado, separação de vozes, rallentando, dinâmicas, entre outros aspetos.</p>	
<b>11h05</b>	<p>Ao terminar de ver o estudo passaram para o <i>Prelúdio nº1</i> de Francisco Tarrega. A peça ainda está um pouco insegura, no entanto nota-se que é uma peça que aluna gosta de tocar. O trabalho incidiu no melhoramento de algumas passagens técnicas mais exigentes.</p> <p>O professor perguntou à aluna se preferia tocar esta peça ou a <i>Lágrima</i> (também de Francisco Tarrega) na prova. A</p>	

	aluna respondeu que era igual, por isso o professor disse para a aluna tocar esta nova peça para a “obrigar” a estudar.
<b>11h22</b>	Para terminar a aula o professor pediu para a aluna tocar o <i>Prelúdio em ré menor</i> de J. S. Bach e o <i>Un dia de Noviembre</i> de Leo Brouwer. O professor fez apenas pequenos apontamentos: no <i>Prelúdio em ré menor</i> (que foi trabalhado sem partitura) avisou a aluna que tinha de tocar a peça mais rápido e no <i>Un Dia de Noviembre</i> foi trabalhada uma passagem complicada onde a aluna precisa de fazer uma extensão com a mão esquerda.
<b>11h35</b>	Termina a aula.

Semana 20:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 15/5/2023	Grau: 5º Grau	Disciplina: Guitarra
<b>10h05</b>	O professor chegou a sala com o professor supervisor. A primeira parte da aula foi lecionada pelo professor cooperante. Começam a aula pela peça <i>Un dia de Noviembre</i> de Leo Brouwer. O trabalho consistiu no melhoramento de algumas passagens da segunda parte da peça.	
<b>10h30</b>	De seguida, o professor cooperante pede para a aluna tocar as escalas uma vez.	
<b>10h35</b>	Após tocar as escalas o professor cooperante pede para a aluna tocar o <i>Estudo 7</i> de M. Carcassi. O trabalho focou-se na coordenação entre as duas mãos, visto que a aluna por vezes acertava nas cordas que não devia.	
<b>10h50</b>	O resto da aula foi lecionada por mim, sobre a supervisão do professor supervisor. Foram trabalhadas as peças <i>Prelúdio nº1</i> de Francisco Tarrega e o <i>Estudo nº2 "Omaggio a Mangore"</i> de Leo Brouwer.	
<b>11h35</b>	Termina a aula.	

**Semana 21:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 22/5/2023	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	Provas de avaliação.	

**Semana 22:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 29/5/2023	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	Masterclass professor Artur Caldeira.	

**Semana 23:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 5/6/2023	<b>Grau:</b> 5º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	No início da aula a aluna entregou um quadro pintado por ela, como forma de agradecimento pelos ensinamentos que ele lhe transmitiu. Seguiu-se uma conversa informal entre os dois e o professor supervisor acerca do quadro. Por ser a última aula o professor cooperante não lecionou a aula e passamos diretamente para a minha aula lecionada supervisionada.	
<b>10h30</b>	Durante a aula lecionada supervisionada foram trabalhadas as peças <i>Un dia de Noviembre</i> de Leo Brouwer e o <i>Estudo nº7</i> de Matteo Carcassi. O desenvolver e a reflexão acerca da aula estão disponíveis na Planificação da Aula Lecionada Supervisionada nº2.	
<b>11h35</b>	Termina a aula.	

## Relatório de Observação – Ensino Secundário

Semana 1:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 21/11/2022	Grau: 8º Grau	Disciplina: Guitarra
11h45	Quando o professor chega a sala o aluno já se encontra na mesma a estudar. Falam sobre o que o aluno vai tocar na audição do próximo sábado, decidindo que será o <i>Prelúdio BWV997</i> de J. S. Bach.	
12h	Aluno começa a tocar o <i>Prelúdio BWV997</i> de J. S. Bach e para a meio, dizendo que se confunde sempre nesse sítio. O professor diz para o aluno não repetir dedos e veem a digitação da parte final. Toca novamente do início e desta vez vai até ao fim. Pede novamente do início e, depois do aluno começar a tocar a parte inicial, interrompe avisando-o para não marcar o mi grave da segunda voz. No desenvolvimento começam a ver vários pormenores interpretativos, recomendando que não toque “a metro” mas para que também não fuja ao tempo. Veem uma passagem que tem muitas mudanças de posição e professor tenta ajudar. Chegam a meio da peça e professor diz que ele já percebeu o que tem de fazer no resto da peça e pede para passar para a seguinte peça porque já é tarde.	
12h43	Professor pede para o aluno tocar a <i>Sonatina Meridional</i> de M. M. Ponce, perguntando se estudou. O aluno responde que “tem de se habituar outra vez”. Toca do início ao fim. O professor diz que o final foi o melhor. Voltam do início e ficam a trabalhar a parte inicial durante bastante tempo. Seguem na peça e o professor interrompe mais à frente, dizendo que aluno precisa de dar mais importância ao acompanhamento porque praticamente não se ouve. Professor olha para o relógio, vê que já está praticamente na hora e diz que não vão continuar. Faz um pequeno resumo do que o aluno tem de trabalhar.	

<b>13h15</b>	Termina a aula. À medida que o professor e o aluno arrumam vão falando sobre a audição do próximo sábado.
--------------	---

Semana 2:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 28/11/2022	Grau: 8º Grau	Disciplina: Guitarra
<b>11h45</b>	<p>O professor diz que quer começar a aula pela <i>Sonatina Meridional</i> de M. M. Ponce e coloca o metrónomo para o aluno tocar do início ao fim da peça. O professor afirma que não é para tocar a peça com o metrónomo, “se não o Ponce levanta se do tumulto e dá-lhe uma coisinha má”, mas afirma que é importante estudar assim para ter a noção do tempo. Numa parte <i>sff</i> o professor pede para fazer o acorde com polegar e aluno diz que não dá jeito. Apesar disso, o professor diz que soa muito melhor com polegar.</p> <p>Param numa passagem em que aluno diz que não consegue chegar ao “dó”. O professor diz que ele tem muita pressa para chegar a esse acorde e sugere que espere e arpeje o acorde. Continuam a ver pormenores mais interpretativos durante o resto do andamento.</p> <p>Param numa passagem onde apenas existe melodia, mas em que o aluno erra várias vezes. O professor muda-lhe a digitação e diz para não marcar nota a nota, mas sim só as mais importantes. Param novamente numa passagem rápida e rítmica em que aluno não a faz totalmente perceptível. Reveem a digitação da mão direita de modo que a passagem saia mais fluida e precisa. Ficam bastante tempo a trabalhar essa passagem.</p>	
<b>12h30</b>	<p>Seguem na peça e continuam a ver pormenores interpretativos.</p> <p>Param numa passagem onde existe uma progressão de acordes e ficam a trabalhar os acordes em bloco, de modo que seja possível tirar o melhor e maior som possível. Param novamente na passagem anterior do <i>sff</i> com o polegar e aluno continua a relevar dificuldade em tocar o acorde só com o polegar. Ficam a trabalhar essa passagem. O professor pede mais leveza no movimento e avisa o aluno que a unha do polegar está muito grande.</p>	

	Continuam a ver o andamento, parando pontualmente para ver passagens mais musicais até ao fim do 1º andamento.
<b>13h05</b>	Começam a ver o 2º andamento. Enquanto toca o aluno pergunta se o ligado está bem e professor responde que sim. O professor interrompe numa passagem em que o aluno estava a marcar a nota “fraca”. Professor afirma que tem de existir igualdade entre as notas sem acentuações. Ficam bastante tempo nesta passagem.
<b>13h15</b>	O professor dá por terminada a aula e pede para o aluno trazer a <i>Sonatina Meridional</i> do início ao fim, o <i>Prelúdio</i> de Bach e o “tremolo” para daqui a 2 semanas.

**Semana 3:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 5/12/2022	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	Professor Cooperante faltou por estar fora do país em missão Erasmus.	

Semana 4:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 5/12/2022	Grau: 8º Grau	Disciplina: Guitarra
<b>11h45</b>	<p>Ao entrar na sala o aluno conta uma história ao professor que aconteceu na semana passada, enquanto prepara as suas coisas. Conta que experimentou umas cordas novas em que os baixos eram muito pouco tensos e “batem” muito.</p> <p>Começa por tocar a <i>Sonatina Meridional</i> de M. M. Ponce. Toca o primeiro andamento do início ao fim e nota-se uma melhoria bastante grande em relação a aula anterior. O professor refere isso mesmo e pede para dar mais tempo no primeiro acorde, para ser mais pesado. Ficam a trabalhar essa passagem bastante tempo. De seguida trabalham a seguinte passagem e o professor pede para ser mais enérgico e rítmico. O aluno continua e o professor interrompe pontualmente para corrigir questões de agógica/intenção rítmica/peso das notas ou acordes. Para bastante tempo numa passagem de acordes que está bastante confusa. De seguida, param numa parte cadencial. O professor diz que a última nota tem de custar mais a chega e parecer mais difícil. Terminam e professor pede a parte final em pizzicato mais lento e acelerar no fim.</p>	
<b>12h30</b>	<p>Aluno mostra o repertório que é necessário para as provas de acesso na ESMAE. Ficam a discutir o repertório que têm e o que falta fazer.</p>	
<b>12h45</b>	<p>O aluno diz que não trouxe mais nada, nem as outras partituras, porque tem concerto daqui a dois dias e não estudou mais nada. No entanto diz que pode tocar o segundo andamento da <i>Sonatina Meridional</i> de Manuel Maria Ponce porque sabe de cor. Começa a tocar e o professor diz que não está assim tão bem de cor e pede-lhe para tocar outra vez do início ao fim o primeiro andamento. Param novamente na parte dos acordes que já tinham estado a trabalhar e continuam a trabalhar a mesma</p>	

**13h15**

Termina a aula.

Semana 5:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 09/01/2023	Grau: 8º Grau	Disciplina: Guitarra
11h40	O aluno chega a sala e aquece enquanto professor não chega.	
11h45	O professor chega à sala. Tem uma conversa com o aluno sobre a PAA e sobre o que tocar na prova.	
11h50	Começam por ver a peça <i>Ultimo Tremolo</i> de A. Barrios. O aluno começa a tocar e o professor interrompe numa passagem em que ele não gosta da digitação. O professor estuda a melhor digitação para essa passagem e demonstra ao aluno. De seguida vão vendo várias passagens e discutindo digitações até ao final da peça.	
12h36	O professor pede para ouvir o “Bach”. Aluno começa a tocar, mas para numa passagem que não se lembra e o professor avisa que o sol não é sustentado. O aluno continua e o professor interrompe numa passagem em que o aluno tem dificuldade e ficam a discutir a digitação. O aluno continua e o professor interrompe novamente pois o aluno não respirou após uma cadência. Aluno continua e o professor interrompe outra vez (não estava a correr muito bem) e diz que o aluno tem de estudar. O professor pergunta se ele sempre vai fazer provas à ESMAE e têm uma conversa sobre isso. Quando terminam a conversa professor pede novamente do início.	
13h15	Termina a aula.	

Semana 6:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 16/01/2023	Grau: 8º Grau	Disciplina: Guitarra
11h45	O aluno chega à sala mais cedo, mas o professor ainda não se encontra na sala pois foi tirar fotocópia de um estudo para dar ao aluno.	
11h50	O professor chega à sala de aula e dá as partituras do <i>Estudo 11</i> de Heitor Villa-Lobos ao aluno para ele começar a estudar. O Professor afirma que hoje quer ouvir todo o repertório da prova. O aluno pede para começar pela peça <i>Último Tremolo</i> de A. Barrios Mangoré. O aluno começa a tocar bastante bem, no entanto, a meio da peça começa a correr mal e o professor interrompe para ver a digitação de várias partes. Chegam ao final e o professor avisa o aluno que tem de se dedicar muito a está peça durante esta semana, visto que a tem de tocar na prova da próxima semana. O professor afirma ainda que há passagens em que ele não pode fazer depressa de mais. Antes de o aluno começar a tocar novamente, o professor pede para ver as suas unhas. Antes de mostrar o aluno avisa o professor que as unhas estão muito más. Professor vê as unhas e tenta arranjá-las o melhor possível. Enquanto o professor faz esse trabalho, ele e o aluno têm uma conversa sobre um ensaio que o aluno tem à noite e sobre um exame que tem amanhã de acústica. Professor pede ao aluno para tocar outra vez do início para ver se estão melhores às unhas. Aluno toca um pouco da peça e o professor interrompe, pedindo para tocar a peça que falta ouvir.	
12h25	O professor pede para ouvir o <i>Prelúdio BWV 997</i> de J. S. Bach. O aluno começa a tocar e o professor vai interrompendo em algumas partes em que acha que musicalmente não está correto. Na passagem para a segunda parte da peça, o aluno está a fazer mais rápido do que no início, sendo o mesmo motivo só que noutra tonalidade. O aluno continua a tocar e a segunda parte da	

	peça parece estar bastante esquecida por parte do aluno. Professor refere isso e vão vendo algumas passagens em que o aluno vai tendo mais dificuldades. Ao chegar ao final da peça o professor diz que o estado lastimoso em que as coisas se encontram é preocupante.
<b>13h08</b>	Para terminar o professor pede para ouvir o 1º andamento da <i>Sonatina Meridional</i> de Manuel Maria Ponce. Aluno toca do início ao fim. Está peça está melhor que as restantes e o professor pede ao aluno para tocar só mais uma vez.
<b>13h15</b>	Termina a aula.

**Semana 7:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 23/01/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h45</b>	Semana de provas.	

**Semana 8:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 30/01/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h45</b>	No início da aula o professor teve uma conversa com o aluno sobre a prova. Aluno diz ao professor que não estudou porque vai ter audição de música de câmara.	
<b>12h10</b>	Depois da conversa o professor sugeriu ao aluno para verem o <i>Prelúdio BWV997 de Johann Sebastian Bach</i> . Notou-se algum esquecimento por parte do aluno ao tocar a peça. Durante o resto da aula o professor foi dando várias indicações musicais, bem como ajudando o aluno em algumas passagens em que o aluno estava com dificuldades técnicas.	
<b>13h15</b>	Termina a aula.	

**Semana 9:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 06/02/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h45</b>	Nesta aula o professor cooperante sugeriu que eu lecionasse os primeiros 45 minutos. Ouvi o <i>Estudo 11</i> de Heitor Villa-Lobos. Foi a primeira vez que o aluno apresentou a peça na aula, logo ainda estava insegura e o aluno tinha várias dúvidas. Na aula tentei esclarecer essas dúvidas e dar algumas ideias gerais sobre o estudo.	
<b>12h30</b>	Na segunda parte da aula, já orientada pelo professor cooperante, foi trabalhado o <i>Prelúdio BWV997</i> de Johann Sebastian Bach. O resto da aula foi passado a trabalhar vários pormenores, na sua maioria musicais, em várias passagens ao longo da peça.	
<b>13h15</b>	Termina a aula.	

**Semana 10:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 13/02/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h45</b>	<p>Para esta aula o aluno trouxe uma peça do ano passado, <i>Capricho Árabe</i> de Francisco Tarrega. A peça vai ser utilizada pelo aluno para as provas de acesso à Universidade e para o Concurso Interno do Conservatório. O plano curricular do conservatório permite repetir uma peça de anos anteriores.</p> <p>O aluno toca a peça do início ao fim. A peça está segura, no entanto o professor cooperante afirma que está a tocar com romantismo a mais, com muito “mel”.</p> <p>O resto da aula foi passado a ver algumas passagens individualmente, onde o professor deu indicações quer musicais como técnicas.</p>	
<b>13h15</b>	Termina a aula.	

**Semana 11:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 27/02/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h45</b>	No início da aula o professor diz ao aluno que hoje quer ouvir as peças que ele vai tocar no concurso interno.	
<b>12h</b>	Começam pelo <i>Prelúdio BWV997</i> de Johann Sebastian Bach. A peça já está segura, o trabalho consistiu em ver algumas passagens em particular em que o aluno não estava a executar corretamente musicalmente ou que estava com alguma dificuldade técnica. No final o professor fez uma espécie de sumário sobre o que o aluno tem de trabalhar melhor.	
<b>12h40</b>	De seguida o professor pede para ouvir a peça <i>El Ultimo Tremolo</i> de Agustín Barrios Mangoré. O aluno tocou a peça do início fim, mas tocou a marcar demasiado o polegar e um pouco “metronómico”. O professor chamou a atenção do aluno para isso e foram trabalhando esses aspetos ao longo da peça.	
<b>13h10</b>	Antes de terminar a aula o professor pede para o aluno tocar uma vez o <i>Capricho Árabe</i> de Francisco Tarrega.	
<b>13h15</b>	Termina a aula.	

Semana 12:

Nome do Professor: Paulo Peres		
Data: 6/3/2023	Grau: 8º Grau	Disciplina: Guitarra
<b>11h45</b>	Nesta aula o aluno vai tocar o repertório que vai apresentar no concurso interno do conservatório, que será no final da presente semana. O aluno começa por tocar o 2º andamento da <i>Sonatina Meridional</i> de Manuel Maria Ponce e o professor deu apenas algumas indicações musicais, sobretudo acerca das dinâmicas e velocidade.	
<b>12h20</b>	Passam para o 3º andamento. Após o aluno tocar do início ao fim o professor vai direto às passagens que não correu tão bem e diz ainda que o início tem de ser mais enérgico, mais rítmico e mais rápido.	
<b>12h50</b>	A pedido do professor, o aluno toca o 1º andamento da <i>Sonatina</i> do início ao fim. O professor não teceu muitos comentários pois ainda queria ouvir o Bach. Dos 3 andamentos é o que está mais seguro.	
<b>13h</b>	O aluno começa a tocar o <i>Prelúdio BWV997</i> de Johann Sebastian Bach. Entretanto, a meio da peça o aluno diz que lhe doi o braço e então o professor manda-o parar e descansar um pouco. O professor aproveitou a pausa para lhe ir dando algumas indicações, sobretudo musicais. Após isso, o aluno toca o resto da peça.	
<b>13h10</b>	O aluno toca o <i>Capricho Árabe</i> de Francisco Tarrega do início ao fim. O professor diz que a obra está bem, avisa só para não ter medo de falhar a escala cromática.	
<b>13h15</b>	Termina a aula.	

**Semana 13:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 13/3/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h45</b>	Professor cooperante faltou por motivo de doença.	

**Semana 14:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 20/3/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h45</b>	Faltei pela necessidade de ir a uma consulta médica.	

**Semana 15:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 27/3/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h50</b>	No início da aula o professor fala com o aluno sobre o que vai tocar na audição e no concerto dos laureados do concurso interno.	
<b>12h</b>	O aluno começa por tocar o segundo andamento da <i>Sonatina Meridional</i> de M. M. Ponce. O professor dá algumas indicações musicais.	
<b>12h20</b>	O aluno passa para o terceiro andamento. Quando começa a tocar nota-se logo desde início alguma falta de métrica e de energia. O professor refere isso. Vão vendo algumas passagens durante o andamento que não estão tão bem conseguidas musicalmente. Quando chegam ao fim o professor pede para tocar uma vez do início ao fim.	
<b>13h</b>	Antes de terminar a aula o professor pede para ouvir o Bach. Quando o aluno terminou disse que como as cordas são novas mexem-se muito e por isso é que tocou mal.	
<b>13h15</b>	Termina a aula.	

**Semana 16:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 17/4/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h45</b>	A primeira parte da aula foi lecionada por mim. Foi trabalhado o <i>Estudo 11</i> de Heitor Villa-Lobos. O aluno estava extramente cansado pois foi para uma viagem de final de curso nas férias e tinha chegado apenas no dia anterior. Para além disso, esteve uma semana sem tocar. O aluno já não se lembrava do estudo, logo a aula consistiu na leitura da peça e na correção rítmica e de digitações na peça.	
<b>12h20</b>	A restante aula foi lecionada pelo professor cooperante. Começaram por ver a peça <i>Sonatina Meridional</i> de Manuel Maria Ponce, visto que o aluno a irá tocar no concerto dos laureados do concurso interno na próxima semana.	
<b>13h15</b>	Termina a aula.	

**Semana 17:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 24/4/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h45</b>	Professor Cooperante faltou por estar ausente em missão Erasmus.	

**Semana 18:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 1/5/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h45</b>	Feriado: Dia do trabalhador.	

**Semana 19:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 8/5/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h50</b>	Aluno faltou, pois, foi realizar as provas de acesso à ESMAE.	

**Semana 20:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 15/5/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h45</b>	A primeira parte da aula foi lecionada por mim, sobre a supervisão do professor Artur Caldeira. Foi trabalhado o <i>Estudo nº11</i> de Heitor Villa-Lobos e um pouco da peça <i>El Ultimo Tremolo</i> de Agustín Barrios Mangoré.	
<b>12h30</b>	A restante aula foi lecionada pelo professor cooperante. O trabalho consistiu na continuação do trabalho da peça <i>El Ultimo Tremolo</i> de Agustín Barrios Mangoré, focado nos aspetos mais musicais da obra e na melhor maneira de trabalhar o tremolo.	
<b>13h15</b>	Termina a aula.	

**Semana 21:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 22/5/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h50</b>	Provas de avaliação.	

**Semana 22:**

<b>Nome do Professor: Paulo Peres</b>		
<b>Data:</b> 29/5/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>11h50</b>	Masterclass professor Artur Caldeira.	

## Relatórios de Observação – Orquestras de Cordas Dedilhadas do 3º Ciclo

Semana 1:

Nome do Professor: Tiago Cassola		
Data: 16/01/2023	Grau: 3º ciclo	Disciplina: Orquestra de Cordas Dedilhadas
10h05	Os alunos entram na sala com professor e vão preparando as suas partituras e os seus instrumentos. Nesta aula faltam alguns pois estão em Itália a participar no programa Erasmus. O professor apercebe-se que se esqueceu das partituras na sua sala individual e pede aos alunos para irem afinando enquanto ele as vai buscar.	
10h26	Com o professor já de volta, pergunta se está tudo “afinadinho”. Pergunta aos alunos se receberam as informações relativas ao concerto da próxima quinta-feira. O concerto vai juntar as orquestras do secundário, de 3º ciclo e de Curso Livre. O professor explica que o programa é muito exigente para o grau em que os alunos desta orquestra se encontram e que há peças que ainda nem conseguiram trabalhar para o concerto de quinta-feira.	
10h36	O professor pede para começarem pela obra <i>Impressiones Catalanas</i> de Érik Marcheile. Tocam a peça do início ao fim. Nota-se alguma dificuldade, principalmente na parte das guitarras. Ao chegar ao final um aluno de guitarra diz que tem dificuldade numa passagem da obra e o professor pede para tocarem novamente desse local. De seguida o professor corrige as notas numa parte da guitarra.	
10h46	O professor pede agora para tocarem o 2º andamento, <i>Dansa</i> . Tocam do início ao fim. Pede para começarem novamente do início e pede se a harpa também consegue fazer a escala logo no início. Recomeçam novamente, no entanto o professor interrompe e pede se os bandolins podem retardar mais o ornamento (fazer o ornamento a tempo). Começam novamente do início. O professor diz	

	<p>que não ouve a guitarra 4 e uma aluna diz que se perdeu e que se perde a contar os compassos. Então o professor pede novamente do início e diz que desta vez vai dar a entrada à guitarra 4. O professor interrompe novamente e pede para um aluno de guitarra tocar o baixo com mais força porque que não o consegue ouvir. Tocam dessa passagem e o professor pede outra vez do mesmo sítio, tocando até ao final.</p>
<b>11h04</b>	<p>O professor pede para passarem para a seguinte peça, <i>The Cow Keeper's Tune</i> de Edvard Grieg Tocam a peça do início ao fim e professor diz que vão só trabalhar o final. Ao trabalhar essa parte, o professor apercebe-se que um aluno de guitarra que está a fazer parte dos bandolins está a fazer uma melodia toda na mesma corda e avisa que depois do concerto têm de se ver outra digitação para essa parte. Voltam a tocar do mesmo sítio e só param mesmo no final porque os bandolins tocaram no tempo errado. Tocam a parte final 3x seguidas.</p>
<b>11h17</b>	<p>O professor pede agora a obra <i>Palladio</i> de Karl Jenkins. Começam a tocar a peça e vão até a meio da peça, pois os alunos perderam-se. Tocam novamente do início. O professor vai dando algumas indicações enquanto tocam, sobretudo sobre dinâmica. No final pede para guitarras fazerem acorde de ré maior em fortíssimo.</p>
<b>11h30</b>	<p>O professor pergunta qual a peça que os alunos querem ver nos últimos 5 minutos da aula. Os alunos dizem que querem ver a peça <i>The Godfather Suite</i>. Começam a tocar do início e professor pede à aluna de guitarra para tocar mais forte porque a sua parte é importante. Pede novamente do início. Param porque o professor se apercebe que os alunos de guitarra não voltaram a pôr a 6ª corda em mi.</p>
<b>11h35</b>	<p>No final da aula o professor dá algumas indicações aos alunos de como preparar as partituras. Pede aos alunos para colarem as partituras e para marcarem as repetições</p>

	<p>com outra cor. Diz ainda para escreverem quando precisam de mudar afinação da 6<sup>a</sup> corda para marcarem as pausas. Termina a aula.</p>
--	---

**Semana 2:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 14/12/2022	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	Faltei por motivo de doença.	

**Semana 3:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 04/01/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	Professor Cooperante faltou.	

Semana 4:

Nome do Professor: Tiago Cassola		
Data: 11/01/2023	Grau: 3º ciclo	Disciplina: Orquestra de Cordas Dedilhadas
10h05	Quando o professor chega à sala os alunos já estão em disposição, prontos para tocar. Desta vez os alunos estão em cima do palco existente na sala de aula. Hoje a orquestra tem mais alunos do que na última aula assistida. O professor está muito rouco e com muita dificuldade em falar. Informa os alunos sobre as peças que vão ver hoje: <i>Palladio e Impressiones Catalananas</i> .	
10h20	Durante os 20 minutos iniciais da aula o professor dividiu a orquestra por naipes para estudo e eu fiquei encarregue de ajudar o naipe das guitarras 1 e 2. As alunas da guitarra 1 demonstraram alguma autonomia e facilidade na execução das peças, já os alunos da guitarra 2 tinham mais dificuldade e notava-se falta de estudo.	
10h45	O professor chama novamente os alunos. Quando os alunos já estão instalados nos seus lugares o professor pede para afinarem os instrumentos. Primeiro afinaram os bandolins e depois as guitarras. De seguida o professor afirma que vão começar pela peça <i>Impressiones Catalananas</i> de Erik Marcheli. Tocam a peça do início ao fim. O professor percebe que a guitarra 2 está com bastantes dificuldades então pediu-me para ir tocar com eles para os ajudar. O professor pede novamente do início e vai parando em várias passagens em que exista algum problema.	
11h	De seguida o professor pede para passarem para o segundo andamento da mesma peça, <i>Dansa</i> e tocam uma vez do início ao fim. O professor diz que a interpretação desta peça mais se pareceu com uma marcha fúnebre ao invés de uma dança. Afirma que é preciso mais energia e mais rigor rítmico. Começam novamente do início e o professor vai interrompendo esporadicamente em algumas passagens.	

<b>11h20</b>	Professor pede para agora verem a obra <i>Au Crepusquele</i> de Luigi Mozanni. A obra vai ser vista pela primeira vez. Tocam a obra do início ao fim. As guitarras praticamente não tocam. Professor começa a ver a parte das guitarras individualmente, afirmando que a obra tem acordes muito densos e que os alunos terão de estudar.
<b>11h35</b>	Termina a aula.

Semana 5:

Nome do Professor: Tiago Cassola		
Data: 18/01/2023	Grau: 3º ciclo	Disciplina: Orquestra de Cordas Dedilhadas
10h05	No início da aula o professor informa os alunos que virá um representante da câmara municipal do Porto assistir à aula. Como tal não haverá ensaio de naípe.	
10h15	Começam pela obra <i>Impressiones Catalanas</i> de Erik Marcheli. Após uma passagem inicial, o trabalho consistiu na correção/verificação de algumas passagens ao longo da peça. O professor percebeu que os alunos da guitarra 2 estão com dificuldades e pediu-me para ir tocar com eles.	
11h	Passam para o segundo andamento da peça. Após tocarem uma vez, o professor afirma que há várias coisas que ele já disse que não estão a ser feitas. Faz referência a esses pontos e diz para os alunos escreverem. Como nenhum aluno tinha o lápis na estante, estes tiveram de ir buscar às suas mochilas. O professor refere que têm de ter sempre uma lápis na estante para apontar o que o professor diz.	
11h20	Passam para a peça <i>Au Crepusquele</i> de Luigi Mozanni. Após tocarem, o professor diz que as guitarras têm de estudar a sua parte em casa (praticamente só eu é que toquei). A parte das guitarras é muito densa, com muitos acordes. De seguida o trabalho incidiu em algumas passagens pontoais.	
11h35	Antes de terminar a aula o professor faz uma chamada da atenção novamente sobre a questão dos lápis. Pede para terem sempre um lápis na estante e de preferência de cor (vermelho, azul, verde), pois assim as indicações saltarão mais à vista. Diz ainda que para a semana vão ver a peça <i>Au Crepusquele</i> e <i>Palladio</i> . Termina a aula.	

**Semana 6:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 25/01/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	No início da aula o professor dividiu a orquestra por naipes e pediu-me para coordenar o ensaio do naipe das guitarras. O trabalho consistiu na leitura da obra <i>Au Crepusquele</i> de Luigi Mozanni. A peça tem vários acordes que não são de leitura fácil para os alunos e o trabalho consistiu na escolha das melhores digitações para tocar esses acordes.	
<b>11h</b>	Na segunda parte da aula o professor juntou a orquestra. O ensaio centrou-se na peça trabalhada no ensaio de naipe. Apesar de estar melhor do que na semana anterior, ainda se nota bastante dificuldade no naipe das guitarras para tocar a sua parte. O professor foi apontando alguns detalhes de junção e trabalhou a dinâmica em várias passagens.	
<b>11h35</b>	Antes de terminar a aula o professor faz uma chamada de atenção acerca da falta de estudo por parte dos alunos. Professor afirma que não é aceitável apenas conseguirem ensaiar uma peça por aula.  Termina a aula.	

Semana 7:

Nome do Professor: Tiago Cassola		
Data: 01/02/2023	Grau: 3º ciclo	Disciplina: Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	Como combinado com o professor na semana anterior, a primeira parte da aula foi lecionada por mim com a obra <i>Impressiones Catalanas</i> de Erik Marcheli. No início, optei por deixar os alunos tocar o primeiro andamento do início ao fim. Como a peça já estava segura, fiz apenas alguns reparos: em algumas passagens onde a guitarra 2 está sozinha e era preciso que esse naipe tocasse mais forte e pedi para os bandolins fazerem algumas dinâmicas ao longo da peça. O segundo andamento também já estava bastante bem, logo optei por trabalhar apenas algumas dinâmicas, principalmente com os bandolins.	
<b>11h</b>	A segunda parte da aula já foi lecionado pelo professor cooperante e trabalharam a peça <i>Au Crepusquele</i> de Luigi Mozanni. O professor também optou por tocar uma vez do início ao fim a peça e não ficou muito contente com a prestação dos alunos. O professor fez uma chamada de atenção aos alunos, dizendo que têm uma audição daqui a um mês e que apesar de parecer muito tempo, passa a correr. De seguida trabalhou algumas passagens que estavam um pouco confusas, principalmente na parte das guitarras e das bandolas (feitas pela harpa e por uma guitarra).	
<b>11h35</b>	Acaba a aula.	

**Semana 8:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 08/02/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	Professor Cooperante faltou devido à greve nacional de professores.	

**Semana 9:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 15/02/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	No início da aula o professor entregou uma nova peça: <i>Piratas das Caraíbas</i> de Hanz Zimmer. A primeira parte da aula consistiu numa leitura lenta da primeira parte da peça, tendo o professor pedido para estudarem a segunda parte em casa.	
<b>11h</b>	Na segunda parte da aula o professor pede para trabalharem a obra <i>Au Crepusquele</i> de Luigi Mozanni. A obra já está melhor, mas no entanto o professor percebe que nem todos os “guitarristas” estão a tocar a sua parte corretamente. Faz uma chamada de atenção a esses alunos e pede-lhes para estudarem a sua parte em casa. O resto do trabalho foi direcionada para as questões musicais da peça, tais como dinâmicas, respirações e ralentados.	
<b>11h35</b>	Termina a aula	

**Semana 10:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 22/02/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h10</b>	Interrupção letiva do Carnaval.	

**Semana 11:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 1/3/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h10</b>	No início da aula o professor questionou os alunos sobre a pertinência de fazer ensaio de naípe. Os alunos responderam que sim e o professor disse então que iam fazer um pequeno ensaio de naípe.  Os alunos terão audição neste dia ao final da tarde, juntamente com a orquestra do secundário e irão tocar as peças que estão menos seguras.	
<b>10h50</b>	O professor volta a juntar a orquestra. Começam pela peça <i>Piratas das Caraíbas</i> de Hans Zimmer. O trabalho consistiu na passagem da peça e na revisão de algumas passagens mais complicadas. Nota-se alguma insegurança e o professor incentiva os alunos a estudarem durante a tarde para a audição.	
<b>11h25</b>	Nesta aula os alunos de 9ºano tiveram de sair a está hora, pois iam assistir a um teatro. A orquestra ficou com o 1/3 dos elementos e o professor viu a obra <i>Palladio</i> com os alunos que ficaram.	
<b>11h35</b>	Termina a aula	

**Semana 12:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 8/3/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h15</b>	O professor começou a aula com uma palestra positiva acerca da audição da semana passada. O professor achou a prestação dos alunos muito positiva, tendo em conta a exigência do repertório e não estarem habituados à direção do outro professor.	
<b>10h35</b>	Começam por ver a peça <i>Piratas das Caraíbas</i> de Hanz Zimmer. O trabalho consistiu no trabalho de algumas passagens, visto que a peça ainda não está muito segura.	
<b>11h16</b>	Quando terminam de trabalhar a peça o professor pede para ensaiarem a peça <i>Palladio</i> .	
<b>11h35</b>	Termina a aula.	

**Semana 13:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 15/3/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h15</b>	Na primeira parte da aula o professor dividiu a orquestra por naipes e fiquei encarregue por ensaiar o naipe das guitarras. O trabalho consistiu em auxiliar os alunos nas partes mais complicadas da peça <i>Piratas da Caraíbas</i> de Hanz Zimmer arranjando digitações que as facilitassem.	
<b>11h</b>	O professor voltou a reunir a orquestra. O professor disse que está peça se podia dividir em dois grandes momentos, um A e um B. Para está aula o objetivo era ver o A e na próxima aula que iriam voltar a fazer ensaio de naipe e ensaiar a parte B.	
<b>11h35</b>	Termina a aula.	

**Semana 14:**

<b>Nome do Professor: Tiago Cassola</b>		
<b>Data:</b> 22/3/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	Aula lecionada Supervisionada. Decorrer e reflexão sobre aula disponível na Planificação da aula lecionada supervisionada nº1 de Classe de Conjunto.	

**Semana 15:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 29/3/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	No início da aula o professor deu alguns minutos para a realização de ensaios de naipe.	
<b>10h45</b>	O professor volta a juntar a orquestra. Antes de começar o professor ajustou a disposição da orquestra. Para esta aula vão trabalhar novamente a obra <i>Piratas da Caraíbas</i> de Hanz Zimmer. O professor vai direto a uma passagem muito rítmica onde é importante que todos os naipes façam o ritmo corretamente.	
<b>11h</b>	O professor avança e para numa secção onde os bandolins têm tremolo. O professor pede para eles não marcarem todas as notas do tremolo, mas apenas a primeira de quando mudam de nota.	
<b>11h20</b>	Ao chegar a segunda parte da peça a aula foi assumida pelo colega estagiário. O trabalho consistiu na melhor perceção do ritmo e na junção das diferentes vozes nessa parte da peça.	
<b>11h35</b>	Termina a aula.	

**Semana 16:**

<b>Nome do Professor: Tiago Cassola</b>		
<b>Data:</b> 19/4/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	Nesta aula os alunos de 9º ano faltaram pois foram a uma viagem de finalistas. Como tal, grande parte da orquestra não estava presente. Nos primeiros 15 minutos o professor deixou os alunos relembrar um pouco as peças.	
<b>10h30</b>	O professor começou o ensaio. O trabalho consistiu no melhoramento das passagens mais difíceis da peça <i>Piratas das Caraíbas</i> de Hanz Zimmer. Como os alunos mais velhos não estavam, os alunos mais novos ficaram mais “expostos”. Como tal, o professor trabalhou essas passagens de maneira lenta e simplificou algumas passagens para que os alunos as conseguissem executar.	
<b>11h35</b>	Termina a aula	

**Semana 16:**

<b>Nome do Professor: Tiago Cassola</b>		
<b>Data:</b> 26/4/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	Aula lecionada Supervisionada. Decorrer e reflexão sobre aula disponível na Planificação da aula lecionada supervisionada nº1 de Classe de Conjunto.	

**Semana 17:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 3/5/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	No início da aula o professor comunicou aos alunos que teriam concerto juntamente com a Orquestra de Cordas Dedilhadas do Secundário dia 27 de Maio. O repertório será <i>Impressiones Catalañas, Au Crepuscule, El Palladio, Godfather Suite, Piratas das Caraíbas, Celtic Feries.</i>	
<b>10h30</b>	O professor cooperante começa o trabalho pelos <i>Piratas dos Caraíbas</i> de Hanz Zimmer. Durante 20 minutos fui eu que lecionei a aula devido a necessidade de o professor cooperante se ausentar para uma reunião. Quando o professor voltou apenas confirmou uma parte rítmica complicada e mudou para a seguinte peça.	
<b>11h</b>	No resto da aula o professor cooperante trabalhou a peça <i>Impressiones Catalañas</i> . O trabalho consistiu em relembrar algumas partes que estavam esquecidas e em algum trabalho dinâmico.	
<b>11h35</b>	Termina a aula.	

**Semana 18:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 3/5/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	No início de aula o professor comunicou aos alunos que teriam concerto juntamente com a Orquestra de Cordas Dedilhadas do Secundário dia 27 de Maio. O repertório será <i>Impressiones Catalañas, Au Crepuscule, El Palladio, Godfather Suite, Piratas das Caraíbas, Celtic Feries</i> .	
<b>10h30</b>	O professor cooperante começa o trabalho pela peça <i>Piratas dos Caraíbas</i> de Hanz Zimmer. Durante 20 minutos fui eu que lecionei a aula devido a necessidade de o professor cooperante se ausentar para uma reunião. Quando o professor voltou apenas confirmou uma parte rítmica complicada e mudou para a seguinte peça.	
<b>11h</b>	No resto da aula o professor cooperante trabalhou a peça <i>Impressiones Catalañas</i> . O trabalho consistiu em relembrar algumas partes que estavam esquecidas e em algum trabalho dinâmico.	
<b>11h35</b>	Termina a aula.	

**Semana 19:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 10/5/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	No início de aula o professor distribui o repertório das obras que faltavam para o concerto de dia 27. Faltava acrescentar uma peça: <i>Memories from the Future</i> de Joel R. Hobbs.	
<b>10h30</b>	O professor começa a aula pela leitura da peça <i>Celtic Fairies</i> de Bruno Szordikowski. A peça consiste em arranjos de várias canções celtas. Como os alunos estão a ver a peça primeira vez o professor ensaiou tudo um pouco mais lento. Para além disso ajudou na escolha de digitações na parte das guitarras e ainda demonstrou aos alunos qual o carácter que a peça deve ter. O ensaio desta peça durou praticamente a aula toda.	
<b>11h30</b>	Antes de terminar a aula o professor ainda ensaiou uma vez a nova peça <i>Memories from the Future</i> de Joel Hobbs.	
<b>11h35</b>	Termina a aula.	

Semana 20:

Nome do Professor: Tiago Cassola		
Data: 17/5/2023	Grau: 3º ciclo	Disciplina: Orquestra de Cordas Dedilhadas
10h05	No início de aula o professor informou logo os alunos que iam começar pela peça <i>Memories from the Future</i> de Joel Hobbs. A obra apenas foi “lida” na passada aula por isso ainda está pouco segura por parte dos alunos. O trabalho na peça consistiu numa leitura mais atenta da peça e no ensaio das partes que não estavam tão bem conseguidas.	
10h40	Ao terminar de ver a peça, o professor pediu para passarem para a peça <i>Celtic Fairies</i> de Bruno Szordikowski. O professor alertou que era uma peça muito acessível, mas, no entanto, muito perigosa, visto que a mínima distração pode ser “fatal” por causa das repetições. A peça é muito comprida e o ensaio da mesma durou quase até ao final da aula. Nota-se um maior à vontade em relação a peça anterior e o trabalho consistiu no melhoramento de aspetos musicais, nomeadamente na melhor articulação rítmica das notas.	
11h25	De seguida, o professor pediu para verem a peça <i>Au Crepuscule</i> . Alguns alunos não tinham trazido a partitura desta da peça, por isso nem todos tocaram. Inclusive, um aluno de bandolim tocou de cor.	
11h35	Terminou a aula.	

**Semana 21:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 24/5/2023	<b>Grau:</b> 8º Grau	<b>Disciplina:</b> Guitarra
<b>10h05</b>	Provas de avaliação.	

**Semana 22:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 31/5/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	Devido ao esforço extra feito pelos alunos da orquestra ao longo do ano letivo o professor optou por terminar o trabalho da orquestra nesta aula. A aula consistiu na auto avaliação e numa conversa informal entre o professor cooperante e os alunos.	

**Semana 23:**

<b>Nome do Professor:</b> Tiago Cassola		
<b>Data:</b> 22/4/2023	<b>Grau:</b> 3º ciclo	<b>Disciplina:</b> Orquestra de Cordas Dedilhadas
<b>10h05</b>	Não houve aula devido às provas de aferição.	

## Pareceres dos professores cooperantes e supervisor

### Parecer do Professor Cooperante (Grupo M11)

Eu, Paulo José Monteiro de Carvalho Peres, na qualidade de professor cooperante de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE do mestrando Vítor Hugo Oliveira, venho dar o seguinte parecer:

O mestrando Vítor Hugo Oliveira revelou ao longo do ano letivo uma atitude empenhada, interessada e comprometida. Foi sempre assíduo e pontual.

Para além de assistir às minhas aulas, teve oportunidade de orientar algumas vezes o trabalho pedagógico de dois alunos, uma aluna do 9º ano e um aluno do 12º ano. Apesar de evidenciar, numa fase inicial, alguma dificuldade de comunicação na relação pedagógica com os discentes, fruto provavelmente da sua ainda falta de experiência nesta área, foi, no entanto, capaz de melhorar esse aspeto menos positivo ao longo do ano, mostrando-se sempre aberto e disponível para ouvir as minhas observações e recomendações. No entanto, conseguiu sempre manter um bom relacionamento com os alunos. Elaborou com cuidado e rigor as planificações das aulas supervisionadas.

Tendo em conta a sua boa preparação técnica e musical que foi demonstrando ao longo do ano, estou convencido de que o Vítor Hugo Oliveira, com mais experiência de prática pedagógica poderá ser um professor de guitarra empenhado e competente, capaz de desenvolver um trabalho de qualidade com os alunos, motivando-os para a aprendizagem deste instrumento.

Porto, 13 de junho de 2023

---

(Paulo José Monteiro de Carvalho Peres)



CONSERVATÓRIO DE  
MÚSICA DO PORTO  
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

### Parecer do Professor Cooperante (Grupo M32)

Assunto: Avaliação da PES do aluno Vítor Oliveira – parecer do Professor Cooperante da Orquestra de Cordas Dedilhadas (OCD) do 3º Ciclo (integrado)

Eu, Tiago Emanuel Cassola Marques, professor de guitarra e das Orquestras de Cordas Dedilhadas do 2º e 3º ciclo do Conservatório de Música do Porto, professor cooperante da Prática de Ensino Supervisionada (PES) do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE (2022/2023), declaro que:

O aluno Vítor Oliveira ao longo do ano letivo sempre demonstrou uma grande disponibilidade para ser parte integrante do projeto da OCD do 3º Ciclo. Pontual, assíduo, íntegro, disponível e interessado, sempre se mostrou empenhado em colaborar em todas as atividades propostas.

#### COMUNICAÇÃO e GESTUALIDADE

Apesar dos aspetos positivos referidos, o aluno Vítor Oliveira possui uma comunicação direta com os alunos a carecer de retificação, necessitando adequar o discurso, o tom e os conteúdos de uma forma mais eficaz. Também a gética na sua direção, inicialmente inexistente, se encontra ainda num estágio muito embrionário, desde a marcação correta do compasso à subdivisão, *tempo*, etc. É por isso, uma questão fundamental a precisar de revisão e de um estudo mais aprofundado.

#### CONCLUSÃO

Apesar disso, garantiu um trabalho agradável e minimamente eficiente com os alunos. O aluno Vítor Oliveira procurou igualmente colmatar a falta de experiência evidenciada nas aulas lecionadas, com a sua capacidade de acatar as sugestões e de procurar melhorar aula após aula os pontos menos positivos assinalados nos momentos de reflexão.

Por estas razões, estou em crer que, melhorando nos aspetos assinalados, o Vítor será no futuro capaz de desempenhar com capacidade, brio e profissionalismo a docência no âmbito do Grupo de recrutamento M32.

Porto, 13 de junho de 2023

Assinado por: Tiago Emanuel Cassola Marques  
Num. de identificação: 11050530  
Data: 2023.06.14 01:14:34+01'00'



ESMAE  
ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

#### Parecer sobre o estágio

O Vitor Oliveira realizou o seu estágio profissionalizante ao longo do ano letivo, no Conservatório de Música do Porto, com os professores cooperantes Paulo Peres e Tiago Cassola, respetivamente em Instrumento (Guitarra) e Classes de Conjunto.

Por questões logísticas, não me foi possível assistir presencialmente às aulas de Classes de Conjunto, pelo que se optou pela gravação dessas aulas em suporte áudio/vídeo e posterior visualização. Já as aulas de Instrumento tiveram a minha assistência presencial.

Pelo que assisti nas gravações e nas aulas presenciais, o Vitor Oliveira mostrou-se sempre à altura das suas funções, demonstrando conhecimento e assertividade. O único ponto menos favorável reside na forma como comunica, com a voz em tom grave e pouco audível, o que foi progressivamente melhorado. Deve continuar o esforço de se fazer ouvir melhor, melhorando assim a sua capacidade comunicativa oral.

Tendo sido meu aluno de Instrumento ao longo da Licenciatura e agora no Mestrado em Ensino da Música, conheço a sua aptidão e apetência para as questões musicais e, por conseguinte, docentes nesta área, que seguramente fazem dele um professor eficaz.

Nome – Artur Carlos Azevedo de Saraiva Caldeira

PROFESSOR DE INSTRUMENTO – GUITARRA  
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Assinado por: **ARTUR CARLOS AZEVEDO DE  
SARAIVA CALDEIRA**  
Num. de identificação: 07001278  
Data: 2023.06.14 11:46:30 +0100



## Arranjos da Atividade

*Billie Jean* – Michael Jackson (arr. Vitor Hugo Oliveira).

**Billie Jean**

Michael Jackson

The musical score is arranged for three classical guitars (Guitarra Clássica 1, 2, and 3) in 4/4 time. The key signature has one sharp (F#). The score is divided into four systems of three staves each. The first system (measures 1-3) shows the initial setup. The second system (measures 4-6) shows the main groove. The third system (measures 7-9) shows a variation in the guitar parts. The fourth system (measure 10) concludes the arrangement.

2

13

Guit. 1

Guit. 2

Guit. 3

16

Guit. 1

Guit. 2

Guit. 3

19

Guit. 1

Guit. 2

Guit. 3

22

Guit. 1

Guit. 2

Guit. 3

3

The musical score is arranged in four systems, each containing three staves for Guit. 1, Guit. 2, and Guit. 3. The key signature has one sharp (F#) and the time signature is 3/4.   
System 1 (measures 25-28): Guit. 1 plays a melodic line starting with a quarter rest, followed by eighth and quarter notes. Guit. 2 and 3 play a steady eighth-note accompaniment.   
System 2 (measures 29-31): Guit. 1 continues with a melodic line. Guit. 2 plays a series of chords. Guit. 3 continues with the eighth-note accompaniment.   
System 3 (measures 32-34): Guit. 1 plays a melodic line with some rests. Guit. 2 plays chords. Guit. 3 continues with the eighth-note accompaniment.

4

35

Guit. 1

Guit. 2

Guit. 3

Detailed description: This musical system covers measures 35, 36, and 37. Guit. 1 (top staff) starts with a whole rest in measure 35, followed by a melodic line in measures 36 and 37. Guit. 2 (middle staff) plays a block chord in measure 35, then a rhythmic pattern of eighth notes in measure 36, and another block chord in measure 37. Guit. 3 (bottom staff) plays a steady eighth-note bass line throughout all three measures.

38

Guit. 1

Guit. 2

Guit. 3

Detailed description: This musical system covers measures 38, 39, and 40. Guit. 1 (top staff) has a melodic line in measure 38, followed by whole rests in measures 39 and 40. Guit. 2 (middle staff) plays a rhythmic pattern of eighth notes in measure 38, then block chords in measures 39 and 40. Guit. 3 (bottom staff) continues with the eighth-note bass line from the previous system.

*Habanera* – Georges Bizet (adaptado do arr. de Lou Wade por Vitor Hugo Oliveira).

## Habanera

Georges Bizet

The musical score is presented in three systems, each with four staves. The first system is labeled 'Classical Guitar' and 'Guitarra Clássica'. The first staff contains the melody, starting with a *mp* dynamic marking. The second, third, and fourth staves are initially empty, with the second staff showing a triplet of eighth notes in the final measure. The second system is labeled 'Guit.' and shows the melody in the first two staves, with a triplet of eighth notes in the second measure of the second staff. The third and fourth staves are empty. The third system is labeled 'Guit.' and shows the melody in the first two staves, with a triplet of eighth notes in the first measure of the second staff. The third and fourth staves are empty, with the fourth staff showing a *mp* dynamic marking in the final measure.

2

Musical score for guitar, measures 13-29. The score is written for four staves, each labeled "Guit.". The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 4/4. The score is divided into three systems. The first system (measures 13-17) shows a melodic line in the third staff and a bass line in the fourth staff, both featuring triplet rhythms. The second system (measures 18-21) shows a key change to C major (no sharps or flats) starting at measure 18. The third system (measures 22-29) shows a key change to D major (two sharps) starting at measure 22. The score includes various musical notations such as slurs, accents, and dynamic markings like *mf*.

The image displays a musical score for guitar, consisting of four staves. The score is divided into three systems of measures. The first system starts at measure 27 and ends at measure 31. The second system starts at measure 32 and ends at measure 36. The third system starts at measure 37 and ends at measure 41. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The score includes various musical notations such as eighth notes, quarter notes, and sixteenth notes. Dynamics markings include *mf* (mezzo-forte) and *ff* (fortissimo). There are also accents (*>*) and a triplet of eighth notes in measure 28. The word 'Guit.' is written at the beginning of each staff.

4

40

Guit. *ff* *mp* To  $\Theta$

Guit. *ff* *mf* *mf* 3 5

Guit. *ff* *mf* *mp*

Guit. *ff* *mf* *mp*

46

Guit. *mf* *ff*

Guit. *mf* *f* 3 *ff*

Guit. *mf* *ff*

Guit. *mf* *ff*

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

**M**

MESTRADO  
ENSINO DE MÚSICA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO – Guitarra Clássica

**Prática da Música Popular no Ensino Especializado da Música –**  
Benefícios de uma Aprendizagem Informal  
Vitor Hugo soares Oliveira

